ANN[illegible] LXII — NUM[illegible]30

DOMINGO 7 DE FEVEREIRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 6 de Fevereiro, ás 11 horas e 50 minutos da manhã. (Recebido á 1 hora da tarde, pela linha terrestre).

Pelo 1.º districto de Goyaz foi eleito deputado geral, em 1.º escrutinio, o conego Ignacio Xavier (C).

— A junta apuradora do 1.º districto do Rio Grande do Sul reunio-se para sommar os votos da eleição de 15 de Janeiro. Treze de seus membros expediram diploma ao conselheiro Antonio Eleuterio de Camargo (L), e o juiz de direito com quatro outros membros da mesma mesa decidiram que fossem á 2.º escrutinio o referido conselheiro e o Dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves (C).

— No 2.º districto da mesma provincia do Rio Grande do Sul, a respectiva junta apuradora expedio diploma ao coronel Joaquim Pedro Salgado (L); que fôra o competidor do Dr. Antonio Caetano Seve Navarro(C), reputado eleito.

— Acha-se gravemente doente o conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrade.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 5 de Fevereiro.

Falleceu o Conde Saint Vallier, ex-embaixador de França em Berlin.

PARIS, 5 de Fevereiro, á tarde.

Diversos membros da extrema esquerda apresentaram a Camara dos Deputados um projecto de lei autorisando o governo a expulsar os pretendentes dynasticos.

LONDRES, 5 de Fevereiro, á tarde.

Foi nomeado Vice-Rei da Irlanda o Conde de Aberdeen.

VIENNA, 5 de Fevereiro.

A Russia aceita o accordo assignado entre a Turquia e o Principe da Bulgaria.

LISBOA, 6 de Fevereiro.

Está inteiramente resolvido e assentado o casamento do Duque de Bragança com a Princeza Amelia, filha mais velha do Conde de Paris.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 6 de Fevereiro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Geographia geral

—

Extrahido

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

—

(*Continuação*)

ASIA

INDOSTÃO

3.500:000 kilometros quadrados.—180.000:000 — habitantes.—46 habitantes por kilometro quadrados—Limites; ao norte o Thibet, a leste o golfo de Bengala, ao sul o mar das Indias, a oeste o Sind e o mar de Oman.

POSSESSÕES DOS INGLEZES. Capital, *Calcuttá* sobre o Hugly, 700:000 habitantes cidade principaes: *Bombaim*. 800:000 habitantes; primeira cidade pelo seu commercio com a China; cedida aos inglezes por D. Affonso VI *Madrasta*. 700:000 habitantes; commercio importante. *Patua* 300:000 habitantes. *Luknow* 300:000 habitantes, *Surate*, 300:000 habitantes *Benarês*, 200:000 habitantes centro dos conhecimentos religiosos e da litteratura dos hindus; cidade santa. *Delhy*, 200:000 habitantes, *Punah*, 115:000 habitantes, *Mirzapur*, 100:000 habitantes *Lahor*, 95:000 habitantes *Multan*, 70:000 habitantes, *Agra*, 65:000 habitantes, *Jagrenat*, 36:000 habitantes; notavel templo a que concorrem muitas romarias. *Cochim*, 30:000 habitantes; bom porto, fundado por Affonso de Albuquerque em 1508. *Calicut*, 24:000 habitantes; primeiro porto indico a que aportou Vasco da Gama em 1498.—Ilhas: *Ceylão* (a *Taprobana* dos antigos), 2.000:000 habitantes: capital, *Calombo*. Archipelago das *Laquedivas*, 10:000 habitantes.

ESTADOS ALLIADOS DOS INGLEZES:

REINO DE NIZAM, 247:000 kilometros quadrado.—10.000:000 habitantes—40 habitantes por kilometro quadrado.—Capital, *Hyderabad*, 200:000 habitantes: guarnição ingleza. Cidades principaes; *Golconda*; *Aurengabad*.

MYSSORE, 90:000 kilometros quadrados. 3.500:000 habitantes 39 habitantes por kilometro quadrado —Capital, *Myssore*, 50:000 habitantes.

TRAVANCORE, 11:960 kilometros quadrados — 1.600:000 habitantes.—134 habitantes por kilometro quadrado.—Capital, *Trivanderam*.

CACHEMIRA, 800:000 habitantes.—Capital *Cachemira*, ou *Sirinigar* 40:000 habitantes chales afamados.

RADJEPUTANAH, confederação de pequenos estados; capital, *Adjemir*, 25:000 habitantes.

ESTADOS INDEPENDENTES:

REINO DO NEPAL, 500.000 habitantes; capital, *Katmandu* 20:000 habitantes.

BELUTCHISTAN, 500:000 habitantes. Confederação de pequenos estados, tendo um chefe supremo, *khan*; capital, *Kelat*, 20:000 habitantes.

O BUTAN; capital, *Tassisudon*. — Archipelago das Maldivas. (India franceza e India portugueza. —Vidé França e Portugal.)

ARABIA

2.150:000 kilometros quadrados. — 12.000:000 habitantes—5 habitantes por kilometro quadrado. —Limites: ao norte a Turquia asiatica, a léste o golfo Persico e o oceano Indico, ao sul o oceano Indico, a oeste o mar Vermelho.—Divide-se vulgarmente a Arabia em 3 tres regiões naturaes: *Arabia Petrea* ao noroeste, *Arabia Deserta* ao centro e a oeste, e *Arabia Feliz* ao sudoeste; mas a divisão real e a unica conhecida dos indigenas, é a que divide a Arabia em 5 regiões, a saber: *Hedjaz* (Arabia Petrea), ao noroeste; o *Yemen* (Arabia Feliz), ao sudoeste; o *Oman*, ao sueste; *El Hassa*, ou *Hadjar*, a leste; e o *Nedjed* ou *Barria*, ao centro.

CIDADES PRINCIPAES: *Maca*, 40:000 habitantes; patria de Mahomet; cidade santa dos musulmanos. *Sana*, 40.000 habitantes; capital do Yemen. *Djeddah*, 15:000 habitantes; porto de Meca. *Medina*, 6:000 habitantes. *Mascate*, 6:000 habitantes. *Moka* 1:500 habitantes; commercio de café,

A peninsula de Aden, capital, *Aden*, 30:000 habitantes e as ilhas de *Perim* e de *Camaran* pertencem á Inglaterra.

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por carta imperial de 27 de Janeiro foi agraciado com a commenda da Rosa M. Miro.

— Em 26 foi expedido o seguinte aviso ao director da Faculdade de Direito do Recife:

« Em officio de 4 do corrente, consulta V. S. se os alumnos que se matricularem nos differentes annos do curso de estudos estabelecido pelos estatutos de 28 de Abril de 1854 devem ser novamente submettidos a exame das materias comprehendidas em cada um dos mesmos annos, nas quaes já foram approvados, na conformidade dos estatutos de 17 de Janeiro de 1885.

Em resposta, declaro a V. S. que, sendo validas para todos os effeitos as approvações a que se refere, devem os alumnos prestar exame sómente das materias em que não se tenham ainda mostrado habilitados. »

Ministerio da Justiça

Não foram agraciados:

Manoel Gomes da Rocha, condemnado á pena de galés perpetuas em que foi commutada por decreto de 9 de Agosto de 1879, a de morte imposta em conformidade com as decisões do jury do termo de Arêas, na provincia da Parahyba, por crime de homicidio; Maria, condemnada á pena de prisão perpetua com serviço analogo ao sexo por sentença do juiz de direito da comarca do Rio-Grande, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, por crime de homicidio.

Ministerio da Guerra

Foram declaradas sem effeito as transferencias do coronel Candido José da Costa, do 1º regimento de artilharia para o 4º batalhão da mesma arma, e do tenente-coronel Bernardo Vasques, deste batalhão para aquelle regimento.

— Por decretos de 23 do corrente foram reformados, nos termos da primeira parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648, de 18 de Agosto de 1852, o cirurgião-mór do exercito, graduado, aggregado ao corpo de saúde, Dr. Theodoro Rodrigues de Moraes e o capitão aggregado á arma de infantaria Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro, visto soffrerem molestia incuravel que os torna incapazes de continuar ao serviço do mesmo exercito.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 5 DE FEVEREIRO DE 1886

Antonio Joaquim José dos Santos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Abaixo assignado de moradores da villa de Lepoldina.—Informe a Camara Municipal de Lepoldina.

Antonio José Machado.—Informe o Sr. director do presidio de Fernando de Noronha.

Braga & Sá.—Informe o Sr. director do Arsenal de Guerra.

Francisco de Pinho Borges.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da Companhia Recife, Drainage.

Firmino Lopes de Oliveira.—Informe o Sr. director do Presidio de Fernando de Noronha.

João Gomes da Silva.—Ao Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife para providenciar convenientemente.

Joaquim Rocha.—Prove que reside no Brasil ha mais de 2 annos.

Manoel Joaquim de Siqueira.—Providenciado.

Manoel José da Camara.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Secretaria da presidencia, de Pernambuco, em 6 de Fevereiro de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 116.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 6 de Fevereiro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos na Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, João de Mattos, remettido pelo delegado do termo de Gamelleira, como pronunciado em crime de morte na comarca de Buique.

A' ordem do Dr. juiz de direito do 5º districto criminal, Juvenal Francisco de Almeida, por se achar pronunciado em crime de ferimentos graves.

A' ordem do subdelagado de Santo Antonio, Maria Antonia da Conceição, por disturbios.

— Pelo sublegado do districto de Apipucos, foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Pedro Francisco de Souza, como incurso nas penas do art. 201 do codigo criminal.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 6 DE FEVEREIRO DE 1886

Alfredo Teixeira Bacellar, José Eleuterio de Azevedo, Maximiano Lopes Machado Junior, Marcelino Ansberto Lopes.—Certifique-se.

Lourenço Gonçalves Aleixo.—Façam-se as notas da portaria de licença.

Casemiro Lucio dos Santos.—Registre-se e façam-se os competentes assentamentos.

Henriqueta Avelina de Menezes Lyra, Dr. juiz de direito de Flores, Francisco Gomes da Silva, Bernardino José da Silva Maia, Antonio Manoel Camello, bibliothecario provincial e viuva Constantino P. F. da Silva & C.—Informe o Sr. contador.

Francisco Lino de Souza Castro e José Bernardino Ferreira.—Ao contador para attender.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE 7 DE FEVEREIRO DE 1886.

Noticias do Prata e sul do Imperio

Pelo vapor francez *Ville de Santos*, tivemos hontem as seguintes noticias e as que constam da rubrica *Parte Official*

Rio de Janeiro

Datas de Montevidéo até 23 de janeiro:

Ficou assentada a escolha dos candidatos e senadores ao congresso argentino que os partidos unidos propõem-se sustentar na capital da Republica e na provincia de Buenos Ayres.

Ao chefe do estado-maior do exercito declarou o general Arredondo que não intervinha nos negocios uruguayos e que era inteiramente alheio á politica da republica visinha.

Nada de importante occorrera nesta republica depois das ultimas noticias que d'alli recebemos.

Rio Grande do Sul

Datas até 22 de janeiro:

— Um kilometro além das Pedras Altas, na estrada de ferro de Bagé, tombou no dia 21 uma machina, felizmente sem consequencias desastrosas para o seu pessoal.

Progrediam os trabalhos para o restabelecimento do trafego, e se não houvessem novas chuvas, deviam estar concluidos os reparos no dia 29 do corrente.

A *Ordem*, de Jaguarão, publicou o seguinte:

« Nos dias terça e quarta feira (12 e 13) houve fortissimos temporaes na direcção da linha da estrada de ferro de Bagé, desde o passo de Maria Gomes até esta ultima cidade.

« A pessoa que nos transmittio a noticia desse acontecimento não nos sabe dar pormenores exactos dos desastres occorridos, mas devem ter sido muitos pela circumstancia de terem cahido em alguns pontos pedras do tamanho de ovos de gallinha!

« Tendo-se interceptado o transito da estrada de ferro em um ponto entre a distancia acima designada, andava uma diligencia empregada no serviço do transporte de passageiros.

« Esse vehiculo foi tomado por um tufão de vento tão forte, que o fez rolar, como se fosse um embrulho de lã, ficando apenas intacto o leito e as rodas!

« E cremos que esse desagradavel acontecimento se desse em alguma estação, porque a pessoa que relatou o facto não disse houvessem victimas em tal desastre.

« Um carreteiro que viajava na mesma direcção, tendo desprendido a boiada para descançar, quando vio a tormenta se approximava mandou um filho reunir os bois. Não teve tempo, porém, o menino de voltar com os animaes antes do desenvolvimento furioso dos elementos.

« O pai sahiu em sua procura, e quando ambos voltaram encontraram a carreta sem tolda, tendo sido esta arrancada do lugar e conduzida a uma distancia de mais de quatro quadras.

« Desconfia-se que esses temporaes tenham causado enormes prejuizos pelos lugares onde passaram.»

— Segundo a relação entregue ao juiz municipal do Rio-Grande existem nesse municipio 155 escravos sexagenarios, que estão libertos em virtude da nova lei; nesses 145 ha 84 menores de 65 annos e 61 com a idade para entrar no gozo da liberdade, estando os menores de 85 annos obrigados á prestação dos serviços. Dos 145 residem 66 na cidade e 79 fóra della.

Santa Catharina

Datas até 24 de janeiro:

No quartel do corpo de policia para onde fôra transferido na vespera, já moribundo, falleceu no dia 22 o sentenciado José Antonio Machado, que, na cadeia desta capital, cumprio a pena de 13 annos de prisão, a que fôra condemnado, faltando-lhe apenas oito mezes para o completo da mesma pena.

Falleceram na capital Maria Candida Magano da Conceição e o pharmaceutico militar João Augusto Travasso da Costa.

PARANA'

Datas a 23 de Janeiro:

— O presidente da provincia, acompanhado dos Srs. Drs. chefe de policia e engenheiro fiscal, foi no dia 18 até ao kilometro 65 examinar o desmoranamento que se deu na estrada de ferro e interrompeu o transito regular entre esta cidade e a marinha, devido ao deslocamento de uma pedra immensa, que começou, ha dias, a escorregar, ameaçando uma ponte de ferro de 20 metros de vão entre dous tuneis.

Conhecido em tempo o desastre imminente, foi essa ponte desmanchada e retirada, substituida por outra provisoria, que servio, durante alguns dias, para a passagem.

Ante-hontem, ás 6 1|2 horas da tarde, desabou o bloco precipitando-se n'um enorme desbarrancada e produzindo um desmoronamento de 500 a 600 metros cubicos de terras e pedras e abrindo um abysmo entre os dous tuneis. O serviço que ha a fazer-se levará de 15 a 20 dias.

S. Exc. o Sr. Dr. Taunay examinou tudo cuidadosamente e, aventada a possibilidade de franquear-se uma picada para a baldeação dos passageiros e bagagens, empregando-se animaes de sella e de carga, percorreu quasi toda essa penosa picada, durante mais de 40 minutos, reconhecendo a sua impraticabilidade, pelos declives ingremes e até perigosos que tem.

Hoje ficou de todo interrompido o movimento. De amanhã, em diante haverá trem de passageiros, sujeitando se, porém, estes á passagem pela picada, que não é praticavel senão a pé e quasi impossivel a senhoras, creanças e bagagens um tanto pesadas.

Foram dadas as ordens para que as malas do correio podessem ser transportadas.

— No dia 20 foi o presidente da provincia ao nucleo Santo Ignacio examinar os estragos ahi feitos por uma chuva de pedras, que foram felizmente limitados, soffrendo, porém, bastante o feijão plantado em diversas roças.

— No dia 17 do corrente, na freguezia de S. Luiz do Purunã, cahio uma faisca electrica perto da casa commercial dos Srs Rufino, Emilio & C., em um poste da linha telegraphica, que ficou completamente inutilisado, bem como um isolador, arrebentando a linha em alguns pedaços e causando grande choque ás pessoas que se achavam nas immediações e na casa.

Um aggregado sentio tão forte choque, que cahio e perdeu os sentidos por espaço de tres horas.

Estando posta a mesa de jantar, foram lançados fóra todos os utensilios e comidas que nella se achavam.

Felizmente não houve desgraças a lamentar.

— Enforcara-se nas mattas da chacara de João Carvalho de Oliveira o allemão José Rateché, de 80 annos de idade, que sahira do hospital de caridade, onde estava em tratamento de anemia cerebral.

— Falleceram na capital o subdito francez José Best e André Lobo dos Santos.

Minas Geraes

Datas até 25 de Janeiro:

O presidedte da provincia reunio os chefes das repartições publicas, os vereadores da camara municipal e representantes da imprensa, para tratar dos melhoramentos da cidade de Ouro-Preto.

— Nesta cidade houve no dia 5 um incendio em um predio da rua do Bobedela, ficando completamente destruida uma parte do mesmo predio.

— Na ultima tempestade, que passou terrivel sobre aquella cidade, uma faisca eletrica matou na fazenda dos Andaimes, propriedade do Sr. Rodrigo Pereira Lima, Itabira do Campo, dous escravos, deixando gravemente offendidos mais tres individuos.

Em Santa Rita de Sapucahy, tendo sido recolhidos á cadeia alguns desordeiros no dia 1º do corrente, alta noite foi a guarda forçada por 30 pessoas que conseguiram soltar os presos.

Os habitantes da freguezia estavam sobresaltados como as desordens, e o commercio prevenia-se para repellir qualquer aggressão dos perturbadores da ordem.

Em Uberaba, no dia 9 do corrente, foi encontrado morto no caminho de sua roça para o sitio onde reside o Sr. João Machado Ferreira.

Suppõe-se que foi victima de uma faisca electrica, pois que o animal que elle montava tambem estava morto.

Em Juiz de Fóra morreu fulminada por um raio D. Maria Candida de Oliveira, esposa do Sr. Manoel Alves de Oliveira, morador entre Tabuões e o tunel do Retiro, sendo victima do mesmo raio um cavalo que estava preso debaixo da varanda da casa do Sr. Oliveira.

— Foram capturados: no termo de Jaguary, o réo Valentim Nunes da Silva, pronunciado no art. 192 do codigo criminal; no de Manhuassú, freguezia de Santa Margarida, Pedro Custodio do Carmo, por estar armado, e que no acto de prisão ferio com uma faca a dous dos encarregadas da diligencias e disparou um tiro contra outro, ficando elle gravemente ferido e procedendo o delegado de policia do termo, que foi ao lugar, á diligencias a seu alcance.

Por ordem do delegado do Prata foram presos em S. José do Tijuco os réos Francisco Bernardes Pereira Junior e João José Correia, pronunciados, aquelle no art. 192, este no art. 193 do codigo criminal.

Foi capturado no termo do Bôa-Vista o réo João Affonso de Cerqueira, pronunciado no art. 257 do codigo criminal.

Apresentou-se e foi recolhido á cadeia de Manhuassú o réo Firmino José Salema, pronunciado desde 1876, no art. 193, combinado com o 34 do codigo criminal.

S. Paulo

Datas até 28 de Janeiro:

Refere o *Municipio* de Casa Branca:

« Na nova villa de S. José do Rio Pardo, segundo noticia que nos deram, houve grande tumulto, ha poucos dias, em uma audiencia criminal, por não querer o subdelegado ordenar a prisão, em flagrante, do vigario da parochia, que estava armado de garrucha de dous canos carregados com chumbo e balas.

« Do tumulto sahiram feridos um soldado e alguns paizanos.

« Houve grande agglomeração de povo armado e exaltado, contra o subdelegedo e o vigario. Dizem que foram terriveis as injurias e provocações que diversos individuos dirigiram ao vigario e ao subdelegado. O subdelegado, levando o occorrido ao conhecimento do Dr. chefe de policia pedio a sua demissão. »

Da estação do Guabiroba escreveram, com data de 22 ao *Correio de Campinas*:

« Ante-hontem, á tarde, cahio um raio sobre alguns trabalhadores valleiros, na fazenda *Monte vidéo* situada no municipio das Araras, e matou um dos trabalhadores, deixando outro em perigo de vida. »

Seguio no dia 26 para Campinas, onde foi assistir ao encerramento da exposição regional o Sr. senador João Alfredo, presidente da provincia.

O Revd. conego Estanisláo José Soares de Queiroz fez doação ao Recolhimento de Nossa Senhora da Luz, de duas casas que possuia á rua de S. José.

Falleceram: na capital, D. Maria Braga; em Pindamonhangaba, D. Julia Augusta de Carvalho; em Piracicaba, Antonio José da Conceição Junior e Augusto Theodoro Monteiro; na Faxina o padre Modesto Colli, vigario da parochia dando-se após o seu fallecimento, um roubo de valores que o mesmo possuia, e Felisarda de Camargo Mello, e na villa do Jambeiro, D. Maria Angelica de Siqueira.

— Sobre o encerramento da Exposição Regional de Campinas diz o *Diario Popular* o seguinte: — « Encerrou-se hontem 26 a Exposição Regional de Campinas. O Sr. João Alfredo assistio á solemnidade que constou de uma procissão civica, á tarde, em que tomaram parte os empregados dos estabelecimentos industriaes daquella cidade e das officinas typographicas.

« A procissão civica esteve imponente pelo aspecto que apresentava; estandartes de diversas sociedades; operarios carregando seus instrumentos; bandas de musica, etc., etc.

« Depois de percorrer diversas ruas recolheu-se o prestito á casa da exposição onde se achavam os membros da camara municipal, o presidente da provincia, varias outras autoridades, grande numero de pessoas e algumas familias. Oraram: o presidente da camara, Sr. Amador Florence; e o da provincia, Sr. João Alfredo,

« A' noite operarios de algumas casas industriaes, precedidos de bandas de musica percorreram as ruas comprimentando as redacções dos jornaes.

« E assim foi encerrada a primeira Exposição Regional de Campinas, importante torneio de industria, a que se liga tão sympathicamente o nome do seu organisador o Sr. Torlogo de Camargo. »

— A *Provincia de S. Paulo* refere o seguinte:

Com o titulo—Prisão importante—noticiamos que se effectuára, em Santos, a de José da Varzea, indigitado como o autor do assassinato da mulher de Delfino Quaresma e ferimentos graves na pessoa do mesmo Delfino, ha dous ou tres annos mais ou menos, nos campos de Santo Amaro.

José da Varzea chegou ante-hontem a esta capital.

Ao desembarcar na estação da Luz, conseguindo illudir a vigilancia dos guardas que o conduziam, evadio-se.

O sargento da companhia de urbanos Pedro Antonio Barbosa, que se achava na estação, tomando um carro de praça, foi ao encalço do criminoso a quem conseguio prender junto á ponte dos Lazaros.

José da Varzea foi recolhido á estação central e removido hontem á tarde para a cadeia.

A *Gazeta de Campinas* publica o seguinte:

« Com data de 23 do corrente communicou-nos de Serra Negra:

« Hontem deu-se um caso horroroso nesta cidade.

« Por uma velhinha, mulher de um tal João Ferreira, foi denunciado que tinha achado na latrina do quintal uma criança recem-nascida.

« A autoridade dirigio-se ao lugar e tratou de averiguar isso, encontrando o cadaver da criança com a cabeça toda quebrada, um braço quasi cortado, pois que só estava preso por um pouco de pelle.

« Viam-se tambem no rosto alguns ferimentos.

« Por suspeitaram que fosse autora do crime uma vizinha do tal Ferreira, a autoridade mandou prendel-a e trata de averiguar neste sentido. »

— Lê-se no *Monitor Campista*:

« A' requisição do delegado de policia de S. João da Barra, e depois de ouvido o Sr. chefe de policia da provincia, o Sr. tenente-coronel Costa, delegado de policia deste termo, fez seguir no dia 22 para aquelle municipio 13 praças do destacamento que podiam ser dispensadas, para ser dispersado um quilombo que alli tem praticado muitos furtos e raptado mulheres brancas que encontram nas suas excursões. »

De Guarulhos escreveram o seguinte:

« Ha aqui um grupo de quilombolas que está pondo de novo em sobresalto esta freguezia.

« Esses malvados, armados de foices, facão e espingardas, não só constituem um perigo permanente para as pessoas que transitam pelas estradas, ás quaes atacam para roubar, como assaltam as casas com o mesmo fim.

« A 19 do corrente foram a noite á casa de Francisco Gomes Moreira, arrombaram-n'a e roubaram tudo quanto quizeram, uma espingarda, roupa, mantimento, em uma palavra, deixaram a casa limpa.

« Na seguinte noite atacaram a de D. Anna Maria do Nascimento e saquearam-n'a completamente, levando 60$ em dinheiro e os perús e gallinhas que haviam no quintal, a despeito dos gritos de soccorro da pobre senhora, aos quaes os visinhos não acudiram, pois os quilombolas, calculadamente davam tiros para amedrontal-os.

« Tambem deram na casa de um sitio pertencente ao Sr. alferes Francisco Manoel da Conceição e Silva, fazendo uma limpa completa de tudo que havia.

« O subdelegado da freguezia, Sr. capitão João Rangel de Almeida, apezar de sua actividade e diligencia, nada tem podido fazer porque está sem força.

Rio de Janeiro

Datas até 29 de Janeiro:

Além das noticias officiaes, constantes da respectiva rubrica, nada mais digno de nota reterem as folhas.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 28 de Janeiro de 1886. — O mercado de cambio não soffreu alteração: os bancos nacionaes mantiveram a taxa de 17 13|16 d. sobre Londres, e o London Bank e English Bank o mesmo preço para operações contra caixa matriz.

As tabellas no Commercial e no do Commercio, e as taxas nos bancos inglezes, são as seguintes:

Londres	17 13|16 d., a 90 d|v.
Paris	535 e 534 rs., por fr., a 90 d|v.
Hamburgo	661 e 660 rs., por m., a 90 d|v.
Italia	541 e 539 rs., por lira, a 3 d|v.
Portugal	301 e 300 0|0 a 3 d|v.
Nova-York	2$850 e 2$840 por dol., á vista.

O movimento do dia foi pequeno sobre Londres a 17 13|16 d., bancario, e a 17 7|8 e 17 15|16 d. papel particular.

Na Bolsa o movimento foi tambem pequeno.

Venderam-se hontem 5,040 saccos com café.

Bahia

Não recebemos folhas desta provincia.

Noticias da Europa

Pelo paquete francez *Orenoque*, entrado hontem da Europa, tivemos folhas que alcançam de Lisboa á 23 de Janeiro, adiantando dez dias ás trazidas pelo inglez *La Plata*.

Além das constantes da carta do nosso correspondente de Lisboa, publicada na rubrica—*Exterior*, eis as demais noticias:

Hespanha

Eis o que sobre este paiz escreve, á 23 de Janeiro, o nosso alludido correspondente:

« Em Hespanha o ministerio Sagasta continúa a desenvolver todas os recursos de habilidade politica para manter a situação liberal, em meio das difficuldades que lhe provém do lado dos republicanos, do dos carlistas e dos conservadores dissidentes, que obedecem ao Sr. Romero Robledo.

« Apesar do apoio relativo e da attitude pacifica e legal que ao governo prometteram os republicanos moderadores e ordeiros do matiz Castellar, os outros grupos d'aquelle partido não offerecem garantias de conservar o mesmo modo de proceder, e a recente tentativa de Cartagena é uma prova de que o governo não póde estar descançado a tal respeito. Da attitude do Sr. Ruiz Zorrilla nada se sabe ao certo. Em quanto uns o dão como conspirando e preparando tentativas de insurreição, outros affirmam que se manterá no campo legal, que vai recolher a Hespanha, aceitando a amnistia, e que se proporá candidato nas proximas eleições de deputados.

« A respeito dos carlistas, tem-se dito que elles não pensam por emquanto em entrar em campo, e que D. Carlos lhes dera instrucções para que se conservassem inactivos, esperando que á situação actual succedesse a republica, que esta estabelecesse a desordem no paiz, e que então, a monarchia d'elle, D. Carlos, fosse invocada pelas classes conservadoras, como meio unico de salvação.

« Consta, porém, que no norte da peninsula estão os elementos carlistas todos a postos, que estão nomeados os chefes militares, e concertado um plano de levantamento das povoações e da organisação de forças, como na ultima campanha.

« A chamada esquerda dymnastica, a que hoje preside o general Lopez Dominguez tem sido objecto especial dos cuidados do Sr. Sagasta, que tem feito as maximas diligencias para a conciliar com o governo. A principio encontrou n'isso difficuldades, que se dizem hoje resolvidas, aceitando o general Lopez Dominguez o lugar de embaixador hespanhol em Paris e ficando os seus partidarios fundidos com o partido ministerial com o qual vão entrar juntos na luta eleitoral.

« — No *Temps*, de Paris vem uma longa carta do seu correspondente em Madrid, com promenores muito curiosos a respeito da tentativa republicana de Carthagena.

« A tentativa revolucionaria da Carthagena, diz elle, foi muito singular. Parece que o governo tinha recebido do estrangeiro e das autoridades provinciaes, avisos em que era prevenido de que se tentaria antes do dia 15 de Janeiro, um golpe de mão nas praças fortes e nas capitanias maritimas, onde os intransigentes encontram sempre auxiliares, segundo parece, com mais facilidade.

« Eram particularmente vigiados o Ferrol, Cadiz e S. Fernando, Barcelona e Carthagena. O governador d'esta ultima praça estava por tal modo precavido, que tinha combinado com os chefes da guarnição e com a superior autoridade maritima um plano para occuparem rapidamente a cidade e o arsenal, e pôrem os fortes ao abrigo de uma surpreza revolucionaria. As autoridades civis, por sua parte, velavam sobre uma população em que ha muitos republicanos federaes e outros elementos, que se põem sempre ao serviço de uma revolução triumphante.

« Carthagena é uma praça tão importante por sua situação maritima e por suas fortificações, que um movimento revolucionario poderia alli ganhar proporções excepcionaes; por isso, o general Fajardo tinha organisado, por meio do telegrapho e do telephone, um systema completo de signaes para estar sempre prompto a receber a noticia de qualquer acontecimento anormal.

« Telegrammas do governo haviam-no prevenido no dia 10, de que se receiava uma insurreição. N'esse dia não se observou cousa alguma extraordinaria até ás 11 horas da noite, momento em que o general Fajardo notou que do forte de S. Julião não lhe transmittiam a senha combinada. Immediatamente pelo telegrapho e pelo telephone preveniu as autoridades navaes, militares e civis, mandou armar o batalhão do regimento de Otumba e deu ordem para guardar as sahidas da cidade. Dirigio se depois para o forte de S. Julião com quatro guardas civis, os seus ajudantes de campo e o regimento de Otumba.

« O forte de S. Julião está situado n'uma eminencia escarpada da cordilheira da União, rica em minas e domina a povoação de Alhambre o porto mineiro de Escombreras.

« Quando o general com o seu sequito ia subindo a eminencia, do forte de S. Julião sahio um tiro e fez outros signaes, sem duvida combinado entre os conjurados; nem o castello da Atalaya, nem o de Galeras, nem o Arsenal responderam.

« O general Fajardo, irmão do capitão-general de Cuba, é um veterano das guerras carlistas. Commandava a praça de Carthagena havia 3 annos. E' um homem de bella presença, de provada bravura e foi ferido em Somorostro, tomando á bayoneta as trincheiras. E' casado e chefe de numerosa familia.

« Julgando que a pequena guarnição do forte de S. Julião se havia revoltado, o general com os ajudantes de campo e os guardas civis adiantou-se muito da tropa que o seguia e approximou-se dos contrafortes, gritando aos rebeldes que empregaria todos os esforços para lhes alcançar a amnistia se se rendessem sem haver corrido sangue, porque tinha sido por certo enganados e ninguem na cidade nem na guarnição havia respondido aos seus signaes. Obsteve, porém, por unica resposta, uma descarga que o ferio gravemente n'uma verilha e lhe fracturou uma perna. Os ajudantes de campo e os guardas civis transportaram d'alli o general, e a tropa os seguia, guardou as cercanias do forte até ao romper do dia, occupando então o forte, que durante a noite havia sido abandonado pelos revoltosos.

« O que se tinha passado? O forte de S. Julião tinha por commandante um tenente; por guarnição um sargento e quarenta soldados. Parece que o sargento estava filiado no partido revolucionario. Foi elle quem ordenou a uma sentinella que deixasse entrar uns cincoenta ou sessenta homens, que desarmaram a guarda, apoderaram-se das armas e da guarnição do forte, e encarceraram o tenente e os soldados que se recusaram a fazer causa commum com elles. Senhores do forte, os revoltosos, pela maior parte de paisanos, segundo a versão official, fizeram um tiro de peça e fizeram ainda outros signaes; depois, como vissem que ninguem lhes respondia e que se approximava a tropa, dispersaram-se e por varias carreiras foram até á região mineira, onde a população é conhecida por suas opiniões avançadas.

« Seguindo outra versão, depois desmentida, os revoltosos embarcaram em botes e dirigiram-se a um vapor que os conduzio a Oran. Esta versão não merece grande credito, porque depois do alarma dado aos outros fortes, ao arsenal e aos navios de guerra fundeados no porto, parece impossivel que um vapor mercante podesse estar toda a noite com pharoes accesos e fazer-se ao mar á vista dos cruzadores e guarda-costas. Comtudo, é certo que o tenente e a guarnição fiel, que estiveram algumas horas prisioneiros dos revoltosos, são as unicas pessoas que visam os rebeldes, que a guarda civil tem inutilmente procurado na região mineira, onde, como em Carthagena, se tem feito muitas prisões a eito. Por emquanto, ainda não foram presos os verdadeiros culpados.

« O general Fajardo ficou tão gravemente ferido, que foi necessario amputar-lhe a perna acima do joelho, e ainda assim não se pode affirmar que escapará. O governo promoveu-o a tenente-general e vai conceder-lhe a cruz laureada de S. Fernando, que só brilha nos peitos dos que se teem distinguido por feitos excepcionaes. A rainha regente demonstrou o seu interesse pelo ferido, em telegramma dirigido a elle proprio e á sua familia, e enviou-lhe um dos seus medicos, o Dr. Ledesmer, para o tratar.

« Foi nomeado para commandar Carthagena o general D. Luiz Pando, official que demonstrou grande energia na ilha de Cuba. A guarnição actual da Carthagena compõe-se de um regimento de infanteria de Otumba e Princeza, de um batalhão de artilheria de costa, de duas companhias de engenharia, de um batalhão de infanteria de marinha e da guarda do arsenal. Julga-se que o movimento devia ter ramificações na guarnição e na marinha. Mas o segredo foi bem guardado, o que faz suppôr que os filiados eram membros da famosa associação militar republicana, ou então republicanos federaes, que são numerosos na serra de Escombreras e na região mineira, onde as insurreições cantonaes de 1873 recrutaram tantos adherentes.

« Este acontecimento causou em Madrid profunda impressão. Nos centros politicos e militares fazem-se mil commentarios sobre a origem e a significação deste movimento na mesma praça em que houve uma surpreza ainda mais audaciosa talvez, quando o Sr. Canovas e os conservadores estavam no poder, ha dous mezes.

« D. Christina não se mostrou muito impressionada; quando soube das boccas dos Srs. Sagasta e Moret, o que se tinha passado em Carthagena, fez apenas a seguinte reflexão: « O que se pensará de nós na Europa? » Os realistas veteranos, os amigos da rainha-mãi D. Isabel, estão, pelo

MUTILADO

contrario, muito impressionados, porque a sua experiencia politica lhes faz comprehender que os intransigentes não estão de braços cruzados; é até essa convicção que faz com que a tentativa de Carthagena produzisse pessimo effeito mais como symptoma politico, do que pela gravidade do proprio facto.

« — A sublevação de Carthagena não tem pequena importancia, antes a tem grande; porque não foi um facto que não obedecesse a um plano poderosamente concertado.

« Funccionam dous tribunaes em Carthagena e já estão presos alguns dos individuos que entraram no forte de S. Julião. E discutem alguns jornaes as penas que lhes devem ser applicadas.

« O jornal *El Correo* pede a cousa mais natural em Hespanha. Cita a lei commum e esta applica a pena de prisão perpetua ou a de morte. Estando, porém, á frente dos negocios publicos o partido liberal, não é de crer que a regencia tenha o baptismo do reinado da rainha Isabel.

« E se resolvem o emprego dos fuzilamentos, tem que fazer o governo da regencia! Os republicanos trabalham activamente.

« Os carlistas reunem armamentos, fazem recrutamento em grande escala, e estão a levantar dinheiro nos grandes mercados monetarios.

« E' fóra de toda a duvida que vai correr copiosamente o sangue em Hespanha.

« A este respeito ninguem se illude em Madrid. O governo francez exerce grande vigilancia na fronteira; mas D. Carlos conhece o terreno e tem mais olhos que a policia da republica.

« As perseguições vão começando. O governador de Tarragona denuncia o *Restaurador* d'aquella cidade e o *Semanario de Tortosa*, jornaes que publicaram artigos em que se chama a D. Carlos o rei legitimo da Hespanha; e o governador de Madrid denunciou a *Miss Eva*, representada no theatro Martin, porque nella se fazia a apotheose de Ruiz Zorilla.

« Está no seu direito a regencia. E' seu dever pôr em segurança a ordem publica; mas o peior é que as cousas se complicam de tal modo que os homens mais importantes julgarão por ultimo procurar uma solução que evite o grande derramamento de sangue.

« A *Epoca* de 15 commemorava a entrada triumphal que D. Affonso fez em Madrid a 14 de Janeiro de 1875. Em 29 de Novembro de 1885 sahia o seu cadaver para o Escorial.

« Terminava assim: « Ah! Nestas duas datas encerra-se uma epopéa admiravel e ao mesmo tempo angustiosa.

« O mancebo victorioso nos campos de batalha, o homem cultivado nos negocios do estado, o hespanhol sereno ante as turbas de Paris, o monarcha que desafia a morte sobre os escambros da Andaluzia ou entre os cholericos de Aranjuez, o que foi prudente no conselho, resoluto no perigo, galhardo nas lides litterarias, guarda lor fidelissimo das leis como principe, amante da sua augusta esposa e de suas filhinhas aquelle que symbolisava todas as nossas glorias e todas as nossas venturas, dorme no pantheon de seus maiores....

« A morte do moço rei foi effectivamente uma perda enorme para a nação visinha. Em 1875 encerrava-se o periodo de uma republica inexperiente e debandava o exercito de D. Carlos. Em 1885 fazem se revoltas republicanas em quanto D. Carlos organisa nova campanha!

« — Affirmam os ministeriaes que as eleições para as novas côrtes se effectuarão nos ultimos dias de Março.

« Corre que D. Carlos deu ordem aos seus partidarios para não entrarem na luta eleitoral; comtudo parece que não prohibirá que lutem onde julgarem poder triumphar.

« Um telegramma da *Gazeta da Allemanha do Norte*, orgão do Sr. de Bismarck declara que, em vista da suspensão das novas côrtes, fica adiado o accordo definitivo ácerca da questão das Carolinas. Isto não surprehendeu os liberaes, que ha bastante tempo conhecem os meios de que se serve o chanceller para a realisação dos seus planos. O triste legado dos conservadores *O protocollo das Carolinas* ha de dar fructo nas novas côrtes, exclama um correspondente madrileno.

« — O ministro do reino dirigio uma circular-programma aos governadores exigindo delles o maior respeito pelos tres principaes direitos do cidadão; o de associação, o de reunião, e o da livre emissão do pensamento por meio da imprensa principalmente na época eleitoral que se aproxima.

« Dizem contado que ha motivos para desconfiar de que tudo isto seja certo, porque é tradição do Sr. Sagasta ser tão liberal fallando, como reaccionario governando.

« No dia 21 estava cahindo sobre Madrid uma tempestade de neve. No caminho de ferro das Asturias houve a 20 um descarrilamento, no qual o machinista morreu e ficaram feridos o foguista e tres viajantes. A maior parte das vias-ferreas estão interceptadas pelas neves. »

França

Eis aqui alguns apontamentos biographicos ácerca dos membros do novo gabinete francez:

Freycinet.—Engenheiro muito distincto, espirito exacto, porém maleavel ao mesmo tempo que perseverante, o Sr. de Freycinet julgou-se sempre chamado aos mais altos destinos.

Ninguem menos democrata do que elle! E' um aristocrata convicto, mas tem a flexibilidade bastante para se dar as apparencias democraticas.

Tudo o que elle realisa alveja a um fim real, que é preciso adivinhar. Assim arrumou as finanças para constituir um numero enorme de caminhos de ferro sem trafico.

Não creiam que se arrependa. Ao contrario, glorifica-se.

Ah! os caminhos de ferro não tem trafico? Tel-o-hão mais tarde, quando o houverem forçado a apparecer. Methodo americano.

Amante de todos os interesses grosseiros, o digno presidente do conselho é uma perola de honra e de delicadeza, n'um mundo que não abusa d'estas velhas formulas.

Sarrien. — Um dos trabalhadores da camara. Modesto, veio todavia a ser ministro; procuraram-n'o. Começou pelos correios e telegraphos. Actualmente é ministro do interior. E' espirito honesto e recto, pode prestar serviços ao governo de que faz parte.

Demôle. — Ministro para toda a obra. Chega das obras publicas e installa-se na justiça. E' o collaborador dedicado do Sr. *Freycinet*. Encarregar-se-hia, se preciso fosse, de qualquer pasta.

Goblet. — De pequena estatura, nervoso, muito vivo, irrascivel, o novo ministro da instrucção publica, bellas artes e cultos não deixa de ser uma personalidade acentuada. Tem mostrado em diversas circumstancias que sabe dextramente fazer uso da palavra. E' um partidario resoluto da separação da igreja e do Estado, e gosta pouco de padres.

Baihaut.—O Sr. Baihaut, ministro das obras publicas, tem o curso da escola polytechnica e foi eleito deputado em 1877. Ao tempo do gabinete Duclerc, exerceu o cargo de subsecretario de Estado nas obras publicas; exerceu ainda no ministerio Ferry.

Lockroy.—Um verdadeiro parisiense, o primeiro dos parisienses sob o ponto de vista eleitoral. Custou apanhal-o para ministro: tem muito espirito o Sr. Lockroy.

Chega ao poder com as melhores disposições. Quer trabalhar para a felicidade do povo, e propõe-se emprehender, no seu ministerio da industria e do commercio, toda a especie de reformas.

Develle.—O novo ministro da agricultura pode ser classificado na categoria das pessoas amaveis.

De phisionomia dôce, de presença simpatica, o Sr. Develle tem apenas 40 annos.

Candidato a deputado pelo Eure em 1877, teve a honra de bater o Sr. Raul Duval.

Foi secretario de Estado no interior com o Sr. Goblet, e conservou as mesmas funcções com o Sr. Duclerc e Fallière; depois de rejeitar o ministerio da justiça.

Sadi Carnot.—Tem a pasta das finanças. Ha dez annos que faz parte das camaras francezas. Triste e inteiriço, dir-se-hia que é um madeiro que passa. Seu pai é senador inamovivel; d'elle se diz: filho do grande Carnot e pai do pequeno.

General Boulanger.—E' bretão e a fortuna militar correu-lhe rapida, mas merecida. A guerra de 1870 achou-o capitão instructor em Saint-Cyr e cavalleiro da Legião de Honra. A paz encontrou-o coronel, e commendador da mesma Legião de honra. Bom avanço, mas comprado com dous graves ferimentos.

Almirante Aube.—Cunhado do general Faidherbe. Capitão de navio em 1870, novo ministro da marinha cumprio valentemente o seu dever, tomando parte em todos os combates do Loire.

Foi governador na Martinica e mostrou alli valiosas qualidades de administrador. Escreveu obras notaveis sobre a reorganisação de material naval e a defesa das costas. 60 annos; muito amavel e acolhedor.

Granet.—Deputado de Bouches-du-Rhone, e [illegible] de [illegible]. Tem occasião [illegible] onde não poupava ministerios. Ardente adversario de Ferry. Não se contam as questões ou interpellações que tem dirigido a gabinetes defuntos.

A primeira pessoa a quem encontrou na camara, depois de nomeado ministro dos correios e telegraphos, foi o Sr. Cochery, um dos seus predecessores.

Excellente augurio! Não pode ter desejo de permanecer mais tempo que o Sr. Cochery na direcção do seu ministerio.

No dia 12 de Janeiro é que se reuniram as camaras legislativas. O decano, que é o Sr. Blanc na sua allocação exhortou os republicanos a manterem-se unidos para garantir a estabilidade do governo. Applaudindo a reeleição do Sr. Grevy para o supremo cargo de presidente da republica terminou convidando a camara a occupar-se de preferencia aos interesses materiaes do paiz, que, em seu entender, são mais urgentes n'esta conjunctura do que as questões partidarias propriamente ditas.

O Sr. Carnet, no senado, discursou tocando pouco mais ou menos nos pontos, congratulando se com aquelle alto corpo do Estado, por ter votado os creditos do Tonkim.

Foi reeleito presidente da camara dos deputados o Sr. Floquet por 243 votos. A direita absteve-se de votar.

— O presidente da republica franceza quiz assignalar o facto da sua reeleição, usando do seu direito de clemencia para conceder perdão a todos os individuos condemnados por delictos politicos desde 1870 e para reduzir as penas a alguns outros condemnados por crimes communs.

Os condemnados politicos a quem esta graça favorece são em numero de doze entre os quaes se contam a celebre Luiza Michel e o principe Kropothine; e entre os criminosos de direito commum a quem é modificada a pena figuram os mineiros de Montseaules-Mines.

Com respeito aos condemnados politicos, a providencia do presidente da republica não deixou satisfeitos os intransigentes, que queriam a amnistia completa decretada por lei das camaras, para que os amnistiados entrassem no pleno uso dos seus direitos politicos, e se passasse uma esponja sobre as decisões do jury e sobre as sentenças condemnatorias.

A extrema esquerda prepara por isso um projecto de amnistia para apresentar á camara dos deputados.

O Sr. Julio Grevy entendeu tambem dever dirigir ao parlamento uma mensagem, que foi lida no dia 14 na camara dos deputados pelo Sr. Freycinet no senado pelo Sr. Demôle. A mensagem é simples e apenas põe em relevo tres pontos: a primeira é que a França está convencida, por longa experiencia, de que a republica, que a levanteu dos seus desastres, e hoje mais do que nunca a sua forma necessaria de governo e a unica propria para lhe assegurar o repouso, a prosperidade, a força e a grandeza;—a segunda, que o parlamento deve inspirar-se com a necessidade da estabilidade ministerial, tão necessaria a bôa gerencia dos negocios, á dignidade do governo republicano, e seu credito e a sua consideração no mundo;—a terceira, que a patria tem uma divida de reconhecimento para com o seu exercito e a sua marinha, pela bravura e espirito de sacrificio que revelaram na recente campanha do extremo oriente.

A mensagem produzio bom effeito nos diversos grupos republicanos e foi considerada como a consagração do programma do actual ministerio, tendente a conciliação de todos os elementos republicanos, para se oppôr as audacias da direita e a força moral que ganhou na ultima eleição de deputados.

Os monarchicos não se mostraram satisfeitos, como era natural, com as affirmações do presidente da republica a respeito da estabilidade e das vantagens que a França tem experimentado na forma republicana.

— Em França agita-se de novo entre os republicanos a questão de expulsar os principes das familias que alli tenham reinado.

O *Telegraphe*, reconhecido como orgão do Sr. de Freycinet presidente do conselho, vai lembrando a suas altezas que passou o tempo dos predestinados, e que a paciencia da republica franceza não está longe de esgotar-se. Quem não vê n'esta ameaça o signal certo do cumprimento das prophecias? Os sectarios da monarchia não hesitaram em tocar na arvore da sciencia o suffragio e trincaram um fructo acerbo. Como esqueceram elles, tão sabidos em lettras sagradas, a lição que receberam no paraizo terreal os seus primeiros habitadores?

Santa Sé

Os jornaes affectos ao Vaticano publicaram ha dias a carta em que o principe de Bismarck agradece ao Papa a condecoração que lhe offereceu. A carta é em francez e diz que, sendo tão excellentes, como em verdade são, as relações da Hespanha e da Allemanha, e não estando ameaçada por nenhuma divergencia permanente a paz que actualmente reina entre os dous paizes, ha razão para esperar que a obra do Papa será duradoura.

Inglaterra

Reunio-se o parlamento a 12 de Janeiro mas só a 21 é que foi aberto com a devida solemnidade pela rainha.

A graciosa soberana do Reino Unido resolveu este anno assistir pessoalmente aquelle acto politico.

Foi reeleito presidente da camara dos communs na sessão do dia 12 o Sr. Peel.

Este estadista foi presidente da mesma camara no gabinete Gladstone.

— Effectivamente no dia 21 S. M. a rainha Victoria abrio pessoalmente o parlamento britannico lendo um discurso em que diz serem excellentes e amigaveis as relações com todas as potencias; mencionava a conservação anglo-turca a respeito do Egypto, a annexação da Birmanda e o convenio celebrado com a Hespanha, que assegura á Inglaterra os direitos commerciaes concedidos á Allemanha no archipelago das Carolinas; annuncia que o governo trabalha pela união dos bulgaros sob a regencia do principe Alexandre, conforme o desejo d'aquelles povos, mas sem deixar destruir os direitos essenciaes do sultão; relativamente a Irlanda, declara que se oppõe formalmente a quanto possa perturbar a lei fundamental da união da Irlanda á Inglaterra, tendo a convicção de que o parlamento e o povo hão de apoiar esta politica;—diz que a situação social e politica da Irlanda reclama toda a sua solicitude e confia em que o parlamento attendendo as circumstancias excepcionaes, se forem insufficientes as actuaes disposições da lei, investirá o governo nos poderes necessarios para fazer face aos acontecimentos.

= O *Daily News* suppõe que os termos deste discurso obrigarão o Sr. Parnell a propôr uma emenda a resposta da camara e julga provavel que no correr da discussão o Sr. Gladstone levante a questão de confiança no governo, mas tomando por fundamento um ponto diverso do escolhido pelo Sr. Parnell.

O movimento politico começou em Inglaterra com ardor verdadeiramente extraordinario. A' campanha eleitoral seguem se os preparativos para a campanha legislativa, que promette ser fecunda em sorpresas e em acontecimentos de maior importancia.

A questão irlandeza eclypsou todas as outras; os chefes dos partidos, o governo, os jornaes continuam fallando d'ella como se o porvir da Grã-Bretanha andasse unida á solução que deve tomar-se sobre tão grave assumpto.

O Sr. Gladstone chegou na vespera da abertura do parlamento a Londres; immediatamente foram visital-o os chefes do partido liberal para accordarem sobre a conducta politica, conveniente para os seus interesses. Lord Granville, sir D. Dilke, Harcourt, Hatington, Chamberlain, conferenciaram com elle, e não obstante até agora não se conheceram os pontos em que assentaram, as noticias publicadas a este respeito autorisam a crer que a tregoa imposta pelas circumstancias, está a teimar, que as discussões vão brevemente começar, e que a crise politica se resolverá conjunctamente com a questão irlandeza.

Depois de conhecidas as forças dos parnellistas os liberaes, longe de hostilisar o governo, o auxiliaram nas questões fundamentaes, para lhe dar tempo a desenvolver o seu programma. O aspecto das coisas deve ter mudado desde a chegada de Gladstone, por que não se falla ja de apoio directo ne a indirecto, mas de provocar quanto antes a discussão e uma votação que consolide ou derribe o governo conservador.

A linguagem dos jornaes, orgãos dos *whigs* e dos *tories*, não deixa duvidar a este respeito.

O Daily—News, cuja auctoridade entre os liberaes é notoria, manifesta claramente a sua opinião, dizendo que a questão irlandeza deve ser resolvida segundo o largo criterio do partido liberal logo que o parlamento esteja constituido.

Os conservadores, embora não haja declarações expressas dos seus chefes, porque as que ha são [illegible], parece que se inclinam a conceder á Irlanda o mesmo regimen que se concedeu á Escocia e ao paiz de Galles, mas as [illegible] e até agora não se pode dizer de sciencia certa quaes sejam as reformas projectadas para os dous paizes.

Se o governo e seus partidarios não são sobre esta materia muito explicitos, os liberaes tambem até agora não formularam programma definitivo.

Ha quem julgue que chegam até concessão de parlamento irlandez; mas como se não sabe se esta medida será ou não efficaz, é inutil discutil-a em quanto não se conhecer todo o seu alcance.

—

E' evidente que os liberaes estão divididos, ou que estavam ainda ha poucos dias.

Suppomos que o Sr. Gladstone não conseguio restaurar a harmonia em todo o partido. O telegrapho alludio já ás discordias internas, e talvez insanaveis, entre os liberaes.

Entretanto, os irlandezes não cedem na sua atitude intransigente, mas ha motivos para pensar que a sua conducta obedece ao proposito de realisar, senão todo o seu programma, pelo menos a maior somma de concessões possiveis.

Parnell é homem avisado e não pertence á escola de tudo ou nada. Nas suas mãos está a sorte da Irlanda, e poderá talvez obter grandes e positivas reformas para os seus compatriotas sem sacrificar as questões politicas no seu amor proprio. A dissolução da camara não lhe convem presentemente: dada agitação que se produzio em Inglaterra, nova convocação do corpo eleitoral não melhoraria a sua influencia e posição no parlamento. Com os seus 86 deputados e o arbitro de politica; com essa força conseguio elevar a questão da Irlanda á cathegoria de questão principal e exclusiva, e não cairá na tentação de provocar contra elle e os seus todas as allianças possiveis no Reino Unido. A indicisão de conservadores e liberaes explica-se entretanto em quanto Parnell não manifeste na camara os limites das suas exigencias. D'ellas depende esse continuo vacillar e essas sombras que ha tempos envolvem a politica ingleza, sempre tão clara e transparente, pelo que se refere ao seu regimen interno.

Na Inglaterra, onde a tribuna é livre, e a imprensa muito mais, e onde a opinião domina as vontades individuaes, o mysterio não pode durar muito tempo.

Antes das discussões parlamentares ha de fazer-se a luz e saberemos todos a attitude dos parnellitas, conservadores e liberaes, não só na complicada e difficil questão irlandeza, senão em todas as demais que preoccupam a Europa, e nas que o poder da Grã Bretanha é factor essencial.

Birmania

Tem crescido as difficuldades para o exercito inglez que está occupando a capital da Birmania e para o estabelecimento regular do dominio do Grã Bretanha n'aquelle paiz.

Os *dacoitos*, rebeldes que a principio eram simples salteadores que punham a saque ás povoações teem organisado em guerrilhas numerosas e estão estendendo a sua acção pela maior parte da Birmania. No proprio districto da capital, Mandalay, junto dos muros da cidade em que está arvorado o pavilhão inglez, avalia-se em 6:000 o numero dos rebeldes em armas. Um pretendente, que pertence a uma antiga familia reinante, está á frente de 3:000 homens no sueste, e a sua autoridade é reconhecida pelos habitantes, que lhe pagam contribuições e obedecem aos seus decretos. O nordeste está igualmente em poder dos insurrectos. Tem-se um movimento concentrico de todos os bandos sobre a capital, dentro de cujos muros existem bastantes elementos de desordem para se temer alli em caso de attaque, uma revolução simultanea.

As autoridades inglezas de Mandalay já não tratam *do coitismo*, que se propaga com incrivel rapidez, como um simples agrupamento de salteadores mas reconhecem nelle uma força tão importante e tanto para inquietar, como foram no Tonkin os pavilhões negros, que tanto deram que fazer aos francezes.

Quanto do septuado militar, comprehende-se que o governo deseje subtrahir o exercito ás contingencias de discussões e votos orçamentarios. Pretende por isso uma especie de abdicação do parlamento, e tel-a-ha cedo ou tarde.

Porque não? Ha de o reichstag negar satisfação ás exigencias do militarismo?

As divergencias mais graves reservam-se portanto para o monopolio dos alcooles, cuja sorte depende da attitude que tomarem o Sr. Windthorst e os seus amigos do centro catholico. O monopolio porá nas mãos do governo uma origem abundante de receitas, collocará um ramo de industria e de commercio sob a sua autoridade directa e ha vestil-o-ha de uma especie de direito de vida e morte sobre os actuaes vendedores. Ora estas reflexões impõem-se a um partido que tem, como o centro, motivos para temer a omnipotencia do Estado e o cesarismo prussiano, e que se desvanece de defender a liberdade contra as usurpações administrativas. Depois, será conforme á idéa de um estado moderno fazel-o taberneador de espirituosos e dar lhe um interesse fiscal directo no desenvolvimento da embriaguez ou simplesmente do consumo exagerado de bebidas alcoolicas?

Em summa, será curioso ver como o centro acolhe este projecto, que traduz uma das ideias predilectas do principe de Bismarck. Não lhe será indifferente, sem duvida, a situação geral das relações da igreja catholica com o estado prussiano.

O centro sabe fazer o preço ao seu apoio, e póde contar-se que não recahirá nas faltas de tactica em que ha pouco incorreu, no negocio do monopolio do tabaco e no estabelecimento dos direitos protectores agricolas.

Oriente

Está ainda envolvido em grande obscuridade o futuro da questão do Oriente, levantada tão inesperadamente pela insurreição da Romelia.

As potencias dirigiram uma nota collectiva á Servia e á Bulgaria, convidando-as a converterem o armisticio n'um desarmamento que désse desde já a segurança da manutenção da paz. Tambem enviaram á Grecia outra nota convidando-a ao desarmamento para que tambem d'aquelle lado desappareça o perigo de uma guerra.

A Servia respondeu que não podia desarmar sem que estivesse assignada definitivamente a paz.

Não foi ainda expedida a resposta da Grecia, mas sabe-se que ella importa a recusa á recommendação das potencias.

A Bulgaria é que se mostra mais accomodativa e está prompta a desarmar, com tanto que o façam tambem os outros dous estados, e que portanto ella não tenha que receiar uma nova aggressão.

Tem-se dito nos ultimos dias que a Servia e a Grecia celebraram um tratado para a salva guarda dos direitos communs, no caso em que a questão da Romelia venha a ser resolvida em sentido favoravel á Bulgaria.

Considera-se que a Grecia joga n'esta conjunctura uma partida arriscada. Os seus armamentos e a mobilisação do exercito estão-lhe causando bastantes sacrificios que aggravam consideravelmente as suas difficuldades financeiras. Com os apreste bellicosos teve ella por fim inquietar a Europa ameaçando-a de uma conflagração na Turquia, se uma nova porção do territorio d'este paiz, não fosse dada em satisfação ás exigencias do hellenismo. E eis agora porque o Europa a convida a desarmar-se, significando-lhe assim que não poderá contar com o auxilio d'ella em qualquer aventura bellicosa em que se veria exclusivamente entregue nos seus esforços e aos seus proprios recursos. Assim, se a Grecia transpozer a fronteira, quer do lado do Epiro, quer do da Macedonia, encontrar-se-ha com um exercito turco prompta a lucta não é provavel que lhe seja vantajosa.

Continuam os ares pois muito turvos do lado da Grecia. Esta nação continúa na mesma attitude exigente e bellicosa e tem estado a ponto de romper as hostilidades.

Algumas das potencias teem instado com a Turquia para que conceda á Grecia o alargamento das fronteiras que foi estipulado no tratado de Berlim; mas as suas diligencias teem sido baldadas. Por outro lado teem empregado esforços, como fica dito para a Grecia não altere a paz dos Balkans, fazendo-lhe ver que, se o fizer, não se verá desajudada e exclusivamente entregue ás consequencias que do seu procedimento podem derivar-se.

Suppõe-se geralmente que, se a Turquia der ás potencias uma resposta definitiva em contrario ás pretenções da Grecia, esta não demorará a declaração de guerra, para obter pelas armas o engrandecimento territorial a que se julga com direito.

— Ha porém muito quem pense que não haverá novo rompimento de hostilidades entre a Servia e a Bulgaria.

O principe Alexandre, forte com as suas brilhantes victorias apresenta-se nas disposições mais conciliadoras e diz se que tenciona propôr uma arbitragem, se dentro em pouco não poder haver accordo entre os dous estados a respeito das condições da paz definitiva.

Tambem se julga que a Russia vai reconciliar-se com o principe Alexandre. A carta que este dirigio ao czar, por intermedio do barão de Kaulbars [illegible] militar á embaixada russa em Viena [illegible] aos centros diplomaticos como [illegible].

Diz-se que o general russo não se teria incumbido de tal missão, se não soubesse que ella seria bem acolhida na côrte de S. Petersburgo. Esperava-se, portanto, resposta favoravel do czar. A *Nova Imprensa Livre* publica, porém, um telegramma daquella capital, em que se annuncia que a Russia exige como condição *sine qua non* da reconciliação do czar com o principe Alexandre a reintegração de um general russo no ministerio da guerra bulgaro e o affastamento dos radicaes tanto do poder, como da pessoa do principe.

Se é facil ao principe Alexandre subscrever á primeira daquellas condições, difficilmente poderá submetter-se á segunda.

— A Porta recebeu numerosas petições dos musulmanos da Roumelia, que pedem a manutenção do *stato quo ante*, e se queixam de que as autoridades bulgaras os teem impedido, inclusive pela violencia, de realisarem um *meeting*, em Philippopoli.

— No dia 13 (de Janeiro) o governo hellenico entregou aos representantes das grandes potencias a sua nota « recusando se ao desarmamento. »

O *Times* acredita que as potencias replicarão á recusa da Servia e da Grecia a desarmarem com outra nota collectiva mais imperiosa.

A nota das grandes potencias, aos governos da Bulgaria, da Servia e da Grecia, tinha sido entregue no dia 12 de Janeiro.

— Diz um despacho de Belgrado para o *Temps* que foi novamente chamada ás fileiras a reserva do exercito servio, e que parece inevitavel o proseguimento das hostilidades em tempo mais ou menos proximo.

A Sublime Porta, prevendo a inefficacia da nota collectiva das potencias dos tres pequenos estados dos Balkans, continua a encommendar peças de artilheria e a comprar cavallos e chamou ás armas cem batalhões mais.

De Berlin informam ao *Journal des Debates* que os tres imperios estão de accordo para o desarmamento dos estados dos Balkans.

— A Bulgaria aceitou a proposta da Allemanha e escolheu Bucharest para séde das negociações da paz.

Da Sophia tambem communicam que a resposta da Bulgaria á nota collectiva das grandes potencias aconselhando o desarmamento, reconhece que a Russia continúa a interessar-se pela sorte dos estados dos Balkans, especialmente da Bulgaria; declara que está prompta a desmobilisar o seu exercito, logo que a Servia, cuja attitude é cada vez mais ameaçadora, houver tomado o compromisso formal de tambem desmobilisar as suas forças militares, e se as grandes potencias garantirem a paz e a segurança do territorio do principado contra novo ataque e invasão.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL - LISBOA, 23 de Janeiro de 1886

Já foi apresentado o orçamento pelo Sr. ministro da fazenda. Eis o resumo:

RECEITA

	Contos
Impostos directos	6:252
Sello e registro	3:341
Impostos indirectos	16:884
Addicional de 6 %	1:087
Proprios nacionaes	3:616
Compensação de despeza	1:089
	32:271

DESPEZA

Divida consolidada	14:438
Encargos geraes	3:781
Fazenda	2:557
Reino	2:267
Justiça	707
Guerra	4:890
Marinha	2:022
Estrangeiros	348
Obras publicas	2:966
Caixa dos depositos	36
	34:018

Importa o *defficit* em 1:747 contos de reis (moeda forte). Só quando o ministro da fazenda apresentar á camara o seu relatorio financeiro annual e propozer a fixação das despezas extraordinarias para o futuro exercicio é que se poderá fazer idéa do *deficit* total a que será preciso occorrer no anno economico futuro, por quanto no orçamento já apresentado á camara faltam ainda as despezas chamadas extraordinarias.

— Tem produzido sensação a deliberação tomada por um importante syndicato de importação de vinhos de Bordeux, pois em quanto houvar aqui os embaraços quarentenarios que tanto prejudicam o commercio, perdem o que poderiam lucrar n'essas especulações mercantis. O certo é que mandaram retirar os agentes que tinham em Portugal, dando-lhes instrucções para dirigirem as suas diligencias para a Italia.

Se esta deliberação fôr levada á cabo, o prejuizo para Portugal não será inferior a 4:000 contos de reis annuaes, que a tanto montava termo medio a nossa exportação de vinhos para França.

Inaugurou ha dias na Real Associação Central á Agricultura portugueza o Sr. conselheiro Antonio Augusto de Aguiar uma serie de conferencias, ou communicações, como por modestia lhes chamou, afim de despertar a attenção dos nossos viticultores para tão momentoso assumpto. Tambem o sabio conferente se referio ao facto de terem sido recambiados de Bordeux uns 367 cascos exportados de Portugal, de vinhos fuchsinados.

Exta adulteração desacreditava o mercado e compromettia valiosissimos interesses. Era pois de opinião que fabricassemos vinhos de consumo directo, para não ficarmos afogados com os vinhos grossos de lotação, quando a França não precisar d'elles. E se d'elles veio a precisar foi em consequencia das devastações do phylloxera.

Que desde que tivessemos vinho para consumo directo, não nos faltariam mercados.

Que nestas circumstancias, sabendo dirigir o barco, não precisavamos preoccupar-nos da divida fluctuante.

Que o meio de nos livrarmos da divida fluctuante, era deixarmo-nos de discursos e relatorios, e associarmos todos os agricultores, fazendo com elles um grande exercito.

Que dispersos, desligados, como elles estão, não tinham valor nenhum e que seria facil o batel-os.

Desejava e deseja o Sr. Aguiar que a Real Associação Central d'Agricultura se reconstituisse pela fórma porque se acham as sociedades de Geographia, Commercial e a de Industria Fabril.

Que sem a Sosiedade de Geographia não teriam os nossos exploradores tido a recepção que tiveram e que teve Vasco da Gama e Affonso de Albuquerque.

Desejava, portanto, a reconstituição da Associação de Agricultura, mas que depois d'essa reconstituição se não devia limitar a abrir casa e a reunir alli os seus associados.

Que precisava estabelecer uma forte rêde por todo o paiz, com representantes em toda a parte, correspondendo-se com o corpo central.

Que estimaria que esse movimento fosse de accordo com o Douro, que tão provado tem sido pelo philloxera.

Que se deviam estabelecer comicios, discutir as medidas que interessarem a agricultura e indicar aos governos o caminho que nos cumpre seguir.

Que sentia ver affastados da lucta homens como Andrade Corvo e Ferreira Lapa.

Finalmente, que não fazia politica; nem discutia o Sr. Fontes ou o Sr. José Luciano de Castro; mas que sentia em tudo falta de administração. E que apezar de muitos vaticinarem a proxima morte do paiz, primeiro haviam de morrer os que assim raciocinavam.

N'este menos que resumido extracto, entrou o Sr. Aguiar com o seu habitual humorismo, que torna tão attrahentes as suas conferencias em muitas minuciosidades, sem nunca sahir do assumpto principal.

A conferencia foi a 18 d'este mez, á noite no salão do Palacio dos duques de Cadaval, onde a Sociedade Agricola tem a sua séde.

Ha dias, a Associação Commercial de Lisbôa e o conselho de administração da Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes procuraram o Sr. conselheiro Barjona de Freitas, ministro do reino para lhe representar contra os rigores das quarentenas e outras providencias sanitarias, que tanto teem prejudicado o commercio e as companhias de viação [illegible]. Conseguiram a reducção [illegible] dias das quarentenas dos portos de França ao Oceano, onde não houve nunca o cholera e outras modificações aos rigores de outras disposições de policia sanitaria.

— Já foi eleita na camara alta a commissão de resposta ao discurso da corôa. Ficou assim composta: presidente, da camara, na conformidade do regimento, e os dignos pares Couto Monteiro e Lopo Vaz de Sampaio e Mello, ambos ministros de estado honorarios.

Naquella sessão, o digno par Margiochi referio se ao facto de terem sido recambiadas de Bordéus, 367 cascos de vinho falsificado que uma casa exportadora para alli remetteu a de Portugal e sobre o assumpto fez sensatas ponderações, requisitando do governo que fizesse publicar os nomes daquelles exportadores de vinho, e que o governo informasse a camara se tal vinho havia sido inutilisado, se estava sob a vigilancia da alfandega, ou se se havia entregado ao exportador.

Este caso nefando e de descredito para o nosso principal ramo de exportação é o mesmo a que o Sr. conselheiro A. A. de Aguiar se referia na real associação central de agricultura.

— Chegou já a Paris S. A. Real o principe D. Carlos, herdeiro presumptivo a corôa portugueza. S. A. Real sahio de Lisboa no domingo 17 e viaja incognito sob o titulo de duque de Bragança, o que não tem obstado a que todas as autoridades e mais pessoas de distincção dos lugares por onde S. A. tem passado o tenham ido cumprimentar ás estações dos caminhos de ferro. Diz-se que a sua viagem é de instrucção, ainda que não falta quem pense que á viagem do principe D. Carlos não são estranhos os projectos de seu enlace matrimonial. O principe herdeiro não passou por Madrid. Tomou directamente pela nova linha da fronteira franco-hespanhola por via de Salamanca e Medina del-Campo, seguindo a nova linha da fronteira portugueza em Salamanca, inteiramente concluida quanto á parte que liga Villar-Formoso á linha portugueza da Beira Alta. A abertura definitiva desta linha á exploração publica só depende da suppressão das formalidades e providencias sanitarias, ainda em vigor na fronteira de Portugal por causa do cholera de Hespanha.

As conveniencias do commercio e os interesses da exploração das linhas ferreas internacionaes não são compativeis com taes medidas de rigor. Esta (linha a de Salamanca) reduz o trajecto de Lisboa a Paris a 48 horas apenas!

No dia 21 S. A. o principe real foi visitar o Sr. Grevy, o qual lhe foi pagar a visita ao hotel Bristol onde o Sr. D. Carlos está residindo em Paris.

O principe foi depois visitar tambem ao Sr. de Freycinet e os embaixadores das potencias.

— Os periodicos de Lisboa annunciavam ha dias que a nova municipalidade, eleita segundo a sua recente remodelação, está em negociações para a emissão de um emprestimo.

Parece que a viagem a Paris dos Srs. conde da Foz e Moser não deixa de ter algumas relações com a negociação projectada. Diz-se que a somma do emprestimo se elevará a nove mil contos de réis, (fortes) ou cincoenta milhões de francos, e que a operação deverá comprehender uma conversão da divida municipal já existente.

E' opinião geral que o principal fundamento da lei que deu nova organisação ao municipio de Lisboa, foi a necessidade de lhe garantir uma situação financeira mais desafogada. Com effeito a administração municipal dispõe actualmente de recursos financeiros sufficientes para occorrer não só ás despezas indispensaveis senão tambem para continuar e levar ao cabo as obras de publica utilidade já em via de execução, e bem assim as que ainda não estão principiadas e que são necessarias a Lisboa para corresponder dignamente á sua posição de primeira cidade do reino e de grande capital européa.

O titulo pomposo de caes occidental da Europa, que Lisboa pretende, com justa razão, attribuir-se não dependerá só da rapidez das suas communicações, por via accelerada com a Europa central. A nova linha da fronteira por Salamanca e Villar Formoso parece que deverá realisar esse *desiderandum*, em parte; mas o futuro commercial e maritimo a que a excepcional situação geographica de Lisboa lhe dá incontestavel direito, não pode dispensar os melhoramentos projectados para que o seu porto se torne em poucos annos, um dos primeiros do mundo.

— A discussão da resposta ao discurso da corôa ainda não principiou em nenhuma das casas do parlamento.

Na camara dos deputados teem sido eleitas com toda a pachorra as diversas commissões; mas os membros da opposição que não tem, ao que parece, motivos para applaudir tantos vagares, esfaltam se a censurar a ausencia dos ministros, ou quando muito a apparição apenas da parte mais lyrica do gabinete que são os Pinheiro Chagas, Thomaz Ribeiro e Manoel da Assumpção.

A's perguntas que lhes teem sido dirigidas a queima roupa e com uma vivacidade mais que meridional, apezar dos dias londrinos que temos tido, respondem ss. Excs. com uma fleugma verdadeiramente benedictina que nada sabem, ou que hão de procurar informar-se ou de que darão o devido conhecimento dos factos apresentados aquelles dos seus collegas a cujas repartições mais directamente dizem respeito.

Esta impaciencia por parte da minoria e esses ripanços por parte do governo teem tido com tudo, uns parentheses animadissimos, a proposito da controvertida questão das guardas da alfandega a que a nova legislação aduaneira dá uma organisação militar. Mas esta transição tem dado lugar a gravissimas violencias, apresentadas com todas as particularidades pelas folhas progressistas e republicanas.

O caso é que as guardas aduaneiras que se tinham encartado nos seus lugares e por elles tinham pago os respectivos direitos de mercê e sello, julgam-se com direitos adquiridos.

A imprensa ministerial sempre disposta a dar ameas ao governo contesta esses direitos adquiridos e diz que são apenas « interesses creados ». Questões de palavras, dirão; mas para aquelles pobres empregados, embora se diga que se abusa do sentimentalismo a respeito da situação delles, o negocio é muito serio, pois são intimados a alistarem se com juramento, como se fossem soldados; se recusam, ou maior parte delles teem recusado, são logo demittidos e ficam sem pão para si e seus filhos. Trinta, quarenta e mais demissões desta especie dentro de poucos dias não bastam quaesquer phrases da algaravia bureaucratica para attenual-as. E' um escandalo e uma violencia ao mesmo tempo.

E como as opposições teem sempre o seu tanto ou quanto quichotescas, isto é, constituem-se defensoras permanentes dos pobres e opprimidos (em quanto não só bem ao poder, já se entende) imaginem os meus bons amigos que porção de rhetorica se não terá feito no parlamento com este systema coercitivo de dar subordinados aos coroneis de galão-branco da fiscalisação externa das alfandegas.

Recordo-me de terem fallado na questão por parte da minoria progressista os Srs. Elvino de Brito, Barros Gomes, José Luciano de Castro e Mariano de Carvalho, sendo regeitada por ultimo uma moção deste orador para que se nomeasse uma commissão de inquerito parlamentar ás alfandegas com o fim de estudar o assumpto d'aquellas queixas e outros episodios, dos menos edificativos que estão maculando aquelle ramo de administração fiscal.

Uma folha, que nada tem de progressista, a *Nação*, commentando aquella regeição diz entre outros commentarios ainda mais pungentes....

« Disse-se o que se disse da reforma das alfandegas, publicaram-se factos monstruosos, formularam-se accusações precisas e gravissimas, levantou-se a questão no parlamento, a opposição pede um inquerito, e o ministro accusado, o homem sobre quem pesam taes responsabilidades diz a maioria: não voteis o inquerito, porque eu já respondi o que tinha a responder. E a maioria vota, votando por cima uma moção de confiança ».

Pois foi assim. E' claro que as questões desta ordem são sempre irritantes e que os animos vão-se gradualmente indispondo e ultrapassando as raias da serenidade com que deviam ser discutidos os negocios publicos.

Antes de passar adiante e lhes referir as scenas tumultuosas da sessão da camara dos deputados no dia 20, algumas palavras a respeito da agitação que lavra actualmente no Minho e sobre tudo em Braga e Guimarães.

Não ha muitos mezes que Braga apeteceu augmentar cadeiras novas ao seu lyceu, custeando pelo cofre districtal esse accrescimo de despeza.

O membro ou membros do conselho de districto, por parte do conselho de Guimarães oppoz-se com bons fundamentos. Braga, cidade de tradicções essencialmente ecclesiasticas, onde o maior numero de estudantes de instrucção secundaria frequenta o seminario archidiocesano, parece não carecer d'aquelles incrementos dispendiosos com que os bracharenses pretendiam dotar o seu lyceu, ou pelo menos, aos representantes de Guimarães [illegible]. O certo é que á sahida de Braga, os [illegible] foram injuriados e apupados por gente que os esperava hostil. As linguas fragueiras affirmaram até que o governador civil, marquez de Vallada não só não fizera levantar auto contra os arruaceiros, mas que n'essa mesma noite os recebera em sua casa com grandes demonstrações de agrado, correndo á bocca cheia que o governador civil é quem tinha, por traz da cortina, promovido aquelles ultrages aos representantes de Guimarães.

Começou logo a manifestar se grande fermentação. Guimarães celebrou comicios, ou *meetings* calorosos, em que se qualificou devidamente o procedimento havido em Braga contra os seus conterraneos e vingou n'aquellas assembléas populares a idéa da desannexação de Guimarães, por modo que esse importante conselho ficasse pertencendo ao districto do Porto.

Braga insurgio-se contra a desannexação de Guimarães e entrou a luctar por sua parte para que tal desmembramento no seu districto se não realisasse. Foi por esse tempo, Agosto ou Setembro do anno passado, que se fallou muito de uma carta que o marquez de Vallada dirigio ao *Constituinte*, folha d'aquella cidade e na qual dizia:

« Fiquem sabendo que não largo este cargo (o de governador civil) porque não quero e que hei de ser governador civil emquanto quizer, durante todo o tempo que permaneça o Sr. Fontes no poder. »

Esta carta que então foi muito celebrada com saraivadas de epigrammas começou agora a ter nova edição nas folhas progressistas, depois de estar demittido o mesmo marquez do cargo de governador civil de Braga, a quem julgava estar vinculado em quanto elle quizesse e o Sr. Fontes fosse o presidente do conselho de ministros.

Mas é que as cousas tem chegado a um estado de exaltação, que me não sobra o espaço para lh'as descrever. Braga depois de um comicio, celebrado ha poucos dias e em que estiveram mais de quinze mil pessoas, nomeou uma commissão de pessoas conspicuas daquella cidade os Srs.: José Ferreira de Magalhães, Bernardino José de Sena Freitas, José Fernandes Valença, José Maria Rodrigues de Carvalho, Fernando Castiço, José Borges Pacheco de Faria, Joaquim da Silva Gonçalves, João Barbosa de Magalhães Mendonça e Manoel Joaquim Gomes, para vir a Lisboa, apresentar á Camara dos Deputados, uma representação contra a desannexação do conselho de Guimarães do seu districto.

Vivas, o hymno da *Maria da Fonte* cantado pela multidão, o arcebispo chegando á janella do seu paço e abençoando a commissão que partia para a *gare*, socego, mas exaltação e enthusiasmo indiscriptivel, tudo isso alli se deu á sahida da commissão para Lisboa, ficando em sessão permanente o povo nos dias seguintes para ouvir ler os telegrammas de Lisboa e tomar conhecimento do exito dos seus commissionados junto ao parlamento.

Em quanto isto se passava e está passando em Braga, Guimarães prepara um numerosissimo *meeting* para domingo 24 (amanhã) em que se trate do assumpto capital para aquella cidade e conselho.

Estando as cousas n'este auge de effervescencia, alimentado ainda mais pela energia dos discursos e pelo formigueiro de telegrammas que se recebiam aqui de hora a hora, e posta á votação, da sessão de 20 do corrente na Camara dos Deputados, a moção de um deputado da maioria, o Sr. Franco Castello-Branco ácerca do incidente da guarda fiscal, levantaram-se para sahir da sala, como é de praxe, os ministros presentes, que eram os Srs. Hintze Ribeiro (da fazenda) Assumpção (da justiça) Thomaz Ribeiro (do reino) e Pinheiro Chagas (da marinha e ultramar).

A questão do incidente, pergunta uma folha progressista, foi abafada por motu-proprio do presidente ou a pedido do governo? Os ministeriaes attribuem toda a responsabilidade do occorrido ao Sr. Silveira da Motta; mas ha quem affiance que o Sr. Pinheiro Chagas pedio a palavra só para fingir que o governo queria responder, e que o deputado ministerial, Sr. Arroyo, emquanto faltava o Sr. José Luciano fora á mesa levar instrucções ao presidente para elle fazer o que faz.

— Hontem uma folha da noite á *ultima hora* dava como certa a demissão do Sr. marquez de Vallada do cargo de governador civil de Braga.

Insiste-se em que o governo apresentará hoje (23) em côrtes uma proposta de lei auctorisando, de um modo indirecto, a desannexação do concelho de Guimarães.

O novo governador civil de Braga será o Sr. Dr. Souto Rodrigues, secretario da camara dos deputados.

Ao mesmo tempo circulam, com alguma verosimilhança, boatos da demissão do ministerio.

Haverá trez ou quatro dias fallava-se na possibilidade da formação de um ministerio de transição cuja presidencia seria offerecida ao Sr. conselheiro Antonio Augusto de Aguiar.

Transicção.. para que? Para não ser dissolvida a camara?? Mas o senhor Aguiar no seu discurso ou informação humoristica da Real Associação Central de Agricultura faz rir o auditorio á custa do parlamentarismo, « *de que resulta ficarem nos degraus da escada os homens iminentes* ». Ainda mais: Disse que a Europa queria ser regida por um *absolutismo illustrado*; que era por esse systema que se conseguia tudo? Que se Bismark estivesse sujeito exclusivamente á discussão de um parlamento, não teria feito nada! Que « com o systema parlamentar, affastam-se os homens notaveis, resurgem as nullidades e a patria morre ».

Confessamos que apezar do grande merito e justa reputação do Sr. Aguiar este programma de governo lançado *á la diable ni emporte* e como balão de ensaio no meio d'uma questão technica e sobretudo economica não é das mais convidativas para que um parlamento qualquer se dê por feliz e lonsongeado em apoial-o como presidente de uma situação politica....

Aproveitará o Sr. Fontes agora a occasião para descansar das suas fadigas de cinco annos consecutivos largando *as redeas do governo* por algum tempo ao Sr. José Luciano.

E' o que os ultimos dias d'este mez, ou os primeiros do mez seguinte nos dirão.

Não se podem fazer vacticinios em politica, sobre tudo n'esta politica de interessiculos e de bastidores.

— No ultimo numero da *Correspondencia Portugal* encontramos esta noticia:

« Morreu em Lisboa, no hotel Durand, o Sr. commendador José João d'Amorim, chefe da acreditada firma da praça de Pernambuco, *Amorim Irmãos & C.*

O fallecido era natural do conselho da Póvoa de Varzim.

Deixa avultada fortuna a 8 filhos, 42 netos e 3 bisnetos.

O Sr. Amorim foi testamenteiro do Sr. commendador Manoel da Silva Santos, cabendo-lhe n'esta testamentaria mais de 100 contos.

O sahimento d'este nosso compatriota foi muito concorrido.

Tambem se lê na mesma columna:

« As dignissimas irmãs do nosso fallecido amigo, o Sr. Joaquim Antonio da Silva Martins, natural da Certã, antigo negociante da praça do Pará, mandaram-lhe erigir um mausoléu, onde foram recolhidas as cinzas do fallecido, no cemiterio do Alto de S. João ».

A empreza de S. Carlos tem tido optima receita com representações da *Semiramis* do Rossoni. Hontem foi a 6.ª. Não ha hoje theatro algum do mundo onde se reunam cantores para a execução de tão difficil partitura como em Lisboa: *Semiramis*, Borghi Mauso; Arsace, a celebre contralto Rchalk: -Loli; o tenor de Bossine e o baixo Lorrain. Admiraveis todos.

Ate a de 29 pelo *Tamar*.

REVISTA DIARIA

Jornalista hespanhol—Ao bordo do paquete francez *Orenoque* passou hontem para o Rio de Janeiro o litterato e jornalista hespanhol D. Paulo y Angulo, homem feito nas lettras e nas lutas da imprensa, que em passeio e visita veio agora ao Brasil.

O illustre viajante veio á terra percorrer a cidade, e obsequiou-nos duplamente, já nos visitando, já nos mimoseando com o ultimo dos seus trabalhos publicados, um interessante livro de 160 paginas em 8º pequeno, tendo por titulo—*Los asesinos del general Prim y la politica en España.*

Na introducção dessa obra escreve o autor estas crueis palavras, que procura justificar no correr do livro:

« Tenho esperado muito. Primeiramente, mais de quatorze annos; depois, dias e mezes, antes de resolver me a publicar este trabalho.

« Primeiramente foi porque este trabalho significará, irremissivelmente, a deshonra, perante o mundo, da nação em que nasci: uma nação para os estranhos não é sómente o povo mais ou menos nobre e desgraçado; é, alêm do mais, a sua maneira de ser official, os seus poderes publicos.

« Estes poderes publicos do povo hespanhol, eu tenho de os deshonrar com provas terriveis. E não me decido senão por que me parece ser cousa indispensavel agora.

« Morreu Affonso XII e a situação que se produzio é tão deshonrosa e fatal como a que antes havia.

« Julgo ser urgente agora dizer tudo quanto se suspeita e se não suspeita tambem; porque julgo que urge muito, muitissimo, separar em absoluto a honra do desgraçado povo hespanhol, cujas sympathias são universaes, do espantoso descredito de seus homens publicos, monarchicos e republicanos.

« Vou apresentar a todos estes, taes como teem sido e taes como são; não com phrases ou argumentos mais ou menos habilidosos, porém com provas ao alcance de todos: mathematicas.

« E publicando este trabalho, dou por terminada a minha missão, por agora ao menos.

« Triste missão é esta, na verdade! Parece-se com a do hommem de coração, obrigado a distinguir entre a honra de seu amigo e a da esposa infiel, desse amigo convertida em adultera descarada. Depois de haver intentado por todos os meios possiveis evitar ou corrigir a infamia, para abafal-o, não tem outro remedio senão patenteal-a áquelle amigo querido, por mais cruel que isto seja e resulte d'ahi embora o escandalo quer resultar.

« Para mim o amigo nobre e querido é o povo hespanhol. »

Por esse introito pode-se ajuizar do que será o livro, que, cumpre dizel-o, é até certo ponto de propaganda republicana.

Ao Sr. D. Paulo y Angulo agradecemos a sua dupla fineza, e almejamos prospera viagem.

Em transito—O paquete *Orenoque* levou hontem para o sul 285 passageiros, sendo 5 tomados em Pernambuco.

Ipojuca—O vapor deste nome da Companhia Pernambucana, cuja sahida devia realisar-se hoje, foi transferido em sua viagem até o Ceará para amanhã ás 5 horas da tarde, de ordem da Presidencia.

4.º districto eleitoral—A junta apuradora do 4º districto eleitoral reunio se no dia 4 do corrente, e expedio diploma ao Sr. Dr. João Juvencio Ferreira de Aguiar.

Corridas de cavallos em Beberibe—Hoje das 4 e 1/2 até as 6 e 1/2 horas da tarde, haverá corridas de cavallos no povoado de Beberibe.

O Fechamento das portas—O bem conhecido e apreciado actor dramatico, Sr. Carvalho Lisboa, imprimio na cidade de Belém uma comedia, com o titulo acima, que foi alli bem recebida.

Agradecemos-lhe a offerta que nos fez de um exemplar.

Festa em Caxangá—Communicam-nos

« Na noite de 5 do corrente teve lugar com toda a solemnidade o hasteamento da bandeira que foi conduzida em procissão por jovens e interessantes senhoras.

« A festa de S. Francisco de Paula promette ser de grande brilhantismo pelo gosto com que os habitantes de Caxangá a encetaram.

« A' novena foram cantados os versos pela Exm. D. Yayá Lins e outras distinctas senhoras, sendo acompanhados ao piano pela Exma. Sra. D. Adelaide Leal.

« Os versos são letra do Sr. João Duarte Filho e musica do Sr. Mathias Lima.

« A concurrencia á povoação foi grande.

« Compareceu a musica do 2º batalhão de primeira linha que tez ouvir as suas melhores peças. »

Juizo de paz da Boa-Vista—As audiencias deste juizo terão lugar á rua do Principe n. 38, todas as terças e sextas-feiras ás 10 horas da manhã.

Esmola—O Sr. *M. L.*, para quem o dia 6 de Fevereiro é de pesarosa recordação, remetten-nos hontem 10$000 para dividir com os necessitados no caso de merecer uma esmola.

Agradecendo a confiança, assim nos desempenhamos da incumbencia:

A' viuva D. Maria Autran, rua do Marquez do Herval n. 137	5$000
A' viuva D. Miquilina Vidal, rua do Nogueira n. 12	3$000
A' familia pobre do becco do Bernardo	2$000

Revue Sud-Americaine.—Recebemos os ns. 84 e 85 desta publicação mensal, feita em Paris.

Eis o summario do n. 84:

Académie de l'Amérique Latine. Association scientifique d'études et de propagande américaine en Europe. Organisation, exposé, statuts, adhesions.—La Bolivie, la question économique et la question politique de ses voies de communication, par Pedro S. Lamas.—*Bolivia*, par L. Guilaine.—Le Brésil et les tribunaux arbitraux du Pacifique. Les échappatoires du *Brésil*. Les finances argentines et brésiliennes, par P. S. Lamas.—Courrier d'Amérique.—Revue économique.—Revue financière.—Mouvement maritime.—Annonces.

Eis o summario do n. 85:

L'Italie et la République Argentine. Un rêve de prise de possession des rives de la Plata, par Pedro S. Lamas.—Le territoire contesté entre la France et le Brésil, par H. A. Coudreau.—La jonction de la République Argentine avec l'Union monétaire latine, par Ch. Nusser.—Mœurs et organisation judiciaire à Buenos-Aires, par E. Daireaux.—Courrier d'Amérique.—Revue economique.—Revue financière.—Mouvement maritime.—Annonces.

Le Brésil.—Tambem de Paris recebemos o n. 106 deste periodico, que está no seu sexto anno de existencia. Eis o summario:

Honni soit qui mal y pense—Argollo Ferrão. Télégrammes. Echos de partout. Le docteur Cesar Persiani.—M. Barbosa. Les Hollandais au Brésil.—Duarte Pereira. *Venus Victrix*, sonnet du poète brésilien Luiz Guimarães. Traduit du portugais par mademoiselle Caroline Mainard. Chronique artistique.—Firmin Javel. Notes sur Paris: Le Chat Noir.—Charles Mainard. Revue de la Presse—Louis Laverne. Courrier de l'Amérique:—Brésil (Rio de Janeiro, Amazonas, Pará, Ceará, Maranhão, San Paulo, Rio Grande du Sul).—Bolivie, Chili, République Argentine. La Vie sportive.—Adolpho Taverner. Revue financière.—J. Gaf. Tirage de l'Emprunt brésilien de 1865. Mouvement maritime. Maisons recommandées. Annonces, etc.

Dinheiro O vapor *Mandahu* levou hontem para:

Sergipe 4:000$000

—O vapor *S. Francisco* levou para:

Fernando 7:281$730

Exames preparatorios—Eis o resultado dos exames feitos hontem na Faculdade de Direito:

Rhetorica
Approvado 1
Reprovados 6—7

Arithmetica
Distincção 1
Plenamente 1
Approvados 5
Reprovados 5—12

Geographia
Plenamente 3
Approvados 3
Reprovado 1—7

Serinhãem—Escrevem-nos desta villa em data de 28 do mez findo o seguinte:

« Copiosas chuvas teem cahido nestes tres ultimos dias em uma grande circumferencia, fazendo diminuir o grande calor que a todos asphixiava e trazendo para os agricultores esperanças risonhas de um bom anno para as suas plantações.

« Os rios tomaram porção d'agua, facto que aqui não succedia, ha algum tempo.

« O anno parece que entrou com mui bons auspicios, contra a espectativa dos nossos experientes.

« Para o centro os relampagos são repetidos, ouvindo-se os longiquos ribombos do trovão; o que indica que por lá tem tambem chovido.

« Deus permitta que esses indicios tenham sido certos, porque o desanimo em alguns pontos ja se ia apoderando daquella malfadada população.

« Com as chuvas, a passagem do rio no Porto das Pedras tem se tornado cada vez mais difficil e arriscada por causa do crescimento das aguas; e o perigo se avoluma, porque a jangada unica que alli está postada para dar passagem, além de mal construida e dirigida, está em pessimo estado.

« Acontece tambem que nem sempre é ella encontrada á tempo, principalmente durante a noute de sorte os passageiros se veem na contigencia de terem grande demora, se não preterirem dar uma volta de quasi uma legua pel engenho Palma.

« E no entretanto o contratante da ponte até esta data não voltou ainda da capital, estando os serviços todos paralisados!

« O concerto principalmente está se deteriorando com as chuvas; as madeiras e o material junto estão apodrecendo expostos como estão ao tempo.

« No anno passado, quando o contratante deu principio a demolição, os habitantes desta villa reclamaram e a camara, pelo seu presidente, telegraphou ao Exm. Sr. presidente da provincia, pedindo providencias, no sentido de ser feito um passadiço, ou ser a demolição effectuada pouco a pouco, de modo que não prejudicasse o transito, como sempre tem feito os contratantes anteriores.

Nenhuma providencia se deu e o contratante fez o que bem quis, promettendo dar a ponte concluida em pouco tempo.

« O inverno se approxima e não temos ponte este anno, se providencias energicas não forem dadas pelos poderes competentes.

« Seria preferivel que taes concertos tivessem sido feitos por administração, ou pela Camara devidamente autorisadada, do que estarmos a mercê da vontade de um particular.

« Com a presença de 5 vereadores reunio-se a Camara no dia 20 do corrente para tratar da eleição do seu presidente e vice-presidente.

« Foi reeleito presidente o tenente-coronel Henrique Luiz de Barros Wanderley Lins e eleito vice-presidente o capitão José Theotonio Paes de Albuquerque; e, tendo sido designado o dia 27 para a confecção do orçamento, não houve reunião por causa da chuva.

« Conseguirá ella reunir-se para tal fim? Duvidamos porque, ha tres ou quatro annos; que ella não remette o seu orçamento, por cuja falta tem sido multada e censurada.

« Todos os seus empregados estão atrazados nos pagamentos e o secretario ainda não recebeu um vintem, desde que foi nomeado, em janeiro do anno passado.

« A bica, unica fonte de agua potavel que temos está em pessimo estado, a ponto de não dar agua alguma.

« Está imprestavel, devido ao abandono em que deixaram a falta dos reparos precisos nos momentos opportunos.

Os habitantes da villa estão se vendo na necessidade de recorrer a cacimbas particulares, ou ao rio, collocados em grande distancia e cujas aguas são um pouco salutares.

« A camara que ja dispendeu uma boa quantia para a construcção de bicas, com pouco dinheiro pode fazer agora o seu reparo, que é pequeno e facil.

« Urge, pois, que os senhores camaristas façam um esforço, deterem por um momento a má vontade, lancem as suas vistas para este estado de coisas e tenham compaixão da nossa saude.

« No dia 23 do corrente foi hasteada a bandeira de Nossa Senhora do Nixo cuja festa tem de ser celebrada no dia 2 de fevereiro.

« Apezar da muita chuva que então cahio, houve alguma concurrencia e esteve animado o acto.

As novenas teem sido concorridas e mais ainda seriam, se não houvesse tanta chuva.

« A feira continua regular; e agora que foi transferida a de Camela para os dias de quinta-feiro, (ora nos domingos) com certeze a d'aqui melhorará muito, pois aquella lhe serria de grande estorvo por ser no mesmo dia e em tão pequena distancia.

« A camara municipal de Ipojuca fez um acto de justiça, ordenando essa transferencia de dia, ha muito reclamada.

« Agora convém que sustente o seu acto e recebo os nossos embora. »

Reuniões sociaes—Ha hoje as seguintes:

Da Irmandade de Nossa Senhora da Luz, ás 9 horas do dia, em mesa geral, para eleição.

Da Melpomene Olindense, ás 11 horas do dia, em assembléa geral, para assumpto de interesse social.

Do Instituto Litterario Olindense, ás 10 horas do dia, em assembléa geral para eleição de seu presidente.

—Amanhã ha as seguintes:

Da Associação Commercial Agricola, ás 11 horas do dia, em assembléa geral extraordinaria, na fórma do art. 18 dos estatutos.

Da Sociedade Alliança, ás 6 1/2 horas da tarde, na sua séde, á rua do Imperador.

Leilões—Effectuar-se-hão:

—Amanhã:

Pelo agente Stepple, ao meio dia, em Goyanna á rua do Padre Reinaldo n. 11, de predios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Commercio n. 2, dos pertenças do Hotel Universo.

—Terça-feira:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, no Cajueiro, de moveis e muitos objectos de casa de familia.

—Quarta-feira:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 19, de moveis e mais objectos.

Missas funebres—Serão celebradas:

—Amanhã:

A's 6 1/2 horas, na capella do Caxangá e no convento de S. Francisco, por alma de Antonio dos Santos Coimbra; ás 7 1/2 horas, em S. Francisco, por alma de D. Isabel M. C. das Neves; ás 7 horas, em S. Pedro do Recife, por alma do monsenhor José Joaquim Camello de Andrade.

—Terça-feira:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Guilherme Dowsley; ás 7 horas, na Ordem Terceira do Carmo, por alma de D. Maria do Carmo de Souza Vianna.

—Quarta-feira:

A's 7 horas, na Penha e na capella do engenho Pão Santo, por alma do Barão de S. Braz; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de José Rodrigues Pontual.

Passageiros—Sahiram para o presidio de Fernando no vapor *S. Francisco*:

Alferes do 2º batalhão Gervasio dos Santos Coelho, cadete Manoel L. C. Tavares, sua senhora, 1 filho maior de 10 annos e 1 menor de 3, Bento do Rego e sua senhora, Joaquim Pinto de Almeida Junior, Manoel J. das Trevas Marinho, Antonio Francisco Pereira Gitirana e sua senhora, 36 sentenciados, 22 ditos militares, 1 sentenciado escravo atacado de beriberi de nome Ismael, 3 cadetes, 9 praças do 14º batalhão, 1 mulher de uma deltas com 2 filhos menores de 10 annos e 1 de 3, 1 furriel, 1 cabo, 3 cadetes, 17 praças do 2º batalhão, 1 mulher de 1 cadete e 4 de soldados, 2 filhos destes, menores de 10 annos e 1 de 3, 1 irmã, 1 cadete e 15 soldados, tambem do 2º batalhão, 4 mulheres dos mesmos, 2 filhos maiores, 1 menor de 10 annos e outro de 3, mulheres e filhos de sentenciados.

—Sahido para os portos do sul no vapor *Mandahu*:

Hyppolito L. de Oliveira.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 5 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Estevão:

Excisão pelo thermo cauterio de condilomas do anus.

Extirpação de kisto vulvo vaginal.

Pelo Dr. Pontual:

Posthotomia reclamada por phymosis e canceros.

—6—

Duas posthotomias, sendo um pelo thermo cauterio e outra pelo processo de Ricord, complicada uma de fistula perineal que foi dilatada pelo cauterio.

Loteria da provincia—Terça feira 9, de fevereiro, se extrahirá a loteria n. 86, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria do Ceará de 800:000$000—A' 3ª serie d'esta grande loteria, cujo maior premio é de 250:000$000, se extrahirá impreterivelmente amanhã, 9 de Fevereiro, ao meio dia.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Macció de 200:000$000—A 13ª parte da 12ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 9 de Fevereiro, ás 11 horas.

Os bilhetes acham-se a venda na Casa Feliz praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida a 9 de Abril.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria do Rio—Os bilhetes da 8ª parte da 195ª do novo plano, do premio de 100:000$000, acham-se á venda na Casa Feliz, á rua Primeiro de Março.

PERNAMBUCO

Transferencia de acções da Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Indemnisadora do anno de 1885.

De um para outros accionistas	70 acções
Vendidos pela direcção	5 »

Balanço da Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Indemnisadora em 31 de Dezembro de 1885:

Activo

Accionistas	800:000$000
Bens moveis	2:175$000
Caixa	37:536$555
Estampilhas	384$600
Lettras descontadas	192:032$210
Segurados	56:252$570
Lettras caucionadas	3:000$000
Custas judiciaes	1:087$140
Acções caucionadas	60:000$000
Diversos titulos	400$000
	1.152:868$075

Passivo

Capital	1.000:000$000
Liquidação do 3º decennio	13:000$000
Companhia Perseverança	262$380
Acções em liquidação	1:979$760
Lucros e perdas	41:734$596
Caução dos directores	60:000$000
Primeira distribuição da liquidação	250$000
Liquidação da apolice n. 19.436	13:333$333
Segunda distribuição da liquidação	225$000
Terceira distribuição da liquidação	900$000
Garantia dos directores	1:981$455
Commissão dos directores	7:196$571
Dividendo	12:000$009
S. E. & O.	1.152$568$075

Recife, 31 de Dezembro de 1885.

Os directores,

Joaquim Alves da Fonseca.
José da Silva Loyo Junior.
Antonio da Cunha Ferreira Baltar.

Srs. accionistas da Companhia Indemnisadora—A commissão fiscal desta companhia, observando o que lhe determina o art. 38 dos estatutos, examinou a sua escripturação e a existencia dos valores com relação ao anno que expirou em 31 de Dezembro proximo passado, e tem a satisfação de vos significar que achou aquella feita em ordem, e estes de accordo com os balanços apresentados pela sua direcção.

Verificou esta commissão que a receita no periodo de que acima vos fallou, attingio a........ 141:528$978, a qual, junta á verba de 52:046$103, dos re-seguros e re descontos que passarão da liquidação do 3º decennio, prefez 193:578$081; e que os sinistros havidos importaram em........ 97:065$928, que se acham pagos, sendo maritimos 57:983$968 e terrestres 39:081$960.

Da liquidação do 3º decennio pagou-se 93:000$, dos quaes 13:000$000 vão ser agora divididos, reservando-se ainda 12:000$000 para dividendo do semestre que será distribuido na época da reunião da assembléa geral, conforme preceitúa o art. 22 dos estatutos.

Não obstante a elevada somma dos prejuizos, que se tornaram ainda mais sensiveis por terem occorrido no 1º anno do 4º decennio de sua existencia, o que importa dizer no principio de sua nova vida commercial, mesmo assim as suas forças permittiram que passasse a credito da conta de lucros e perdas 41:739$596, que irão constituir a reserva do capital social, o que é assás lisongeiro.

Deixou esta companhia de fazer o dividendo de Junho, por se terem dado quasi no fim do respectivo semestre dous sinistros importantes: um de 38:000$000, do incendio do estabelecimento commercial, sito á rua do Marquez de Olinda n. 42, que a directoria, a nosso ver, só pagou por lhe ser impossivel satisfazer a exigencia dos nossos juizes, quanto a prova plena do proposito; e outro de 35:967$500, do naufragio da barca *D. Clara*, no Pará.

Cumpre tambem dizer-vos que em virtude do disposto no art. 43 dos estatutos e de conformidade com a lei n. 3,150 de 4 de Novembro de 1882, a direcção desta companhia prestou a caução de 60:000$000 em apolices della, para garantia de sua administração.

Terminando, Srs. accionistas, é esta commissão de parecer que sejam approvadas as contas do anno de 1885, não podendo eximir-se de congratular-se comvosco pelo estado florescente desta companhia, que continúa a proseguir no desempenho dos fins para que foi creada, e que se dê um voto de louvor a digna directoria.

Recife, 3 de Fevereiro de 1886.

Barão de Petrolina.
Albino José da Silva.
Antonio Fernandes Ribeiro.

London & Brasilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1.000:000
« do pago	»	500:000
Fundo de reserva	»	240:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 30 DE JANEIRO DE 1886

Activo

Letras descontadas		194:580$670
Letras a receber		787:397$340
Emprestimos, contas correntes e outras		3,342:914$300
Garantias por contas correntes e diversos valores		665:079$650
Caixa em moeda corrente		992:248$190
		5,962:220$080

Passivo

Depositos		
Em conta corrente	911:036$610	
Fixo e por aviso	1,972:437$210	2,883:473$820
Garantias por contas correntes e diversos valores		1,146:596$940
Diversas contas		1,914:149$32?
Letras a pagar		18$000
		5,952:220$080

S. E. & O.

Pernambuco, 6 de Fevereiro de 1886.

W. J. Haynes, manager.
Wm. Hill, acting accountant.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 4 DE FEVEREIRO DE 1886

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado, supplente Hermino de Figueiredo.

Faltando com participação verbal o Sr. Beltrão Junior.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior. Fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

De 23 do mez proximo passado, da Junta Commercial da Capital do Imperio, accusando o recebimento do officio de 17 de janeiro passado.—Para o archivo.

De 23 do mez findo, da junta dos correctores desta praça enviando o boletim das cotações officiaes do 1º do corrente.—Archive se.

De 30 de janeiro, da mesma junta, dando sciencia do mesmo de transações effectuadas pelos correctores durante o mez.—Seja archivado.

De 28 do mez proximo passado, da Junta Commercial da Fortaleza, accusando o recebimento de 7 do mez proximo—Seja archivado.

Diarios officiaes, de ns. 21 a 27 e o de n. 355 do anno proximo passado; faltando o de n. 25.—Archivem-se.

Foram distribuidos á rubrica os seguintes livros:

Diario de Costa & Barity, Copiador de Silva Guimarães & C., 2 ditos de Beltrão Irmãos & C.

DESPACHOS

Petições:

De José Soares do Amaral Junior, adiada na sessão passada, solicitando carta de de commerciante matriculado.—Continua adiada.

De Marcelino José Maria de Almeida, adiada na sessão passada, podendo ser admittido a matricula de commerciante.—Continua adiada.

De José das Neves Pedrosa, com distracto archivado á 21 de janeiro, proximo passado, para que se lhes transfira o livro Diario em branco que pertencera a extincta firma Praça & Neves, da qual o proprietario é successor.—Deferido, sendo voto vencido o presidente.

De Manoel Pereira da Silva, solidario, e Francisco Ferreira Alberto commanditario, para que se archive o contracto de sociedade em commandita que celebraram sob a firma de Manoel Pereira da Silva & C. com o capital de 10:613$777, sendo o fundo em commandita de 5:758$825, para o commercio de generos de estiva nesta praça ao Pateo da Penha n. 10.—Seja archivado.

De Antonio Candido de Vasconcellos e Francelina da Silva Almeida, viuva e herdeira successora do socio commanditario Luiz Ferreira de Almeida, para que se archive o distracto da firma Vasconcellos & C., pelo qual fica dita viuva de posse do activo e do estabelecimento de molhados, sito á rua do Visconde de Inhaúma n 69 e obrigada pelo passivo da extincta sociedade.—Archive-se na forma da lei.

De Oliveira & C., para que dê baixa no registro de nomeação de seu ex caixeiro Joaquim Augusto Guimarães.—Como pedem, pago o sello da baixa.

De Manoel Moreira Campos Junior, idem, quanto o de seu excaixeiro Joaquim Silveira Boa-Vista—Como requer, pago o sello da baixa.

De Antonio Gonçalves dos Santos & C., para que se archive o contracto da sociedade em nome collectivo, que sob dita firma celebraram Manoel de Fontes Gomes e Antonio Gonçalves dos Santos, com o capital de 6:000$, para o commercio de seccos e molhados em grosso e a retalho á rua do Coronel Suassuna n. 149.—Archive-se.

Nada mais havendo a despachar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 e 1/2 horas da manhã.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Eleição provincial

2.º ESCRUTINIO

Em condições especialissimas vae amanhã, no 1.º districto, ferir-se o pleito eleitoral, no qual a massa activa dos cidadãos busca effectuar a escolha, em 2.º escrutinio, do representante á uma cadeira na Assembléa Provincial Legislativa.

A' tão honrosa posição social, por via dos suffragios do povo, as forças vivas dos partidos politicos, entre nós, levantam seus candidatos, e pelejam na conquista do triumpho.

E' uma lucta edificante aguçando o desejo do exito, por isso mesmo que ella trava-se entre um republicano, o Dr. Martins Junior auxiliado pelo prestigio do partido liberal; e um bom conservador, o Exm. Dr. Gonçalves Ferreira, amparado no renome de seu grande e generoso partido.

São os dous candidatos á victoria, e que no campo da lucta estenderão, em acção de combate, suas linhas e armas: o primeiro foi buscal-as na florida imaginação de poeta, e na ardente intelligencia, que por facil dialectica se colocara á serviço da propaganda republicana em comicios populares; o segundo, porém, as conquistou pelo talento provado, experiencia consummada, e exacta comprehensão dos negocios publicos.

Empenhar, portanto, masculo esforço no triumpho de cada um de seus candidatos é dever, é imposição natural dos partidos, mas não á massa popular do eleitorado que, por modo pensante, deve fazer uma escolha segura attendendo a nossa vida provincial.

E' ella uma estancia dolorosa á percorrer, por qualquer lado que se a estude: no commercio o desanimo, na agricultura a morte, na instrucção o atraso, nas artes o fenecimento, nas finanças em fim a miseria, taes são as resultantes da vista do observador, que bem considera a ruina proxima, e porventura existente na provincia!

E, n'esta conjunctura ao bom cidadão, ao legitimo pernambucano cumpre assentar seu procedimento na concessão do voto á um candidato, que reuna saber, experiencia e patriotismo provado, como ha feito o Exm. Dr. Antonio Gonçalves Ferreira, que, por maior titulo da aspiração do generoso partido conservador, reune o illustre candidato um diploma á Assembléa Geral, onde por varias vezes se tem distinguido.

Verdade é, que esta grande prova de estima dos concidadãos á um bom concidadão vae abrindo caminho a exploração do partido liberal, quando na solicitação de suffragios á seu candidato allega já estar eleito o Exm. Dr. Gonçalves Ferreira, deputado geral; impossivel, portanto, de bem servir o mandato provincial.

Mas se a exploração produzira, até então, bôa colheita, o que duvidamos; ella se desfaz na comprehensão do dogma do partido conservador, que procurando respeitar as instituições não quer os longos parlamentos provinciaes, vivendo seis e oito mezes com augmento á ruina da provincia, que mal pode satisfazer o subsidio de deputados durante o periodo legal de dous mezes.

Esses males devem ser repellidos.

A Assembléa Provincial deve entrar nas normas da legalidade, evitando-se que o deputado seja um *empregado* publico, como outr'ora, e é isso um dos pontos capitaes do programma conservador offerecendo candidatos na altura do Exm. Dr. Gonçalves Ferreira.

Tão sensato procedimento do partido será a risca correspondido pelo illustre candidato na extensão do seu verdadeiro amor patriotico, e mesmo porque não abandonará o honroso mandato provincial, que justamente termina quando é apenas inciado o periodo preparatorio ás funcções de deputado geral.

E, assim como pode vingar a exploração?

Ella foge, escapa-se no correcto procedimento do illustre candidato, que amanhã, na eloquencia das urnas, terá a sagração de seu nome, por conferir-lhe o brioso e independente eleitorado do 1.º districto o diploma de deputado á Assembléa Provincial Legislativa.

Não se illuda o cidadão; cumpra o santo dever de patriota.

7 de Fevereiro de 86.

Coruncanius.

Eleição do 13º districto

O Sr. Dr. Antonio de Siqueira presumio-me muito bem no numero d'aquelles que não excluem das luctas eleitoraes a bôa fé e a honestidade.

Faço a mesma justiça ao meu illustre competidor, e até não duvidaria, appellando para os seus precedentes, constituil-o juiz da eleição do 13º districto, por onde fui eleito deputado á Assembléa Geral.

Infelizmente não posso aceitar o juizo de S. S. nesta causa, porque pela narração infiel que fez das occurrencias eleitoraes daquelle districto, revelou se incapaz de julgar minha eleição com a mesma imparcialidade com que, na camara dissolvida, apreciou algumas em sentido favoravel aos meus correligionarios politicos.

Em tempo e lugar mais opportunos, provarei á evidencia a sem razão com que S. S. suppõe ter obtido maioria de votos nos diversos collegios do districto, apurando para a sua conta uma eleição do Exú, tão real e verdadeiramente feita a *bico de penna*, em Ouricury, como é certo que no dia 15 de janeiro ultimo não se abriram, para reunião eleitoral de qualquer especie, as portas da matriz do Exú.

Deixo, portanto, de tomar em consideração as apreciações feitas pelo meu illustre competidor na *Provincia* de 4 do corrente e transcriptas no *Jornal do Recife* do dia immediato.

Devo, porém, dizer a S. S. que luctou com um adversario incapaz de preterir o seu direito, e que seria o primeiro a confessar-se vencido, se para tomar assento na Camara dos deputados, precisasse recorrer á benevolencia e favor de seus corregilionarios politicos da mesma Camara.

Por maior que fosse a honra de representar minha provincia natal, eu a regeitaria de boa mente se não me fosse conferida pelos meus concidadãos nas urnas eleitoraes; não aceitaria em hypothese alguma um mandato de deputado conferido pela Camara.

A verdade, porém, é que fui muito legitimamente eleito pelo 13º districto; e, disto perfeitamente certo, defenderei com o maximo exforços o meu direito em lugar e tempo competentes.

Recife, 6 de fevereiro de 1886.

Alfredo Correia de Oliveira.

Eleição Geral

13º Districto

Tacaratú	
Dr. Alfredo Correia	60
Dr. A. de Siqueira	10
Cabrobó	
Dr. A. de Sigueira	61
Dr. Alfredo Correia	49
Villa Bella	
Dr. Alfredo Correia	74
Dr. A. de Siqueira	67
Boa Vista	
Dr. A de Siqueira	21
Dr. Alfredo Correia	15
Floresta	
Dr. A. de Siqueira	99
Dr. Alfredo Correia	60
Leopoldina	
Dr. Alfredo Correia	44
Dr. A. de Siqueira	18
Ouricury	
Dr. A. de Siqueira	61
Dr. Alfredo Correia	56
Granito	
Dr Alfredo Correia	41
Dr. A. de Siqueira	41
Petrolina	
Dr. A. de Siqueira	46
Dr. Alfredo Correia	44
Belmonte	
Dr. Alfredo Correia	16
Dr. A. de Siqueira	9
Salgueiro	
Dr. Alfredo Correia	54
Dr. A. de Siqueira	53
Barão de Caiará	1
Dr. Joaquim Nabuco	1
Exú	
(Eleição da casa da Camara)	
Dr. Alfredo Correia	20
Dr. A. de Siqueira	3
(Eleição da matriz)	
Dr. A. de Siqueira	37
Resumo de todas as eleições do 13º districto:	
Dr. Alfredo Correia	533
Dr. Antonio de Siqueira	526
Barão de Caiará	1
Dr. Joaquim Nabuco	1

O manifesto do Sr. Dr. José Marianno

I

Ninguem terá esquecido os protestos que antes da eleição do 1.º de Dezembro de 1884, fez o Sr. Dr. Nabuco, e sua declaração posterior de não abandonar uma vantagem que as circumstancias lhe offereciam. Não admira, portanto, que o Sr. Dr. José Marianno, dê *a maior prova de confiança* ao eleitorado do 2.º districto, aceitando um novo escrutinio, mediante « uma representação por escripto e competentemente assignada, contra a deliberação da maioria da junta apuradora, resalvando do seu direito, que fará opportunamente valer perante a Camara dos Srs. Deputados; a qual representação, com a copia da acta, vai ser enviada á mesma Camara. »

E' forçoso confessar que a posição do nosso illustre adversario não está bem definida. E' certo que elle diz: « Julgue o eleitorado como entender que mereço, porque pela minha parte hei de mostrar o respeito religioso com que saberei receber o seu julgamento, por mais severo que possa ser; » mas isto não é uma desistencia, em virtude da qual a representação deixe de seguir seu caminho e de ser apreciada como for justo.

O autor do manifesto pretendeu reforçal-o com expressões violentas; com argumentos valiosos não lhe era possivel... Pretendeu mostrar que o 2.º escrutinio é uma illegalidade; declara se victima de um *torpe manejo*, de uma *brutal expoliação*... E se fôr vencido, não reclamará? Não insistirá perante a Camara dos Srs. Deputados em sua allegação de ter sido eleito? Ha de convir em que se não tome conhecimento da reclamação que já fez? Não vemos no manifesto cousa que nos convença disto.

Pondera o illustre candidato que, se não tivesse o direito de duvidar da lealdade, com que os procuradores do Sr. conselheiro Theodoro se tem empenhado na luta, *animar se-hia a convidal os* para um pleito, em que honras iguaes caberiam ao vencedor e ao vencido. Logo, *não os convida* para esse pleito. Não obstante accrescenta:

« Esquecendo o manejo pouco leal pelo qual fui atirado em um segundo escrutinio, convido o principal procurador do Sr. conselheiro Theodoro a ajustar as condicções do duello que temos de travar.

« Nenhum atacará o outro de emboscada, nem se soccorrerá a subterfugios para encobrir a derrota, desde que emfim a luta não tenha sahido do terreno legal.

« Vencedor ou vencido, se submetterá resignado á manifestação das urnas, *desde que esta não seja o resultado da fraude, da violencia ou do terror*: desde que tenha sido expressada livremente, sem mutilação no seu todo, sem exclusão dos votos de todas as secções. »

Vencido que seja, o Sr. Dr. José Marianno julgar-se-ha com o direito de não se submetter; dirá que as suas condicções não foram observadas pela parte contraria, e que houve terror, compressão official, carencia de liberdade na manifestação das urnas...

As palavras—*sem mutilação no seu todo*—fazem lembrar a promessa retumbantemente feita na campanha eleitoral de 1884; houve depois o subterfugio de que os conservadores se tinham mutilado a si mesmos.

De mais o ponto de partida do illustre candidato é hoje um subterfugio, é sustentar como verdadeira e evidentissima a theoria, que em 1881 lhe parecia sophistica, erronea e sophistica. O que elle e seus amigos defenderam como *theoria legal*, a proposito da eleição do Sr. Dr. Alcoforado Junior, agora converteu-se em attentado, meio indecoroso, extravagante doutrina, violenta e brutal expoliação!...

Cousa ainda mais grave do que esta incoherencia é a asseveração de terem os conservadores derogado os precedentes até hoje seguidos por todas as juntas apuradoras. Quando a junta apuradora do 9.º districto conferio diploma ao Sr. Dr. Soares Brandão, não contando para o candidato conservador 74 votos escriptos em papel *amisade*, a imprensa liberal desta provincia louvou esse procedimento. E' um precedente que tem sido lembrado ultimamente, e ao qual a *Provincia* evitou referir-se. Não admira o silencio, mas uma affirmação contraria ao proprio facto, ainda que feita de modo vago, é o que ninguem esperava.

Reconhecendo a improcedencia de sua reclamação, o candidato liberal não teve a coherencia do Sr. Dr. Portella, aceita o segundo escrutinio; mas ao mesmo tempo, não tendo confiança no resultado do segundo escrutinio, não desiste, de modo claro e positivo, de seus pretendidos direitos quanto ao primeiro. Prende se a duas amarras, pois que nenhuma dellas lhe parece bastante.

Onde a prova de confiança que se quiz dar ao eleitorado? Vemos tamsómente uma posição mal definida, e uma dupla desconfiança.

Manifesto

JOSÉ MARIANNO AO ELEITORADO DO 2.º DISTRICTO

Original

Ja é sabido de toda esta cidade, e em breve sel-o-ha do paiz inteiro, o attentado de que acabo de ser victima, praticado pela junta apuradora da eleição que em 15 do corrente teve lugar para um deputado á Assembléa Geral pelo 2º districto d'esta provincia.

Legitimamente eleito, tendo obtido 58 votos de superioridade sobre o meu competidor e 2 além do quociente eleitoral, cheguei um instante a duvidar que a maioria dos membros daquella junta, dentre os quaes se destacam um antigo magistrado, um juiz em effectividade e trez bachareis em direito, se prestasse ao plano, que se havia propalado, de obrigar-me a um segundo escrutinio, contando para a somma total todos os votos, mesmo os—em separado—obtidos pelos diversos candidatos, não contando, porém, para a maioria absoluta dois votos em separado que me haviam sido dados.

Com antecedencia denunciei por telegramma á imprensa da côrte aquelle plano, que me constava ter sido combinado em palacio entre o Sr. conselheiro Costa Pereira e os sub-empreiteiros da eleição do 2.º districto, e de cuja origem official não é mais licito hoje duvidar.

Muito de proposito tornei publico aquelle plano, para que o governo nunca podesse allegar ignorancia, quando accusado por não ter aconselhado o seu delegado nesta provincia a não tomar parte nem animar semelhante manobra.

Eu bem sabia que o meu competidor não se resignaria ao revez que pela segunda vez as urnas dava ao seu illustre nome; sempre pensei, porém, que se reservasse para perante o poder verificador denunciar as pretendidas irregularidades da eleição e a sonhada nullidade dos votos que determinaram a minha maioria, ou mesmo fazer-se reconhecer em meu lugar, como já se fizera em lugar de seu correligionario e competidor Dr. Augusto de Oliveira; nunca porem, pensei que S. Exc. recorresse ao meio que tem tanto de violento quanto de indecoroso, de arrastar a maioria da junta apuradora negar me o diploma que por força dos votos obtidos devia ser-me conferido.

A maioria da junta apuradora assim procedendo, violou flagrantemente a lei e exhorbitou de suas attribuições, que não se estendem a conhecer do merecimento dos votos que elle é chamada a sommar.

Continúa

Traducção

I

Já é conhecido de toda esta cidade, e em breve sel-o-ha do paiz inteiro, o attentado que acabou de praticar o Sr. José Marianno, pretendendo arrastar em seus intentos criminosos a digna junta apuradora da eleição que 15 de Janeiro teve logar para um deputado á assembléa geral pelo 2º districto desta provincia.

Illegalmente eleito, tendo obtido 58 votos de superioridade sobre o seu illustre competidor, em consequencia de haver introduzido nas secções do Poço e do Monteiro duzentos e tantos phosphoros, e não podendo, apesar disso, obter o quociente eleitoral, chegou um instante a louca pretenção de que a maioria dos membros d'aquella junta, dentre os quaes se destacam um antigo magistrado, um juiz em effectividade e trez bachareis em direito, se prestarem ao plano, que se havia propalado, de conferir-lhe diploma de deputado, contando para maioria absoluta dois votos em separado que lhe havião sido dados. Comtudo, confiando pouco no bom exito de pretenção tão exturdia, quiz fazer acreditar como resultado de um plano previamente combinado a deliberação da junta mandando que se procedesse a 2º escrutinio; e então:

Com antecedencia denunciou por telegramma a imprensa da côrte o plano imaginario que elle intara ter sido combinado em palacio entre o Sr. conselheiro Costa Pereira e suppostos sub-empreiteiros da eleição do 2º districto, e de cuja origem official não lhe era licito duvidar, desde que o via tão limpamente executado. Logo se o plano fosse *mariannamente* executado como effectivamente o foi o da eleição de S. José, poderia ser logicamente considerado de origem mariannista. Lá nisso tem razão.

Muito de proposito tornou publico aquelle supposto plano, para que o governo, dando dando parte de inepto e ignorante, reclamasse ser accusado por não ter aconselhado o seu delegado nesta provincia a tomar parte e animar semelhante manobra do estulto candidato que pretendia ser eleito sem maioria absoluta de votos.

Elle sabia que o seu competidor não se resignaria ao revez que, pela segunda vezz, os phosphoros, entre os quaes figuram Nicoláo, Rezende, e eleitores mortos pretendessem dar ao seu illustre nome; sempre pensou, porém, que se reservasse para perante o poder verificador denunciar as irregularidades da eleição e a nullidade dos votos que determinaram a sua maioria, ou mesmo fazer-se eleger em seu lugar, deixando o livre do terrivel pesadelo do 2.º escrutinio; nunca, porém pensou julgando por si, que S. Exc. se sujeitasse ao unico meio decente, que tem tanto de legal quanto de decoroso, de esperar que a maioria da junta apuradora lhe negasse o diploma que, por falta de maioria absoluta de votos, não devia ser-lhe conferido.

A maioria da junta apuradora, assim procedendo sujeitou-se as normas da lei e se manteve na esphera das suas attribuições, que não se entendem a conhecer do merecimento dos votos que ella é chamada a sommar, decidindo que deve ter merecimento, para formar maioria absoluta, aquelles votos que a lei manda tomar em separado.

Um traductor.

Continúa

Goyanna

O *Jornal do Recife*, de hoje, publicou o seguinte telegramma expedido d'aquella cidade: « Hontem ás 8 horas da noite, foi raptada uma moça menor de 14 annos e conduzida para o convento do Carmo, onde foi casada com o raptor, pelo vigario desta cidade, estando fechadas as portas da igreja. O povo indignado pelo facto, arrombou as portas do templo e tirou a moça que restituio á sua desolada familia. A indignação é geral ».

E assim se escreve a historia. A leitura de semelhante telegramma forçou-me a vir a imprensa, para restabelecer a verdade detorpada pelo signatario, quem quer que elle seja, do referido telegramma.

Eis como é referido o facto por uma pessoa fidedigna que d'alli nos escreveu:

MUTILADO

« Ha alguns dias o alferes José Gomes de Souza havendo requerido ao Exm. governador do bispado, para poder casar-se com D. Francisca Pereira de Andrade, dispensa dos proclamas e da certidão de baptismo da nubente, obteve o competente mandado, autorisando o vigario d'aqui a celebrar o casamento, depois de provada com o depoimento de duas testemunhas o estado de solteiro dos nubentes e a maioridade da nubente. Dada essa prova perante o padre Julio Maria do Rego Barros que então rege a freguezia, na ausencia do padre João Marques de Souza, no dia 4, á noite, apresentaram-se na igreja do Carmo, onde se achava o vigario, os nubentes acompanhados de algumas pessoas, afim de ter lugar o casamento. Achando-se em fórma legal todos os papeis que exhibio o nubente, entre os quaes estava o mandado a que já me referi, o vigario celebrou o casamento. Poucos momentos depois, quando já os noivos tratavam de retirar-se, apresentou se na igreja um grupo de pessoas armadas de faca e cacete, entre as quaes se achavam os celeberrimos capangas Deolindo de tal, Jucundino de tal, Hollanda, e outros, capitaneados pelo Dr. *Cambadinho*, com o fim de tomar a moça, os quaes trataram de agarral-a. Foi um momento indiscriptivel. A pobre moça resistio, em quanto pôde, á sanha de taes bandidos, porém afinal, exhausta de forças, foi arrastada pelo braço de um d'aquelles capangas, com o véo e capella despedaçados, pelas ruas da cidade, em direcção á casa do capitão Manoel Aurelio, onde a depositaram. Foi um verdadeiro espectaculo. Estou certo que o capitão Antonio Vicente, pai da noiva, deve ter se incommodado mais com os seus amigos terem enxovalhado tanto sua filha com os epithetos de *douda* e outros, que convém calar, do que com o facto do casamento. A cidade ficou alarmada. O Dr. *Cambadinho*, como um possesso e no meio do grupo que conduzia a moça, enxovalhava esta, dando os gritos que costuma dar todas as vezes que se enraivece. Grupos percorriam as ruas, armados de faca e cacete. Depois que a moça foi depositada, voltaram ao convento diversos individuos, entre os quaes Barreto de tal com o fim de fazerem desacato ao vigario. Nessa occasião um delles representou uma farça ridicula só para si. Deu voz de prisão ao vigario á ordem do juiz de direito, por quem dizia estar autorisado para effectuar a prisão. O vigario, porém, zombou de tal ordem, e exigio que elle a trouxesse por escripto. Nesse interim, chegou a força, e Barreto disparou na carreira. Que capitão Tiberio !

« Não se póde de modo nenhum culpar o vigario, por ter celebrado o casamento, uma vez que o fez, em virtude de ordem superior, guardadas as formalidades legaes. O que tem causado indignação é o procedimento do Dr. Quincas a açular os seus capangas para desfeitearem o vigario que tem prestado aqui os maiores serviços, e que tem sabido resistir a exigencias mal entendidas. A vida do vigario correu perigo. E' preciso chamar a attenção das primeiras autoridades da provincia para este estado de cousas, afim de principalmente garantir o parocho no exercicio do seu cargo. O que não convém de modo algum é a retirada do padre João Marques de Souza.

« Não tenho tempo para descrever o facto minuciosamente. O que lhe posso garantir é—foi uma scena ridicula, sobresahindo como protogonistas o Dr. *Cambadinho* e o Manoel B..... E tudo isto se deu depois de a moça já se achar casada ! O que de mais notavel houve foi o heroismo com que a filha do capitão Antonio Vicente lutou, para não abandonar seu marido. Nunca vi tanta brutalidade da parte de gente em quem suppunha haver alguma educação. Dizerem-se amigos do pai e enxovalharem a filha !»

Eis a verdade do que se deu na noite do dia 4 do corrente.

Justus.

Fernando de Noronha

III

De longa data é o commercio de Fernando, e bem assim o systema de pagar aos sentenciados a sua ração em dinheiro.

O velho regulamento de 1865 fallou na extincção do commercio, mas desde essa época, que todos os commandantes daquelle presidio julgaram essa medida inexequivel, porque nelle viam a fonte, onde os sentenciados e suas familias iam buscar sua nutrição.

Os proprios ministros da guerra, á cujo ministerio se achava pertencendo aquelle estabelecimento, depois da publicação do regulamento de 1865, concederam licença ás mulheres dos sentenciados para alli commerciarem, e d'entre aquelles tornou-se o Duque de Caxias, que não só concedeu ás mulheres dos sentenciados esse direito, como tambem á seus filhos.

Os Leaes, Rego Barros, Martins e outros, que tão amestradamente commandaram aquelle presidio, conhecendo á fundo as suas necessidades, jámais se animaram á pôr em execução medida anti-humanitaria e anti-economica para o governo.

Antes do regulamento de 1885, antes de haver tão restricta e deshumanitaria observação da letra da lei, recebiam os sentenciados sua ração em dinheiro, e alimentando se como variedade de comidas, gosavam de mais saude que hoje.

Cada um limita-se á receber 280 réis diarios, e hoje occasião ha, que os generos remettidos são por um preço tal, que a ração diaria de um sentenciado vem a custar ao governo 400, 500 e ás vezes 600 réis e no entanto tem o infeliz sentenciado de comer Ceará, xarque, se o não põe fóra, como nestes tres ultimos mezes, que tem ido para alli carne podre com o distico de xarque.

Por fallar em preços convém dizer-se, que Fernando de Noronha é a unica repartição do estado que paga o que consome por preços fabulosos.

Para amostra diremos: ultimamente foram para alli agulhas de palombar, de coser fardos, a 220 réis cada uma, tanto que 500 agulhas importaram em 110$000 ! Chaminés de vidros para candieiro de gaz a 2$000 cada uma, quando aqui no commercio á varejo se vendem a 400 réis ! Caixas de macarrão, que aqui se vendem a 5$ e 6$, foram remettidas a 18$000 ! Bois a 180$000 !

E por fim chegou a se mandar uma caldeirinha para agua benta por 30$000, e o competente hysope por 15$000 ! Isto não se commenta !

Desta sorte em todos os annos o Sr. ministro da justiça ha de pedir ás camaras verba supplementar para a votada para Fernando.

Confrontando o antigo systema com o actual, forçosamente devemos aceitar o antigo, porque um terceiro não se nos offerece com vantagem quer para o governo, economicamente fallando, quer para os sentenciados, humanitariamente encarando a questão.

Os que opinam pelo actual systema dizem entre outras, que existir o commercio em Fernando é trabalhar para a quebra da disciplina d'um estabelecimento de tal ordem !

A indisciplina, e o abuso não vem do commercio e sim do modo, ou maneira porque se deixa exercer o commercio.

Pois bem para evitar abusos, para se plantar a disciplina criem-se meios, adoptem-se medidas á fim do sentenciado não ser levado, e nem tão pouco levar aos demais.

Uma cousa é contar, e outra é ver o que constantemente apparece naquelle presidio quando chega o vapor com generos para fornecimento dos sentenciados. Ora, é o xarque podre, ardido, ora, a farinha mofada, ora, o fumo podre, ora, o assucar, que é um perfeito retame ! E no entanto o governo contrata generos de primeira qualidade, conforme consta dos editaes da Thesouraria chamando concurrente.

Consta-nos, que no presente mez vão para ali bons generos, e isso porque o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia teve a idéa de mandar o alferes Gitirana, almoxarife de Fernando, que aqui se acha, ir assistir pesar e medir os generos, que devem ser levados pelo *S. Francisco*.

Fallam alguns senhores, que não se póde voltar atraz quanto ao fornecimento, e nem tão pouco se restabelecer o commercio porque o actual regulamento o prohibe ! Mas perguntamos o regulamento de 1865 tão bem não o prohibia e porque elle continuou por vinte annos ?

Por ventura os ministros que governaram durante esses *vinte* annos, e bem assim os commandantes seriam beocios, e nada veriam de máo, e só esta boa vista, esta *claire voyance* estaria reservado para o Sr. conselheiro Sodré ?

Um pedido faremos aos poderes competentes : proceda-se á um inquerito sobre o fornecimento de generos para Fernando, estude-se o estado sanitario daquella ilha examine-se qual a causa de tantas e fataes molestias, que ali tem apparecido ultimamente, e depois, temos certeza, que concordarão comnosco em dever continuar ali o commercio recebendo os sentenciados a sua ração em dinheiro.

Lucrará o Estado porque não gastará tanto, como actualmente, e os sentenciados porque melhor se alimentarão, e não serão obrigados á comerem xarque até nos dias de preceito, como manda a igreja.

Recife, 4 de Fevereiro de 1886.

R.

Ao meu sempre lembrado cunhado Manoel Joaquim da Silva Ribeiro. (Trigessimo dia de seu passamento.)

Dor cruenta

O sentimento me devora a alma,
Já vivo afflicto sem poder soffrer,
Choro e lamento maldizendo a vida
Antes a morte do que vida ter.

Quando me lembro que tu não existes
Que a morte ingrata te roubou d'aqui,
E' dor profunda que me estalla o peito,
E' dor cruenta quando penso em ti.

Moço, bem moço te findastes sempre
Em que tristeza nos deixastes ! Hein? !!
Tristes saudades te derramo ao tumulo,
Viver afflicto antes morrer tambem.

Recebe, pois, o meu adeus tristonho
Adeus de amigo que te amava tanto ;
A cada instante em que lembro sinto
Dor d'um amigo, d'um irmão o pranto.

Arraial, 6 de Fevereiro de 1886.

Ernesto Ramos.

Fiscalisação da freguezia do Recife

Pelo art. 175 da lei n. 1,129 se prohibe que os bois empregados em vehiculos de conducção de generos sejam impellidos a ferrão. O mesmo artigo, que impõe a multa de 10$000, no caso de contravenção, só permitte o uso desse instrumento aos conductores de carros de engenho.

Desde que fui nomeado fiscal desta freguezia, procurei obter a cessação do abuso das ferroadas, sem recorrer á imposição da multa ; além de recommendações, e censuras, mandei muitas vezes embotar pontas aguçadas de pregos em cabos de chicotes e varas. Ultimamente deram em mandar fazer uns ferrões de latão disfarçados por meio de uma capa ou estojo do mesmo metal.

Não era possivel que me deixasse illudir com esse artificio ; e ha dous dias que me tenho occupado em impedir o emprego desses instrumentos. A reluctancia de dous conductores levou-me a impor-lhes a multa do art. 175.

Avise portanto áquelles, á quem possa interessas, que em relação ao objecto de que me occupo, já não usarei de meios indirectos ; o artigo das posturas será executado com todo o rigor.

Recife, 6 de Fevereiro de 1886.

O fiscal,
Santos Neves.

— São convidados os eleitores conservadores da freguezia de Santo Antonio para uma reunião hoje, domingo, ao meio-dia, na casa á rua do Imperador, n. 12, (escriptorio da redacção do *Tempo*.)

Agradecimento

Manoel Domingues da Silva, sua mulher e filhos agradecem de coração aos dignos membros das mesas regedoras das irmandades das Almas da matriz da Boa-Vista e Senhora Sant'Anna da igreja da Santa Cruz, as provas de consideração que tiveram, mandando suffragar a alma de seu idolatrado filho, Adolpho Domingues da Silva, no trigesimo dia de seu fallecimento.

Ao publico

A commissão encarregada da festa de Nossa Senhora do Monte, participa ao respeitavel publico que a sua festa terá lugar no dia 14 de Fevereiro do corrente anno, com a decencia do costume, a qual fará o seu programma no dia competente.

Partos, molestias de mulheres e de crianças

Dr. Silva Brito, medico clinico do Maranhão tendo praticado ultimamente nos principaes hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, onde dedicou-se especialmente a partos, molestias de mulheres e de crianças, offerece seus serviços ao respeitavel publico desta cidade, onde fixou sua residencia.

Pode ser procurado do meio dia ás 3 horas da tarde no seu consultorio á rua larga do Rosario n. 26, 1º andar, e em outra qualquer hora do dia ou da noite á rua da Imperatriz n. 73 sua residencia.

EDITAES

O Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, juiz substituto do especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que por este juizo substituto do commercio, correm uns autos de execução por mandado entre partes exequentes Paiva Valente & C. e executado Antonio Custodio Loureiro, e tendo-se feito penhora na quantia de 209$835, em mão do agente de leilões Joaquim Maximiano Pestana a qual foi feita pelo solicitador Tranquilino Castello Branco, accusado em audiencia do dia 17 de Dezembro de 1885 como se vê do requerimento de audiencia do theor seguinte :

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1885, aos 17 de Dezembro em audiencia do Dr. juiz substituto do commercio o solicitador Tranquilino Castello Branco accusou a citação feita em dinheiro pertencente ao executado e requereu que ficassem assignados 6 dias a penhora, e 10 aos credores incertos. O que foi deferido pelo juiz precedido o pregão do estylo, do que fiz este. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão o escrevi.

E mais senão continha em dito requerimento aqui bem e fielmente copiado, o respectivo escrivão o fez passar o presente edital pelo qual chamo todos os credores do executado para comparecerem dentro do prazo de 10 dias contados da publicação, afim de allegarem o que fôr a bem de seus direitos sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 3 de Fevereiro de 1886. Eu, Salustio Lamenha Lins de Souza, escrivão interino subscrevo e assigno.

Braz Florentino Henriques de Souza.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, de conformidade com a autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de 30 do mez findo, recebe-se nesta secretaria, no dia 13 do corrente ao meio dia, propostas para a execução das obras de reconstrucção das bombas de Queimadas e de Catende, ambas na estrada Victoria ; a primeira orçada em 1:595$000 e a segunda em 916$600.

Os orçamentos e mais condições dos contractos acham-se n'esta secretaria para serem examinadas pelos Srs. pretendentes.

Secretario da Repartição das Obras Publicas, 5 de Fevereiro de 1886.

O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, de conformidade com a autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no dia 13, ao meio dia, recebe-se n'esta secretaria propostas para a execução de reparos urgentes na ponte sobre o rio Una, em Palmares, orçados em 2:019$000.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se á disposição dos Srs. pretendentes para serem examinados.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 5 de Fevereiro de 1886.

O secretario, *João Joaquim de Siqueira Varejão*

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, e seu termo em Pernambuco, por Sua Magestade Imperador o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que no dia 9 do corrente mez depois da audiencia deste juizo, na respectiva sala irá a praça para ser arrematado por quem maior preço offerecer, um sobrado de dous andares n. 71 sito a rua do Visconde de Itaparica, com 3 portas de frente no andar terreo uma das quaes dá entrada para os andares superiores, tendo a loja 2 salas pequenas, 2 quartos, cosinha e quintal murado que foi avaliado por 5 contos. E vai a praça em virtude da carta rogatoria vinda do juizo de direito da comarca de Vianna do Castello, reino de Portugal, para pagamento do imposto devidos a fazenda provincial, de cujo predio são co-senhores D. Maria da Assumpção Campos e Silva, maior e os menores Manoel e Delfina, representados por seu tutor Manoel Luiz Monteiro.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 5 de Fevereiro de 1886.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Soirée bimensal em 7 de fevereiro de 86

A soirée principiará ás 7 horas da noite. Os convites encontram se no poder do Sr. presidente e os ingressos na do Sr. thesoureiro.

Deseja-se simplicidade nas toilettes, e previne-se que não são admissiveis aggregados.

Recife, 3 de fevereiro de 1886

O 1º secretario,
João Alfarra.

Irmandade de Nossa Senhora da Luz

De ordem do nosso irmão juiz, convido a todos os irmãos á comparecerem em nosso consistorio, ás 8 horas da manhã de domingo, 7 do corrente, para ouvirem a missa do Espirito-Santo, e ás 9 horas reunirem-se em mesa geral, afim de elegerem os funccionarios para a nova mesa regedora de 1886 a 1887.

Secretaria da irmandade de Nossa Senhora da Luz, na igreja do Carmo, 4 de Fevereiro de 1886.

O secretario,
A. F. Moreira.

Associação Commercial Agricola de Pernambuco

Tendo diversos Srs. associados requerido a directoria desta Associação uma reunião da assembléa geral (extraordinaria), autorisado pelo art. 18 dos estatutos, de ordem do Sr. presidente convoco para o dia 8 de Fevereiro proximo ás 11 horas do dia, os Srs. associados para se reunirem em assembléa geral afim de resolverem sobre o objecto do requerimento que motiva a mesma reunião. Secretaria da Associação Commercial Agricola de Pernambuco, aos 30 de Janeiro de 1886.

I. de Barros Barreto,
Secretario.

Sociedade Alliança

De ordem superior convido a todos os associados á comparecerem a sessão que terá lugar segunda-feira, 8 do corrente, pelas 6 e 1/2 horas da tarde em sua séde á rua do Imperador.

Secretaria, 4 de Fevereiro de 1886.

Moltke,
Secretario.

Seminario de Olinda

Por ordem do Exm. Sr. governador do bispado, faço saber aos Srs. seminaristas do curso de theologico residentes na capital d'esta provincia, nas freguezias suburbanas e onde houver transporte por caminho de ferro, que perderão o direito de se matricular por este anno, se até ao dia 15 do corrente deixarem de recolher-se ao seminario ; e bem assim perderão o mesmo direito os que residirem nas freguezias distantes e nas outras provincias do bispado que o deixarem de fazer até ao fim do mez.

Olinda, 6 de Fevereiro de 1886.

Conego Marcolino P. do Amaral, reitor.

Melpomene Olindense

De ordem do Exm. Sr. presidente, convida a todos os senhores socios para se reunirem na séde social domingo 7 do corrente, ás 11 horas da manhã, para em sessão de assembléa geral deliberar-se sobre diversos assumptos.

Secretaria da Melpomene Olindense, em 5 de fevereiro de 1886. O secretario,
Juvino Epiphanio da Cunha.

Companhia Santa Thereza

Dividendo

Paga-se o 11º dividendo da companhia, á razão de 6 0/0 ao anno, na rua do Imperador n. 73, 2º andar, e das 8 horas ao meio dia, a começar no dia 8 até o dia 14, e dahi em diante em qualquer dia util, das 8 horas ás 10 da manhã. Recife, 3 de fevereiro de 1886.

O gerente,
A. Pereira Simões.

Indemnisadora

Esta companhia está pagando a quarta distribuição da liquidação do 3º decennio, na razão de 13$000 por acção. Recife, 3 de fevereiro de 86.

Arsenal de guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, distribue-se costuras nos dias 9, 10 e 11 do mez corrente, ás costureiras de ns. 151 á 200.

Previne-se que soffrerá a multa de 5 0/0 toda e qualquer costureira que exceder do prazo de 15 dias com suas costuras, salvo se apresentar documentos que justifiquem essa falta.

Previne-se mais que só se entregará costuras ás proprias costureiras, ou salvo porém autorisando por escripto á pessoa de sua confiança.

Secção de costuras do arsenal de guerra de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1886.

Felix Antonio de Alcantara,
Alferes adjunto.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas :

Rua da Moeda n. 45,	240$000
Idem idem n. 49	240$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1º andar	300$000
Idem n. 29, loja	216$000
Idem idem n. 29, 1º andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	180$000
Caes da Alfandega armazem n. 1	1:600$000
Rua do Marquez de Olinda n. 53, 2º andar	507$000
Rua da Guia n. 25	200$005
Becco do Abreu n. 2, loja	48$000
Rua do Visconde de Itaparica n. 24, pavimento terreo, 1º e 2º andar, por	1:600$000
Rua das Calçadas n. 32	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1886.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 6 de fevereiro de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Aguardente de 24 gráos á preço de 70$ a pipa, em 1 do corrente.

Cambio sobre Pará, á vista, ao par.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 17 3/4 d. por 1$000, do banco.

Na hora da bolsa

	Vendedor	Comprador
Offereceram vender 100 acções da companhia do Beberibe, do valor de 100$	150$	145$

P. J. Pinto,
Presidente.
Candido C. L. Alcoforado,
Secretario.

REVISTA COMMERCIAL

Da semana de 1 a 6 de fevereiro de 1886

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 90 d/v 1 3/4 por cento de desconto.

Cambio sobre o Pará, 60 d/v 1 3/4, e 30 d/v 5/8 por cento de desconto, e á vista, ao par.

Dito sobre Londres, 90 d/v 17 7/8, e 17 3/4 d. por 1$000 do banco.

Dito sobre Paris, 90 d/v 535, réis o franco do banco.

Acções da Companhia do Beberibe, do valor de 100$ no preço de 145$000 cada uma.

Lettras do Banco de Credito Real de Pernambuco, do valor de 100$ ao preço de 95$000 cada uma.

Na Bolsa.— Venderam-se :
75 Acções da Companhia do Beberibe.
48 Lettras hypothecarias.

Generos nacionaes

Aguardente— Vendas a 70$000 a pipa de 480 litros.

Alcool— Ultima venda de 130$ a 135$000 uma pipa, de 480 litros.

Assucar.— Entraram 22,176 saccos vendas aos preços seguintes :

O branco de 3.ª sorte, superior, de 4$000 a 4$100 os 15 kilos.

O dito de 3.ª sorte, boa, de 3$900 a 4$000 os 15 kilos.

O dito de 3.ª sorte, regular, de 3$800 a 3$900 os 15 kilos.

O dito de 4.ª sorte, de 3$300 a 3$400 os 15 kilos.

O dito somenos, de 2$700 os 15 kilos.

O dito mascavado, purgado, bom, de 2$800 os 15 kilos.

O dito dito, regular, de 2$240 os 15 kilos.

O dito americano, de 2$200 os 15 kilos.

O dito bruto, regular, de 2$050 os 15 kilos.

O dito do Canal, de 1$700 os 15 kilos.

Algodão.— Entraram 3,114 saccas, vendas de 8$000 os 15 kilos firme.

Arroz em casca.—Retalho de 3$400 a 3$600 o sacco.

Café.— Retalho de 5$000 a 7$500 os 15 kilos.

Cebollas do Rio Grande do Sul.— Não ha no mercado.

Cera de carnaúba.— Cotamos de 4$ a 8$000 os 15 kilos.

Couros salgados, seccos. — Vendas de 715 réis o kilo, mercado firme.

Ditos seccos, refrescados. — Ultima venda a 420 réis o kilo.

Farinha de mandioca. — Retalho de 3$600 a 4$200 o sacco, conforme a qualidade e procedencia.

Fumo.— Retalho de 15$000 a 30$000 os 15 kilos, conforme a qualidade.

Gomma de mandioca.—Retalho a 3$200 e 3$500 os 15 kilos.

Graxa do Rio Grande do Sul.— Cotamos de 7$200 os 15 kilos.

Gorduras do Rio da Prata. — Ultimas vendas a 7$200 os 15 kilos.

Mel.— Vendas de 55$000 uma pipa de 480 litros.

Milho.—Retalho a 60 e 65 rs. o kilo, conforme o estado.

Pelles cortidas.— Cotamos de 80$ a 120$000 o cento.

Sal do Assú e Mossoró.— Venda de 600 a 700 réis os 100 litros.

Sebo coado.— Cotamos de 7$400 os 15 kilos.

Dito em pelles.— Nominal a 5$000.

Tapioca—Retalho a 3$000 a 3$200 os 15 kilos.

Vellas stearinas do Rio de Janeiro.— Não ha no mercado.

Ditas ditas da provincia.— Retalho a 370 réis o masso de 6 vellas.

Vinagre do Rio.— Cotamos de 70$000 a 80$ a pipa de 480 litros.

Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito 18,700 arrobas, retalho de 2$000 a 6$400 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alfazema— Retalho a 8$ e 9$ os 15 kilos com 10 por cento de desconto.

Arroz da India— Retalho de 2$800 a 2$850 os 15 kilos, idem idem.

Alpiste.—Retalho a 5$200 e 5$400 por 15 kilos idem idem.

Azeite de oliveira em barris.— Retalho, não ha.

Dito em latas— Retalho de 17$500 a lata, idem idem.

Bacalhão— Deposito 20,000 barricas, retalho a 17$500 a 18$000 a barrica.

Banha de porco— Retalho de 400 a 440 réis a libra, com 10 por cento de desconto.

Batatas portuguezas— Não ha no mercado.

Ditas inglezas ou francezas. — Retalho de 3$500 a caixa.

Breu—Cotamos de 12$000 a 16$000 a barrica.

Carvão de pedra— Cotamos de 15$ a 20$000 a tonelada.

Canella.—Retalho de 1$600 o kilo, com 10 por cento de desconto.

Cebollas portuguezas. — Retalho de 8$000 a 11$ a caixa, idem idem.

Cervejas— Retalho de 7$650 a 12$000 a duzia de garrafas ou botijas, conforme o fabricante e a procedencia.

Cimento— Cotamos a 7$200 e 8$500 a barrica conforme o peso e fabricante.

Cominhos— Retalho a 17$500 e 18$ os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.

Cravo da India— Retalho a 2$000 o kilo, idem idem.

Farinha de trigo— Deposito 18,000 barricas, retalha-se aos preços seguintes :

A americana, de 21$000 a barrica.

A de Triestre e Hungria, de 25$000 a 28$000 a barrica.

Feijão.— O da provincia cotamos de 12$000 o sacco.

Garrafões vazios — Retalho de 700 réis a 1$500 por cada um, com 10 por cento de desconto, conforme o tamanho.

Doces em calda— Não ha no mercado.

Farello do Rio da Prata— Retalho de 3$000 a 3$200 o sacco.

Dito de Lisboa— Retalho a 4$000 e 4$100 por sacco.

Genebra. — Retalho de 3$200 a 3$500 por duzia de frascos ou botijas, conforme as marcas e qualidades.

Herva doce— Retalho a 15$000 os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.

Kerosene— Retalho de 3$600 a lata de cinco galões (liquido).

Louça ingleza ordinaria.— Retalho de 90$000 a 130$000 a giga, conforme o sortimento.

Madeira de pinho— Sem chegada.

Massa de tomates— Retalho a 500 e 540 rs. a libra com 10 por cento de desconto.

Manteiga em barril— Retalho a 870 réis uma libra, idem idem, mercado firme.

Dita em lata.— Retalho de 1$000 a 1$400 a libra, idem idem.

Massas italianas— Retalho de 7$500 a caixa, idem idem.

Oleo de linhaça— Retalho a 2$200 o galão.

Passas communs— Não ha no mercado.

Ditas finas— Não ha no mercado.

Papel de embrulho— Retalho de 700 réis a 1$600 a resma, conforme o tamanho, idem idem.

Pimenta da India— Retalho de 1$550 a 1$600 o kilo, idem idem.

Polvora ingleza— Retalho de 22$000 o barril.

Queijos.— Retalho de 3$500 um, com 10 por cento de desconto

Sal de Lisboa.— Não tem havido entrada.

Sardinhas— Retalho de 380 a 400 réis por lata de quarto.

Toucinho de Lisboa.— Retalho de 12$500 os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.

Dito americano.— Retalho de 12$000 os 15 kilos.

Velas stearinas— Retalho de 550 a 950 réis o masso de 6 velas, idem idem.

Vinagre de Lisboa— Cotamos de 140$ a 160$ a pipa de 480 litros.

Vinho de Lisboa. — Cotamos de 250$ a 290$ a pipa, idem idem.

Dito francez— Não ha no mercado.

Xarque do Rio da Prata— Deposito 37,500 arrobas, retalho de 4$000 a 6$200 os 15 kilos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de fevereiro de 1886

Alfandega—De 1 á 5	103:976$246
Idem de 6	13:984$408
	117:960$654

Recebedoria—De 1 á 5	4:476$318
Idem de 6	2:970$220
	7:446$538

Consulado provincial—De 1 á 5	36:386$276
Idem de 6	7:139$[illegible]
	43:525$128

Recife drainage—De 1 á 5	2:428$471
Idem de 6	1:035$397
	3:463$868

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Orenoque*, entrado de Bordeaux e escalas, no dia 6 do corrente e consignado a Augusto Labille, manifestou :

Ameixas 8 caixas a Rosa & Queiroz, 1 a Laporte & C.

Agua mineral 15 caixas ao consignatario.

Azeite de oliveira 20 caixas a Ramos & C., 1 a G. Laporte & C.

Artigos para o carnaval 1 caixa a J. W. de Medeiros.

Bacalhão 1 fardo a Fouquau Fréres.

Batatas 200 meias caixas ao consignatario.

Brinquedo 1 caixa a Otto Bohres Successor.

Conservas 1 caixa a Fouquau Fréres, 3 a G. Laporte & C.

Cognac 50 caixas á ordem, 15 a Sulzer & Koechlin, 1 a Fouquau Fréres.

Calçado 1 caixa a R. de Drusina & C., 1 ao English Bank.

Chapéos 1 caixão a João Christiani & C.

Clichés 1 caixa ao *Diario de Pernambuco*, 1 ao *Jornal do Recife*.

Couros 1 caixão a Otto Bohres Successor.

Doces 4 caixas ao consignatario.

Ferragens 1 Otto Bohres Successor.

Joias 1 caixa a J. Krause & C.

Licores 10 caixas a Sulzer & Koechlin, 11 a Ramos & C., 1 a Fouquau Fréres.

Livros 1 caixa a J. W. de Medeiros,

Mercadorias 1 caixa a Joaquim Bernardo dos Reis & C., 1 a A. D. Lima, 1 a J. N. da Motta Guimarães.

Manteiga 1 barril a Fouquau Fréres.

Objectos para relojoeiro 1 caixa a Julio Furstemberg.

Papel 1 caixa a J. Krause & C., 1 a Otto Bohres Successor, 1 a J. C. Levy & C. Dito para embrulho 195 fardos a T. Just, 60 a Sousa Bastos Amorim & C.

Queijos 30 caixas e 1 tina a Fouquau Fréres, 3 a Ramos & C.

Sal 1 caixa a Fouquau Fréres.

Sardinhas 40 caixas á ordem, 1 a G. Laporte & C.

Tecidos diversos 1 caixa a Otto Bohres Successor.

Vinho 11 barris á ordem, 1 a Meuron & C., 1 a Monhard Huber & C., 3 a J. Lauret & C., 1 a H. Burle & C., 8 a Fouquau Fréres, 12 e 25 caixas a Sulzer & Koechlin, 2 e 10 caixas a Ramos & C., 42 ao consignatario, 5 a J. Christiani & C., 20 a Paulino d'Oliveira Maia.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 5 de fevereiro de 1886

Para o exterior

— No vapor inglez *Maranhense*, carregou :

Para New-York, H. Stolzenbach 6,400 pelles de cabra e 15 barricas com 1,125 kilos de borracha.

— Na barca portugueza *Lopes Duarte*, carregou :

Para o Porto, S. Bastos Amorim & C. 206 saccas com 18,744 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Tito*, carregou :

Para o Porto, J. S. Loyo & Filho 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco ; P. Vianna & C. 3 pipas com 1,440 litros de aguardente.

— Na barca portugueza *Pereira Borges*, carregou :

Para Lisboa, H. C. Guimarães 6 barricas com farinha de mandioca.

— No brigue portuguez *Prazeres*, carregou :

Para Montevidéo, Amorim Irmãos & C. 450 barricas com 43,735 kilos de assucar branco.

Para o interior

— Na escuna allemã *J. C. Haak*, carregou :

Para Porto-Alegre, P. Carneiro & C. 1,380 barricas com 84,510 kilos de assucar branco e 600 ditas com 46,450 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Marinho Visconde*, carregou :

Para Bahia, M. C. Lopes Vianna 49 cascos com 4,900 litros de mel ; P. Pinto & C. 30 barris com 4,800 ditos de mel.

— No vapor inglez *Maranhense*, carregou :

Para o Pará, Baltar Irmãos & C. 20 pipas com 9,600 litros de aguardente e 10 barricas com 600 kilos de graxa ; M. J. Alves 49 pipas com 13,920 litros de aguardente ; B. Oliveira & C. 2 ditas com 960 ditos de dito e 15 duzias de vassouras ; F. A. de Azevedo 70 barricas com 5,040 kilos de assucar branco e 10 ditas com 1,020 ditos de dito mascavado ; Amorim Irmãos & C. 300 volumes com 16,522 kilos de assucar branco e 30 saccos com 2,250 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Ipojuca*, carregou :

Para o Natal, E. C. Beltrão & Irmão 10 barricas com 496 kilos de assucar mascavado ; Oliveira & C. 6 ditas com 350 ditos de dito refinado ; P. Carneiro & C. 1 caixa medicamentos.

Para Macáo, F. E. P. de Lima 200 saccos com farinha de mandioca.

Para o Ceará, Bartholomeu & C. Successores 5 barris com 475 litros de alcool.

— No hiate nacional *Aurora 2º*, carregou :

Para Mossoró, Oliveira & C. 30 barricas com 920 kilos de assucar branco ; F. de Moraes 2 pipas e 10 barris com 1,740 litros de aguardente.

— Na barcaça *S. Luis*, carregou :

Para Guarapes, Julio & Irmão 150 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Rainha do Sul*, carregou :

Para S. Miguel, Delmiro Gouveia 20,000 litros de sal.

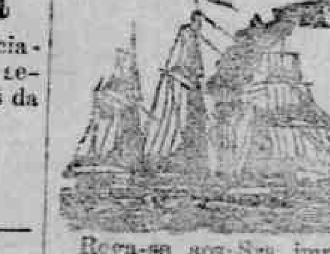
MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEMER **Ville de Ceará**



E' esperado da Europa até o dia 9 de Fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

AGENTES

42—RUA DO COMMERCIO—42

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 6

Bordeaux e escalas—15 dias, vapor francez *Orenoque*, de 2484 toneladas, commandante Mortemard, equipagem 128, carga varios generos ; a Auguste Labille & C.

Macáo—10 dias escuna nacional *Carolina*, de 165 toneladas, capitão Tito José Evangelista, equipagem 8, carga sal ; á ordem.

Santos—30 dias, lúgar inglez *Brazilian*, de 239 toneladas, capitão A. Reid, equipagem 9, em lastro ; á ordem.

Buenos Ayres—28 dias, barca ingleza *Sea Toam*, de 318 toneladas, capitão D. Nicholas, equipagem 9, em lastro ; á ordem.

Rio Grande do Sul—33 dias, lúgar inglez *Elizabeth Stevens*, de 198 toneladas, capitão John Stricke, equipagem 8, carga xarque e cebolas ; a Baltar Oliveira & C.

Santos e escalas—9 dias, vapor francez *Ville de Santos*, de 1008 toneladas, commandante Mazon equipagem 35, carga varios generos ; a Augusto F. de Oliveira & C.

Macáo—9 dias, hiate nacional *João do Valle*, de 108 toneladas, capitão Francisco H. Canuto, equipagem 6, carga varios generos ; a Manoel Joaquim Pessoa.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos-Ayres por escalas—Vapor francez *Orenoque*, commandante Mortemard, carga varios generos.

New York—Vapor inglez *Maranhense*, commandante F. B. Fregarthen, carga varios generos.

Macáo—Barca nacional *Mimosa*, capitão João Igacio de Mello, em lastro.

Paranaguá—Brigue hespanhol *Barceló*, capitão Jacintho Farandor, em lastro.

Lisboa—Barca portugueza *Pereira Borges*, capitão Alfredo Borges, carga varios generos.

Fernando de Noronha—Vapor nacional *S. Francisco*, commandante Joaquim da Silva Pereira, carga varios generos.

Halifax—Patacho inglez *Libbie H.*, capitão Thomaz Suthiz, carga assucar.

Barbados—Lúgar inglez *Hector*, capitão H. Mewb comb, em lastro.

Hull (America)—Escuna dinamarqueza *Flota*, capitão J. H. Jersen, carga cinzas e ossos.

VAPORES ESPERADOS

Delamber	de Liverpool	hoje
Pará	do sul	hoje
Ville de Ceará	da Europa	a 9
Tamar	da Europa	a 10
Actor	de Liverpool	a 12
Pernambuco	do norte	a 13
Mondego	do sul	a 14
Ceará	do sul	a 16
Desterro	de Hamburgo	a 20
Espirito Santo	do norte	a 22
Tagus	da Europa	a 24
Senegal	do sul	a 25
Bahia	do sul	a 26
La Plata	do sul	a 29

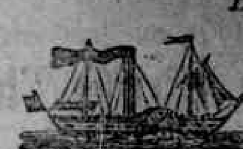
MUTILADO

Companhia Brazileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte



E' esperado dos portos do norte até o dia 12 de Fevereiro, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

N. 46—RUA DO COMMERCIO N. 46

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Macció, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

Marinho Visconde

Commandante J. J. Coelho

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 7 do corrente, ás 2 horas da tarde. Recebe carga até ao meio dia do dia de sabbado 6.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Tamar

E' esperado da Europa no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

O paquete Mondego

É esperado do sul no da 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

Porto e Lisboa

Segue com brevidade para os portos acima o brigue portuguez *Tito*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Roya Mail Steam Packet Company

Reducção de passagens

Bilhetes especiaes offerecendo facilidades aos senhores viajantes para visitar a exposição colonial em Londres, de 1886.

Ida e volta de Pernambuco a Southampton, primeira classe, com o prazo de 6 mezes libras sterlinas 36, 15, 0.

Barcaça

Vende-se uma barcaça; a tratar na rua Duque de Caxias n. 63.

Barcaça

Vende-se uma barcaça de 300 saccos; a tratar na rua Direita n. 82, loja.

Pará

Brigue D. Francisca

E' esperado nestes dias, engaja carga á frete modico, para sahir com toda a brevidade: á tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

LEILÕES

Leilão

Em Goyanna

Na casa á rua do Padre Reinaldo n. 11

Segunda-feira 8 do corrente

Dos predios pertencentes a massa fallida de Antonio Francisco Corga

Ao meio dia

O preposto Stepple levará a leilão por mandado do Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio com assistencia do Dr. curador fiscal da mesma massa as seguintes casas:

Uma casa terrea n. 11 á rua do Padre Reinaldo tendo a mesma uma armação e mais utencilios para taverna.

Uma dita á rua do Rio, sem numero.

Uma dita á rua do Imperador n. 31.

Em Mamanguape

Uma dita á rua de S. Pedro n. 1.

Uma dita á rua da Ponte n. 16.

Uma dita á rua da Pedra.

Uma dita á rua do Rosario n. 3, com utencilios na mesma casa.

Uma dita dita.

Uma dita dita n. 5.

Uma dita dita n. 7.

Uma dita dita n. 9.

Um engenho denominado Barra Leite Meirim.

Uma propriedade denominada Preguiça.

Os Srs. pretendentes desde já podem examinar as ditas casas e para qualquer informação o mesmo dará em Goyanna.

LEILÃO

Em continuação

De mesas com tampo de pedra, redonda e quadra-

das, mobilias, piano, camas, marquezões, jarros, quadros, louça, cerca de 20 caixões com cerveja allemã, 20 ditas com pimenta em conserva, 15 ditas com ostras, 2 ditas com abyssinthe, 10 ditas com licor, 15 ditas com alegostinho e muitos outros generos que serão vendidos

Ao correr do martello

Segunda feira 8 do corrente

A'S 11 HORAS

No Hotel Universo — sito á rua do Commercio n. 2

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Grande e variado

Leilão

de moveis, louça, vidros, espelhos e quadros

Terça-feira, 9 do corrente

Agente Pinto

O diario d'amanhã dará os pormenores e a casa em que deve ter lugar dito leilão.

Agente Pestana

Importante leilão

de boas casas terreas

Terça-feira 9 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, competentemente autorisado, levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer, as boas casas terreas abaixo mencionadas, as quaes se recommendam pelo seu bom estado de conservação e por se acharem livres e desembaraçadas de qualquer onus:

Casa terrea sita á rua de Lomas Valentinas n. 7, com duas salas, tres quartos, cosinha, quintal com portão e cacimba, rendendo 240$000 annuaes.

Casa terrea sita á rua de Santa Thereza n. 27, com duas salas, dous quartos, cosinha, quintal com portão e cosinha, rendendo 222$000 annuaes.

Casa terrea sita á rua de Antonio Henriques n. 12, com duas grandes salas, dous quartos, cosinha, grande quintal com cacimba e portão.

Tres casas terreas, completamente novas, sitas á rua da Baixa Verde, na Graças, de ns. 1 B, 1 C e 3, em terrenos proprios, rendendo cada uma 192$000 annuaes.

E uma dita sita á rua do Nogueira n. 9, com duas salas, dous quartos, cosinha e grande quintal com cacimba, rendendo 270$ annuaes.

Grande e variado

Leilão

De bons, moveis, louça, crystaes, espelhos, cofre, 2 carteiras, 1 prensa de copiar cartas, bancas, mesas de ferro para jardim e 1 fogão de ferro novo.

A SABER:

1ª sala

1 piano forte, 1 cadeira para piano, 4 quadros com finas gravuras, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços, 12 de guarnição, 4 castiçaes com mangas, 2 jarros com bolas, 1 redoma com peanha, e 5 lanças para cortinados.

2ª sala

1 mobilia de jacarandá massissa com tampo de pedra marmore, 4 jarros para flores, cadeiras de balanço, 2 espelhos dourados ovaes e grande.

3ª sala

1 mobilia de amarello com 1 sofá, 2 consolos com pedras, 2 cadeiras de braços, 12 de guarnição, 2 de balanço, 2 quadrados e 4 jarros para flores.

4ª sala

1 mesa elastica com 6 taboas, 1 guarda louça envidraçado, 1 aparador raiz de amarello, 12 cadeiras, 1 quartinheira, 1 jarra grande com torneira, 2 apparelhos de porcelana para chá e jantar, copos, calices, garrafas e campoteira, 1 cadeira alta para menino ir a mesa e 12 cadeiras de junco.

Escriptorio

1 burra prova de fogo, 2 carteiras, mochos, 2 mesas para advogados, 1 mesa com prensa para copiar cartas, 1 mesa redonda, e 6 cadeiras.

1º quarto

1 cama franceza de jacarandá e cupula, 1 commoda, 1 lavatorio, 2 cadeiras de braços, 1 lavatorio de ferro com pedra, 1 mesa com abas, 1 cabide, 1 cama de ferro e 6 cadeiras de juncos.

2º quarto

1 cama franceza de amarello, 1 guarda vestidos 1 marquezão, 2 commodas, 1 cabide, 1 cama para criança, 1 berço e 1 lavatorio.

Objectos avulsos

1 fogão de ferro novo, 1 sofá de ferro, 1 mesa redonda com marmore para jardim, 1 escada, 1 banheiro, 1 dito com chuvisco, 1 guarda louça, 1 aparador com pedra e outros muitos objectos de casa de familia.

TERÇA FEIRA 9 DO CORRENTE

No Cajueiro, casa junto ao Hospital Portuguez.

O Dr. Fabio A, dos Reis e Silva tendo mudado sua residencia para o Rio Grande do Sul faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos existentes na casa em que residia no Cajueiro junto ao portão do sito do Hospital Portuguez.

Os referidos moveis acham-se em bom estado de conservação.

A's 10 horas e 6 minutos partirá o bond da linha da Magdalena que dará passagem gratis aos concorrentes do leilão.

Principiará ás 10 e 1|2 horas

Agente Modesto Baptista

Leilão

Quarta-feira, 10 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Bom Jesus n. 19

Mobilias de Jacarandá, simples e com encosto de palhinha, de junco, guardas louças, guardas vestidos, fiteiros, secretarias, carteiras, marquezões, camas de casal, e para meninos, mesas elasticas, e simples, consolos e mesas redondas, cadeiras avulsas, de amarello e jacarandá, aparadores, quartinheiras, cabides para alfaiate, grades de amarello, mesas de ferro, cofres prova de fogo, espelhos ovaes, e grande quantidade de pequenos, quadros, jarros, lanternas, lustre de bronze, louça, calix, doceiras, relogios, estojo para barba, talheres com cabo de prata, bandejas, salvas, fogão de ferro, moinho, machina para preguear, chapéos para senhoras, botões, brimzão, jarros e calungas para jardim, registro e candieiros para gaz, bote a deusremos, e outros muitos objectos.

Ao correr do martello por ter de se entregar as chaves do armazem

Leilaõ definitivo

(De predios e terrenos)

O agente Brito, levará á leilão o seguinte:

Uma casa terrea com sotão, portão ao lado, sitio murado e arborisado, 2 cacimbas, agua de beber, 3 quartos grandes, junto a casa, terraço e gaz, rende 480$.

Um terreno ao lado com 90 palmos de frente, murado e com alicerces para 3 casas de 30 palmos, já tendo 3 paredes dobradas na altura de andaimes, sito á estrada de João de Barros n. 33, defronte da estação do Principe.

Um terreno no fundo do sitio, sahida para João de Barros, portão n. 15, com 4 meias aguas que rendem 432$, tem cacimba e apparelhos particulares, 2 casas terreas novas sitas á rua de Riachuelo ns. 50 e 52, defronte do quartel de policia, rendem 408$, tudo em chão proprio.

Quarta-feira, 10 do corrente

A's 11 horas

Rua do Imperador n. 24

AVISOS DIVERSOS

— Na rua estreita do Rosario n. 10, tem para vender mobilia de jacarandá e de páo-cangá, por preços commodos, assim como diversas peças avulsas.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de pouca familia; na rua do Barão da Victoria n. 57.

— Aluga-se uma casa com sotéa, na Cruz das Almas, frente do sitio do fallecido Tasso, par. familia pequena; a tratar na rua Primeiro de Março n. 2, loja de joias.

— Precisa-se de duas mulheres de idade, que tenham bom comportamento, para fazerem companhia a duas senhoras casadas, dando-se tudo que precisarem; a tratar na rua dos Quarteis numero 6.

— Aluga-se o 2º andar da casa n. 1 do pateo do Terço, o 3º da de n. 3 á rua da Penha, o 1º da de n. 19 á mesma rua, o 1º da de n. 18 á rua Direita, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1º da de n. 35 á travessa de S. José, o 1º da de n. 31 á rua estreita do Rosario; as terreas de ns. 41 á rua do Rangel, 26 á rua Duque de Caxias, 1 do pateo do Terço, 27 á rua de Lomas Valentinas, 21 á rua do Aragão, e a casa de n 35 á rua da Viração; a tratar na rua do Hospicio n. 34.

— Aluga-se a casa com sotéa, toda caiada e pintada de novo, sita á rua da Fundição n. 8, em Santo Amaro; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8, lithographia.

— Aluga-se o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18; a tratar com Parente Vianna & Companhia

— Aluga-se casas a 8$000, no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: á tratar na rua da Imperatriz n. 56.

= Os bachareis Antonio Justino de Souza e Pedro Affonso de Mello mudaram o seu escriptorio para a rua Duque de Caxias n. 54, 1º andar onde continuam a exercer a sua profissão de advogados.

Eu, abaixo assignado declaro que vendi a minha taverna sita á rua Imperial n. 151, ao Sr. João Bento Rodrigues, livre e desembaraçada até 31 de Janeiro.

Joaquim Francisco Querido.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Nogueiro n. 43, com 3 quartos e quintal grande; a tratar com o Pinheiro, á rua Duque de Caxias n. 66, loja de miudezas.

— Aluga-se o 2º andar do predio á rua do Bom Jesus n. 16, freguezia do Recife, limpa e forrada a papel; a tratar com o Pinheiro, á rua Duque de Caxias n. 66, loja de miudezas.

— Precisa-se uma ama para cosinhar, á rua do Visconde de Inhaúma n. 67.

— O abaixo assignado declara a quem interessar possa que, desta data em diante, não se responsabilisa por debito algum, contrahido em seu nome por quem quer que seja.

Recife, 1 de Fevereiro de 1886.

José Monteiro Torres da Castro.

— O Sr. João José da Silva Pereira deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados, com refinação á rua do Visconde de Inhaúma n. 43, desde a dia 31 de Janeiro do corrente.

Francisco J. Leite & C.

— Aula mixta particular de instrucção primaria, Deodata Amelia Ferreira da Silva, rua Vidal de Negreiros n. 21.

— Aluga-se uma ama para cosinhar, comprar e passar alguma roupa a ferro; na rua do Livramento n. 24, 1º andar.

= Ao Illm. Sr. Dr. Antonio Filemon Gonçalves Torres comprimenta a Livraria Parisiense.

— Aluga-se a casa terrea n. 8 á rua de Riachuello, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba meieira; a tratar na rua da Madre de Deus n. 34.

Collegio Parthenon

Este collegio acha se aberto á rua Velha n. 40, e recebe alumnos internos, semi-internos e externos.—O director,

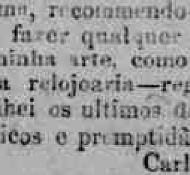
Ovidi oves Manaya.

Compra-se

tres grammaticas francezas de Halbout, completas e em bom estado; na rua da Detenção n. 19, confronte ao oitão da cadeia.

Relojoaria allemã

Praça do Conselheiro Saldanho Marinho n. 4.



Antiga da Matriz de Santo Antonio numero 4.

Tendo eu aberto uma officina de relojoaria com o titulo acima, recommendo-me ao respeitavel publico para fazer qualquer trabalho, até o mais difficil na minha arte, como já provei como empregado da relojoaria—regulador da marinha—onde trabalhei os ultimos dous annos, e prometto preços modicos e promptidão.

Carlos Fuerst.

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32 = Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes: na nova loja da rua da Imperatriz n. 3, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc

Vinho S. Raphael

O bilhar commercial á rua Duque de Caxias n. 34, recebeu o importante vinho de S. Raphael. que vende por menos que em outra qualquer parte, em grosso e a retalho.

LABORATORIO HOMŒOPATHICO

DE

FREDERICO CHAVES JUNIOR

MEDICO E PHARMACEUTICO HOMŒOPATHICO

Rua do Barão da Victoria n. 39, 1.º andar

Por 15.000

Aluga-se a loja do sobrado á rua de Lomas Valentinas n. 50; a tratar na Livraria Parisiense n. 7 A—rua 1º de Março.

Para advogado

Aluga-se a sala do 1º andar á rua Duque de Caxias n. 61, a tratar na loja.

Viva o carnaval

Compra-se vestuarios novos e usados; na rua da Imperatriz n. 78.

Refinação

Vende-se uma refinação por o dono estar doente; a tratar na rua do Rangel n. 7.

Criado

Precisa-se de um criado de 12 á 14 annos; na rua Imperial n. 17.

Borracha especial

para limas; recebeu a mercearia de Gonçalo José da Gama, á rua do Padre Floriano n. 41.

— Aluga-se a casa n. 7, na primeira travessa da rua do Principe, da freguezia da Boa Vista, com bastantes commodos para pequena familia: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora numero 31.

Aula particular

Anna Theodora Simões avisa aos pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que mudou seu estabelecimento para a rua do Marquez do Herval n. 33, 2º andar.

Curso primario e secundario

José de Souza Cordeiro Simões avisa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que mudou seu estabelecimento para a rua do Marquez do Herval n. 33, 3º andar.

Aluga-se

o grande sobrado n. 161 da rua Imperial, caiado e pintado; a tratar na rua do Rangel n. 58.

= Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para duas pessoas; a tratar na rua do Imperador n. 61, 2º andar.

Caixeiro

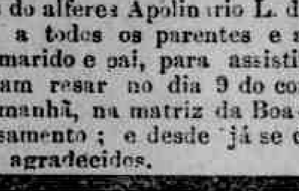
Precisa-se de um caixeiro com pratica e conducta afiançavel; a tratar na rua de Hortas numero 17.

Maria do Carmo de Souza Vianna

Joaquim de Souza Vianna Ferreira manda celebrar missas na ordem terceira do Carmo, no dia 9 do corrente, ás 7 horas da manhã, pela alma de sua mui presada e sempre lembrada tia Maria do Carmo de Souza Vianna, setimo dia de seu passamento, e para cujo acto relgioso, convida os seus amigos e bem assim os amigos da fallecida, protestando desde já a sua eterna gratidão.

José Rodrigues Pontual

A viuva, irmãos e cunhados de José Rodrigues Pontual, agradecem a todos os amigos e parentes que acompanharam os restos mortaes de seu pesado marido e irmão ao cemiterio, e convidam de novo a todos á assistirem as missas que por alma do mesmo se resarão na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã do dia 10 do corrente, e tambem nas capellas dos engenhos Frecheiras e C. de Negro, ás 10 horas da manhã do mesmo dia.



Alferes Apolinario Luiz de Carvalho

A viuva e filhos do alferes Apolinario L. de Carvalho, convidam a todos os parentes e amigos seus e do finado marido e pai, para assistirem as missas que mandam resar no dia 9 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, trigesimo do passamento; e desde já se confessam eternamente agradecidos.

Saude e vigor para todos

DOENÇAS DO

ESTOMAGO, FIGADO e INTESTINOS

VINHO E XAROPE DE JURUBEBA

DE

BARTHOLOMEO & Cª

PHARM. PERNAMBUCO

Unicos preparados de Jurubeba approvados pela Academia de Medicina, e recommendados pelos Medicos contra as Molestias do Estomago, Perda de Appetite, Digestões difficeis, Dyspepsia e todas as Molestias do figado, e do Baço, na Diarrhea chronica, na Hydropesia, etc.

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!

EXIGIR a assignatura Bartholomeo & Cª

OS ESPECIFICOS VETERINARIOS

HOMEOPATHICOS DE HUMPHREY.

Para a cura de todas as doenças de Cavallos, Gado, Carneiros, Cães, Porcos, Aves.

Tem sido usado com feliz resultado por **Fazendeiros, Criadores de gado, Carros-ferris, etc., etc.**

Certificado e usado pelo Governo dos Estados Unidos.

☞ Envia-se **Folhetos e Cartões gratis.**

Dirija-se a

HUMPHREY'S MEDICINE CO.

109 Fulton St. New-York.

Especifico Homeopathico de

Humphrey No. 28.

Usado ha 30 annos. O unico remedio efficaz para

Debilidade Nervosa, Fraqueza Vital

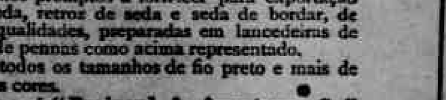
e prostração, por excessivo trabalho ou outras causas. $1 por garrafa, ou cinco garrafas e 1 garrafão de pós, $5.00, ouro americano.

A'VENDA POR TODOS OS DROGUISTAS. Tambem envia-se pelo correo pelo preço do costume.

Dirija-se a "Humphrey's Homeopathic Medicine Co." 109 Fulton St. New-York.

QUILL EMBROIDERY SILK.

(Seda de Bordar.)



QUILL BUTTON-HOLE TWIST.

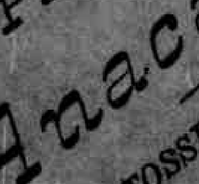
(Retroz de Seda para Cascar.)

Julgando ser de grande utilidade dos negociantes da America do Sul, terem fios de seda e retroz preparados em material mais leve do que sejam carreteis de páo, estamos promptos a fornecer para exportação fios de seda, retroz de seda e seda de bordar, de todas as qualidades, preparadas em lancedeiras de papel ou de pennas como acima representado.

Temos todos os tamanhos de fio preto e mais de quinhentos cores.

Dirija-se á "Brainerd & Armstrong Co."

621 Market Street, Philadelphia, U. S. A. — 469 Broadway, New-York, U. S. A.



PEITORAL DE Anacahuita CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA E A TISICA

Theatro de Variedades

NA

NOVA-HAMBURGO

COMPANHIA-LYRICO-COMICO-DRAMATICA

DIRIGIDA PELO ARTISTA

LUIZ MILONE

EMPREZA BOLDRINI E LUIZ MILONE

Hojé!—Domingo, 7 de Fevereiro de 1886—Hoje!

PELA SEGUNDA VEZ N'ESTA EPOCHA

Subirá á scena a OPERA COMICA em 3 actos, musica do máestro OFFEMBAC:

A BELLA HELENA

PERSONAGENS

Helena, rainha de Sparta	Springer	Meneláo, rei de Sparta	Milone
Paride filho do rei Priano	Bellegrandi	Calcante, grande augure de Jove	Repossi
Oreste, filho do rei Agamenon	Durand	Achille, rei de Tiotida	Colmoletti
Euclides, dama de companhia de Helena	Fioravanzo	Ajace, 1.º rei de Salamine	Orlandini
Lena	Olympia	Ajace, 2.º rei dos Lorienos	Fritz.
Partenope	Da Silva	Filomeno, criado de Calcante	Tirelli
Agamenon Rei dos Reis	Tirelli	Euclitide, ferreiro	Mulim

Guardas, escravos, povo, pagens.

A acção passa-se em Sparta no 1.º e 2.º acto e no 3.º em Nauplia durante a estação de banhos.

A peça está montada e ensaiada a capricho.—O vestuario é completamente novo e no rigor da época.

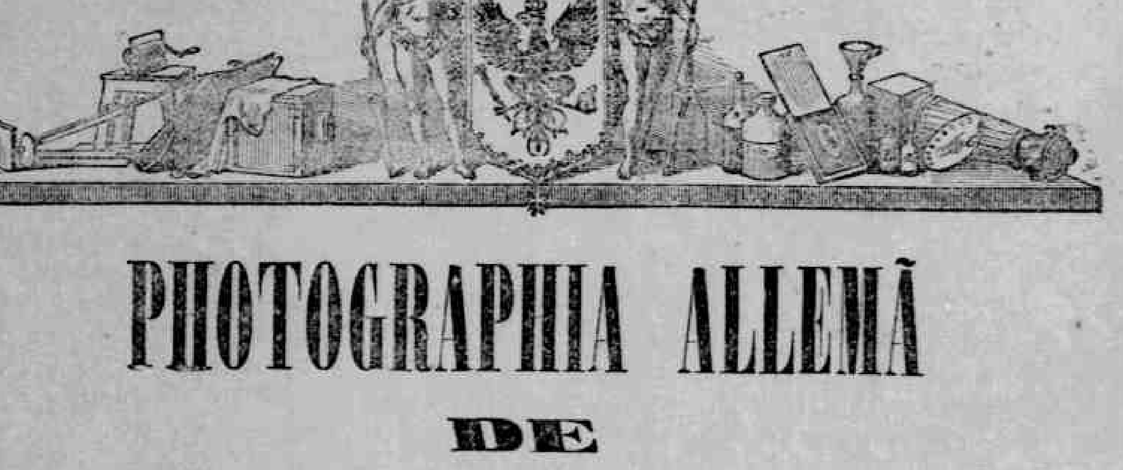
N. B. Depois do espectaculo haverá bonds das linhas Fernandes Vieira e Afogados. Os bonds no largo do Palacio. O bond da Magdalena só haverá quando o espectaculo acabar depois do horario do ultimo bond da companhia, que passa na rua Nova ás 11 e 42 minutos.

Não se transfere o espectaculo ainda mesmo que chova

PREÇOS DO COSTUME

PRINCIPIARA' ÁS 8 1/2 HORAS.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ



PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

DE

ALBERTO HENSCHEL & C.

52—RUA DO BARAO DA VICTORIA—52

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta capital e do interior, que reassumio a gerencia d'este grande e bem conceituado estabelecimento, onde já por longos annos tem occupado o mesmo lugar.

As Exmas. familias e pessoas que desejarem honral-o com suas encommendas encontrarão alli os mais modernos e aperfeiçoados trabalhos concernentes a arte photographica e modicidade nos preços.

C. Barza,

Gerente.

Grande e bem montada officina de alfaiate

DE

PEDROZA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N 14

Neste bem conhecido estabelecimento, se encontrará um lindo e variado sortimento de pannos, casemiras, brins, camisas, punhos, collarinhos, meias, gravatas, tudo importado das melhores fabricas de Paris, Londres e Allemanha; e para bem servirem aos seus amigos e freguezes, os proprietarios deste grande estabelecimento têm na direcção dos trabalhos da officina habeis artistas, e que no curto espaço de 24 horas, preparam um terno de roupa de qualquer fazenda.

Rua do Barão da Victoria n. 41

(PREÇOS SEM COMPETENCIA)

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber pór todos os vapores vindos da Europa, objectos novos e vendem por muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUL WOLFF & C.

N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4

Compra-se ouro e prata velha.

TINTURARIA

OTTO SCHNEIDER

SUCCESSOR

25 Rua de Mthias de Albuquerque 25

(ANTIGARUA DAS FLORES)

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo, e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o mofo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.

Tintura preta nas terças e sextas-feiras.

Tinta de cores e lavagem todos os dias.

Aluga-se barato

O 1.º e 2.º andar á travessa do Campello n. 1
O armazem da rua do Bom Jesus n. 47.
O 1.º andar da travessa do Carmo n. 10.
A loja da rua do Calaboiço n. 4.
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 79.
A casa da rua da Ponte Velha n. 22.
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Aluga-se

o segundo andar da rua da Imperatriz n. 24; a tratar na agencia progressiva, praça de D. Pedro II n. 73.

Aluga-se

o segundo andar da casa á rua Imperial n. 19, tem muitos commodos e agua; a tratar na rua Duque de Caxias n. 92.

AMA

Parecisa-se de uma para cozinha, p em que durma em casa; a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 6

AMA ou escrava, precisa se de uma para casa de pequena familia; na rua Nova n. 15.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua da União n. 47.

Ama

No Largo do Corpo Santo n. 19, 2.º andar, precisa-se de uma ama boa cosinheira, que durma em casa e dê pessoa que abone sua conducta.

Ama

Precisa se de uma para cosinhar, e de outra para cuidar de meninos; na rua da Imperatriz n. 65, 1º andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite com urgencia: a tratar na rua do Rangel n. 11, taverna.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua do Visconda de Goyanna n. 141.

Ama de leite

— Precisa-se de uma ama de leite; no Caldeireiro (arrabalde), terceiro sitio depois da estação.

Borracha para limas

Receberam Rodrigues de Faria & C., e teem para vender em seu armazem á rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; a tratar na rua de Paysandú n. 19 (Passagem da Magdalena), ou rua do Commercio n. 44.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que engomme bem e ensaboe, e que não durma fóra, para casa de pouca familia; na praça do Conde d'Eu n. 30, terceiro andar.

Cosinheiro

Na rua do Vigario n. 17, se precisa de um cosinheiro.

Santo Amaro de Jaboatão

Quem pretender uma bôa casa bem collocada póde tratar no escriptorio de Bastos & C. ao sahir da Companhia Pernambucana.

Mme. Miquelina

Recebe constantemente da Europa um variado sortimento de chapelinas e chapeos para senhoras, o que ha de mais moderno, encarrega-se de concerta-los, pela ultima moda, assim como fazem-se vestidos.

Rua Primeiro de Março n. 13
Junto á Botina Maravilhosa

Prata

Compra se patacões velhos hespanhoes e portuguezes; na rua Duque de Caxias n. 92.

Nazareth

O Sr. João Cavalcante Mauricio Wanderley, filho do Exm. Sr. Barão de Tracunhaem, queira ir ou mandar á rua Duque de Caxias n. 73, concluir o negocio que não ignora.

Advogados

Manoel Netto e Beventuto Lobo; rua Duque de Caxias n. 75, entrada pelo pateo do Collegio.

Patacões

Compram-se na rua Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim—armazem

Cosinheiro ou cosinheira

Precisa-se de um bom cosinheiro ou uma cosinheira; a tratar n rua do Apollo n 20, andar, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Apolices geraes

Compram-se duas de conto de réis; no 1.º andar d'esta typographia se indicará quem compra.

Apolices provinciaes de 7 0/0

Compra-se com pequeno desconto; no caes de Capibaribe n. 84.

Superior vinho Figueira

Vende-se em decimos e quintos; na rua do Commercio n. 15.

Aos doentes dos olhos

Cura certa em 48 horas das inflamações recentes dos olhos, pelo colyrio preparado por José Pedro Rodrigues da Silva.

Emprega-se este poderoso colyrio sempre com grandes vantagens, nas seguintes molestias:

Ophtalmias agudas, purulentas e chronicas, conjunctivites, etc., etc.

Deposito geral na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41. Para informações, dirigir-se á livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7, ou á residencia do autor, á rua da Saudade n. 4.

Agua de Vidago

Em quartos e meias garrafas; vendem Faria Sobrinho & C., á rua do Marquez de Olinda n. 41, depositarios.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico

PARA LAMPARINAS

MARTINS & BASTOS

Pernambuco

NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Ao publico

Uma senhora habilitada se offerece á leccionar primeiras lettras e trabalhos de agulha em collegios ou em casas particulares; quem de seus prestimos precisar, póde dirigir se á rua do Coronel Suassuna n. 72.

Aos Srs. de engenho

Um moço habilitado offerece-se para leccionar primeiras lettras, principios de francez e musica em algum engenho: quem precisar dirija-se á rua da Imperatriz n. 78, loja, que achará com quem tratar.

Aviso

Achando-se já impressas as poesias que deixou o finado Luiz Carlos de Araujo Pereira Palma, rogo aos senhores assignantes dessa obra o favor de mandarem procurar em minha residencia, á rua de Motocolombó n. 26 (Afogados) os exemplares que lhes pertencem; ou deem suas ordens para lh'os remetter pelo correio.

Padre Pedrosa.

Rio Branco Export Bier

Da afamada fabrica de cerveja de Bremen, denominada —S. Paulo—acaba de chegar pelo ultimo vapor de Hamburgo uma partida desta excellente cerveja cujo rotulo traz o retrato do grande e immortal patriota Visconde do Rio Branco.

São unicos agentes desta marca em Pernambuco, os Srs. Gumarães & Perman.

Esta primeira partida se acha á venda na Nova Hamburgo e no armazem de Soares de Amaral Irmãos, rua da Madre de Deus n. 22.

Para advogado

Aluga-se a sala da frente do 1º andar da casa á rua Duque de Caxias n. 61; a tratar na mesma.

Declaração

Ficam transferidas para correr com a ultima loteria de fevereiro as acções entre amigos que corriam com a primeira loteria do mesmo mez, a qual comprehende os objectos seguintes: uma machina de costura, um relogio, um annel e tres quartos das de cem.

Ao commercio

Barbosa & Santos, estabelecidos á rua Duque de Caxias n. 103, participam que desde o ultimo de dezembro do anno proximo passado o Sr. João Ferreira dos Santos deixou de pertencer á supradita firma social, retirando-se pago e satisfeito de seu capital e lucros. Recife, 4 de fevereiro de 1886.

Joaquim Carneiro Leão convida a seus parentes e amigos para assistirem as missas que manda resar no dia 10, ás 7 horas da manhã, na igreja da Penha e na capella do seu engenho Páo Santo, decimo anniversario do fallecimento de seu pai o Barão de S. Braz, pelo que se confessa desde já agradecido.

Antonio dos Santos Coimbra

Affonso Moura Temporal convida aos parentes e amigos para assistirem a uma missa que manda resar na matriz do Monteiro, por alma do pai de seu amigo e compadre, Antonio dos Santos Coimbra, ás 7 horas da manhã do dia 8 do corrente.

Guilherme Dowsley

Maria de Miranda Dowsley e seus filhos agradecem á todos os parentes e amigos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu sempre presado esposo Guilherme Dowsley, e de novo os convidam para assistirem as missas do setimo dia do seu fallecimento, que manda resar na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã do dia 9.

Isabel M. C. das Neves

Joanna Baptista Maria das Neves agradece ás pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua presada irmã, e de novo convida á assistirem a missa de setimo dia, que será resada a 8 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja do convento de S. Francisco, pelo que antecipa seu reconhecimento.

DEPURATIVO LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga

ao IODURETO de POTASSIO

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do Iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Snrs Drs Ricord, Blanche, Trousseau, Nélaton, Piorry, Roger, obtinerão os melhores resultados no tratamento das **affecções escrophulosas, lymphaticas, cancrosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.**

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o **Xarope de casca de laranja amarga de Laroze**, o qual, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção de iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras d estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e quassia amarga, ao **PROTO-IODURETO de FERRO**
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil

Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos

2, RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

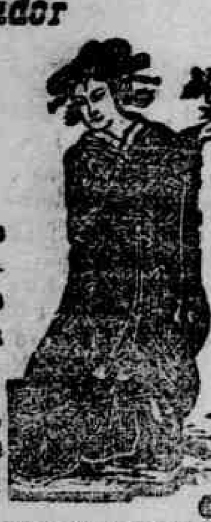
KANANGA DO JAPÃO

Nova Agua para o Toucador

IMPORTADA POR

RIGAUD & Cº, Perfumistas

8, Rua Vivienne, PARIS



Esta Agua extrahida das flores de Flora Japonica, pela sua suavidade e suas propriedades beneficas, excede os cosmeticos mais celebres; tendo sido adoptada por toda a sociedade elegante.

Usada no banho, é de um perfume delicioso, consolida as carnes e faz desapparecer as espinhas, comichões e efflorescencias da pelle.

MOLESTIAS NERVOSAS

CAPSULAS do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon

As **Capsulas do Doutor CLIN ao Bromureto de Camphora** empregão-se nas **Molestias**, nas de **Cerebro** e contra as affecções seguintes:
Asthma, Insomnia, Palpitações do Coração, Epilepsia, Hallucinação, Tonteiras, Hemicrania, Affecções das vias urinarias e para calmar toda especie de excitação.

1123 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdadeiras Capsulas** *ao* **Bromureto** *de* **Camphora de CLIN & Cia**, de **PARIS**, *que se encontrão em casa dos Droguistas et Pharmaceuticos.*

GOTTAS REGENERADORAS

do Doutor **SAMUEL THOMPSON**

Tratamento efficaz contra todas as affecções provenientes do enfraquecimento dos orgãos e do systema nervoso, ou das alterações do sangue **Fraqueza dos Rins, Esterilidade, Palpitações, Enfraquecimento geral, longas Convalescenças.** — Este tratamento é, de ha muito, reconhecido e recommendado como o **maior regenerador do organismo.**

O FRASCO: 3 FRANCOS (EM FRANÇA)

Todo frasco que não trouxer a Marca de Fabrica registrada e a assignatura Gelin *deve ser rigorosamente recusado.* — *Unico Fabricante deste Producto*

PARIS, Pharmacia GELIN, rua Rochechouart, 38

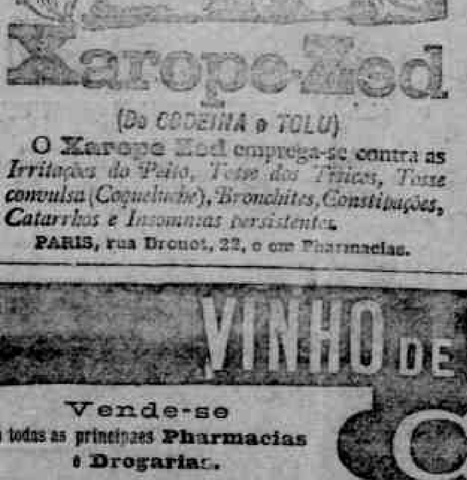
Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca.

SANDALO MIDY

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris.
Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a **Copahiba, Cubebas** e **Injecções.**

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.



(*Do CODEINA e TOLU*)

O **Xarope Zed** emprega-se contra as *Irritações do Peito, Tosse dos Tisicos, Tosse convulsa (Coqueluche), Bronchites, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.*

PARIS, rua Drouot, 22, e em Pharmacias.

MORSON'S PEPSINA

Remedio infallivel e agradavel

PARA COMBATTER A

INDIGESTÃO

Sob a forma de
FRASCOS, PÓS ou GLOBULOS.

VENDE-SE no MUNDO INTEIRO.

PREPARADOS DE
Pepsina Morson
Muito recommendadas pelos principaes Medicos.

MORSON & SON
Southampton Row, Russell-Square
LONDON

Depositarios em Pernambuco: Francº M. da SILVA & Cia.

Quem tem?

Ouro e prata: compra se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1º andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Grande propriedade na Estancia

Aluga-se, ou arrenda-se a grande propriedade da Estancia conhecida pelo Sitio Girão pertencentes aos herdeiros dos finados Manoel Gonçalves da Silva e D. Clementina Theodora da Silva.

Esta importante propriedade cujo fortellissimo solo é proprio, medindo uma enorme area de terra, é circundada por muro, excepto a frente que margina o rio Capibaribe guardada por um extenso caes com duas escadas para o rio.

Um grande portão de ferro, dá pela Estancia entrada para o sitio o qual contém: innumeras arvores fructiferas taes como—mangueiras, cajueiros, jaqueiras, fructa-pão, sapotiseiros, coqueiros, pitombeiras, goiabeiras, e outras muitas de variadas especies; dous grandes viveiros de apanhar peixes, com alpendre coberto para assistir-se á pesca; duas grandes baixas proprias para plantação de capim; dous explendidos jardins ornados de figuras mythologicas; diversas cacimbas de agua potavel, uma dellas bastante funda, a bocca de diametro enorme; uma casa com tanque para banho e lavagem de roupa, uma casa com grande deposito d'agua do Prata, e tanque para banho, com torneiras, duchas, etc.

Uma nascente d'agua.

Uma casa para banho no rio Capibaribe, e outra para latrina, construidas sobre o caes

Grande casa para creados, com cocheira, rouparia, estribaria, etc.

Casa para vaccas, carneiros, aves, etc.

A casa de vivenda edificada á margem do rio Capibaribe, é um magestoso sobrado de um andar e mirante, tendo de frente nove janella com varandas de ferro, e cinco em cada oitão.

As vastas accommodações desta casa são proprias para numerosa familia, pensão ou hotel.

Perfeitamente localisada, perto da linha de bonde, esta magnifica casa, fresca e confortavel, offerece de suas janellas bello e variadissimo panorama insaciavel á vista.

O pavimento terreo, além de uma grande dispensa, e diversas dependencias de segunda ordem, conta 4 quartos e uma sala com dous gabinetes independentes todos com janellas.

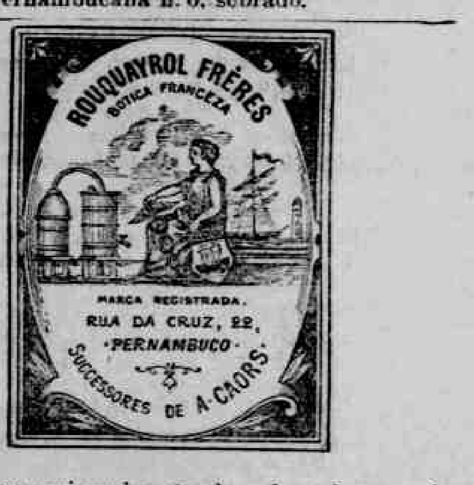
No sobrado contam-se trez grandes salas de frente, sala de jantar, trez saletas, dous quartos. A parte anterior é formada por largo avarandado de trez faces guarnecidas de columnas.

O mirante tem trez janellas de frente, um salão, um quarto, além de pequenas dependencias de somenos importancias.

Faz tambem parte da prodriedade Girão um pequeno sitio apenas separado por uma cerca de pitangueiras, tendo fructeiras, caes, cacimba, estribaria cocheira, tanque, galinheiro, e casa terrea para vivenda com terraço na frente, 3 salas, uma saleta e sotão com um quarto.

Fazendo esta ligeira descripção da propriedade Girão para dar aos que lerem este annuncio uma simples noticia do que ella é, são convidados a visital-a os que a pretenderem.

A' tratar com José Antonio Pinto á rua da Companhia Pernambucana n. 6, sobrado.



Os abaixo assignados, tendo adoptado e registrado a marca industrial como do desenho acima ve conformidade com as prescripções das leis em vigor declaram ao publico e particularmente aos seus numerosos freguezes, que d'ora em diante todos os productos que sahirem de sua botica levarão a dita marca como garantia de sua origem e legitima procedencia.

CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 3141 com a sorte de 200$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (35.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 247.ª parte das loterias á beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (36.ª), que se extrahirá terça-feira, 9 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO CHEVRIER

Vende-se em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Deposito geral. PARIZ 21, Faubourg Montmartre, 21

O **VINHO** de Extracto de Figado de Bacalhao, preparado pelo **Snr. CHEVRIER**, Pharmaceutico de 1ra classe, em **Pariz**, possue ao mesmo tempo os principios activos do **Oleo de Figado de Bacalhao** e as propriedades therapeuticas dos preparados alcoolicos. — E' precioso para as pessoas cujo estomago não póde supportar as susbstancias graxas. — O seu effeito como o do **Oleo de Figado de Bacalhao**, é soberano contra as **Escrofulas, Rachitismo, Anemia, Chlorose Bronchite** e todas as **Molestias do Peito**

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO CREOSOTADO CHEVRIER

Deposito geral: PARIZ 21, Faubourg Montmartre, 21

Vende-se em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

A **CREOSOTE de FAIA** suspende o trabalho destruidor da ***Tisica pulmonar,*** porque diminue a expectoração desperta o appetite, faz cessar a febre, supprime os suores. Os seus effeitos combinados com os do **Oleo de Figado de Bacalhao**, fazem do **VINHO de Extracto de Figado de Bacalhao Creosotado, de CHEVRIER**, o remedio por excellencia contra a ***TISICA*** declarada ou imminente.

CASA FELIZ

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 36ª, parte da loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 9 de Fevereiro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, tem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas

MODO DE USAL-AS

Como purgativas: tome se de 3 á 6 por dia, bebendo-se após de cada dóze um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se uma pilula ao jantar.

Estas pilulas de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos teem o veridictum dos senhores medicos para sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem. Acham-se á venda na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 1304 com a sorte 1:000$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 247.ª parte das loterias á beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (36ª) que se extrahirá terça-feira, 9 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CAMINHOS DE FERRO PORTATEIS

DE

Verhearen & de Jager

DE BRUXELLAS

Constructores do melhor material para caminhos de ferro industriaes. Fornecedores dos Arsenaes e caminhos de ferro do estado belga, do Governo colonial das Indias Neerlandesas, etc., etc., etc., etc.

Vias ferreas portateis — desmontaveis fixas, trilhos de ferro e de aço, por preços inferiores ao de qualquer outro systema, sendo mais duraveis e mais praticos.

Pequenas locomotivas wagonetes especiaes para fabricas, explorações agricolas, aterros, minas e engenhos de assucar.

Estabelecidas no centro de um paiz que produz ferro e aço nas mais economicas condições, as officinas de Verharren & de Jager, além da sua situação em uma localidade onde a mão de obra é barata, gosam da vantagem de ter uma organisação seria e especial para a construcção de caminhos de ferro ao alcance de todos. Os seus preços desafiam a qualquer concurrencia.

Para informações circumstanciadas dirijam-se a

Theo. Just

2 LARGO DO CORPO SANTO 2.

Remettem-se catalogos illustrados á quem pedir.

A VENTUROSA

os 4:000$000

E

1:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 1 inteiro com a sorte de 100$ no n., 3151 alem de outros mais de 32$, 16$ e 8$ da loteria n. 35.

Convida-se aos possuidores a vir receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 36ª em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahrá na terça feira 9 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$785

Joaquim Pires da Silva

MUITA ATTENÇÃO

Roubaram do engenho Collegio, freguezia da Luz, na madrugada do dia 2 do corrente, tres cavallos sellados e enfreiados, todos bons e bem andadores de baixo a meio e bem gordos; sendo um rudado e claro, outro mellado, de clinas e cauda branca. Quem der noticia exacta delles será bem recompensado no mesmo engenho, ou na rua da Cruz, escriptorio n. 1.

O facto deu-se da maneira se seguinte:

A's 4 horas da manhã sentindo um empregado estrondo na estribaria e mais tarde alguns tropés foi verificar, mas já achou a porta aberta, e não encontrando mais os cavallos chama pelos criados que todos seguiram em perseguição dos ladrões até o engenho Velho. Já ao amanhecer do dia viram muitos outros cavallos ahi em casa de um tal Pina, cargueiro do referido engenho.

Em vista disto mandou-se um aviso ao subdelegado, capitão José Juviniano de Arruda Pinheiro, pedindo que sem demora lhe prestasse auxilio para capturar os ladrões, já perseguidos pelo clamor publico, e tomar os cavallos, ficando de vigia com toda a promptidão.

Assim o fez o subdelegado da freguezia, mas sendo 2 leguas de distancia só ás 5 horas da tarde é que pôde chegar a força, e effectuando logo a prisão do tal Pina e um dos chefes da quadrilha, e não achando mais os cavallos, disse o mesmo preso já haverem seguido para Páo d'Alho. Mas que l para Páo d'Alho? Isso não... elles estão sim refugiados nas mattas do engenho onde existe um grande fóco de manjadouras e de cavallos roubados, um viveiro medonho!

E' um escandalo em verdade, e admira muito ainda haver quem proteja taes malfeitores.

Aqui fica-se, porém mais tarde dir-se-ha o resto. Recife, 3 de fevereiro de 1886.

Casa para alugar

Aluga-se uma boa casa com muitos commodos para grande familia, banheiro, está caiada e pintada de novo; a tratar na rua da Imperatriz n. 64, loja do Cysne.

Attenção

Continúa a vender se assucar na refinação sita á rua Vidal de Negreiros n. 93, sendo os preços os seguintes:

1.ª Sorte	4$800
2.ª »	3$800
3.ª »	3$500

Ao commercio

Os abaixo assignados participam que não se responsabilisam por compra alguma feita em seu nome, a não ser por seu unico representante João F. de Azevedo Valongueiro ou sua ordem por escripto. Recife, 5 de fevereiro de 1886.

Valongueiro & C.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade.

Na rua do Imperador n. 32, loja de joias.

Julio Fuerstemberg.

VENDAS

Cabriolet e victoria

Vende-se um cabriolet e uma victoria em perfeito estado: a tratar na rua Duque de Caxias numero 47.

Por todo preço

A Predilecta

liquida para acabar por todo o preço! Entre muitos objectos, como sejam: binoculos, estampas, lãs para bordar, perfumarias de todos os fabricantes, talagarças, entremeios bordados, navalhas finissimas, pós de arroz, banhas, sabonetes, etc., etc., não deixa de mencionar os seguintes objectos, o que tudo vende por quasi nada:

Livros para missa, com capas de madreperola, um par	4$000
Costureiras de madreperola, uma	4$000
Voltas de coral, finas, com colchete de plaquet, uma	400
Peças de galãozinho para enfeite de vestido, uma	60
Escovas para unhas, uma	200
Frascos de verdadeira agua de colonia, um	500
Caixas de superior papel amisade, uma	400
Ditas de envelopes superiores, uma	300
Bolsas de percale, muito finas, uma	1$500
Duzia de pacotes de sabão em pó, Hudsan, uma, rs.	600
Collarinhos modernos para senhoras, um	600
Voltas de vidrilhos, muito finas, uma	1$000
Leques grandes, de cores lindas e modernas, um	400
Duzias de baleias, polidas e fortes, uma	360
Pares de ligas com feixos de aço, para criança, um	120
Grosas de botões de madreperola, finos, para casacos, uma	1$500
Maços de mignardisas para crochet, um, rs.	200
Trens completos (brinquedo para crianças).	

um	800
Botões bola, muito finos, duzia	120
Meias compridas, de cores, para meninas, uma	500
Ditas cruas, para homens, duzia	2$800
Ricos estojos com thesouras, um	2$000
Carreteis de linha para machina, de todos os numeros, um, rs.	80

Liquidação

14—Praça da Independencia—16

Signal — Bandeira encarnada com lettras brancas

Roupas para homens

AO

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão, muito bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul, sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc. Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$200 e 1$600

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs.; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençóes de um só panno, pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos; na loja do Pereira da Silva.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO

40 — rua da Imperatriz = 40

Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER:

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$900, 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$ 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado com 10 palmos de largura, metro	1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de largura a 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

A 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

PECHINCHAS

SÃO AS SEGUINTES PARA, ACABAR

59--Rua Duque de Caxias--59

Toaile de nice, lindas cores, 1$, 1$400 o covado.

Damacé de sêda bordada a 1$ o dito.

Sêdas bordadas, finas, a 1$800 e 2$ o dito.

Setim Macáo de todas as cores, a 1$ e 1$400 o dito.

Dito dito preto, a 1$200, 1$500 e 2$ o dito.

Cachemiras para vestidos, a 1$ e 1$400 o dito.

Gorgurinas matizadas de todas as cores, a 400 e 500 rs. o dito.

Setinetas lavradas e lisas de todas as cores, a 500 e 560 rs, o dito.

Faile com lindas cores, a 460 e 640 rs. o dito.

Mirinós pretos a 1$, 1$200, 1$400 e 2$ o dito.

Lã de quadrinhos, cores lindas a 700 rs. o dito.

Dita de todas as cores, a 400 e 560 rs. o dito.

Popelinas de sêda a 300 e 320 rs. o dito.

Alpacas lisas, finas, a 360 e 460 rs. o dito.

Fustão de cores para menino, a 320 e 360 rs. o dito.

Casemiras pretas a 2$ e 2$200 o dito.

Ditas de cores a 1$500 e 2$ o dito.

Ditas ditas finas, inglezas, a 3$500 e 4$ o dito.

Cortes de casemiras com toque de mofo, a 2$800 e 3$400.

Ditos de dita perfeitos, finos, a 6$500, 7$500 e 10$.

Damasco de 12 com 8 palmos de largura, a 2$ o covado.

Dito de algodão a 600 rs. o dito.

Dito branco bordado a 1$500 o metro.

Atoalhado de linho fino, a 1$ o dito.

Cortes de casemeta a 1$400, 1$800 e 2$.

Fechús de pellucia, 6$ e 7$ um.

Ditos arrendados, a 2$500, 3$500 e 4$500.

Ditos de sêda, lindas cores, a 3$ e 3$500.

Chales de casemira, a 3$500, 5$500 e 7$.

Ditos de algodão, a 1$, e 1$800.

Colchas de cores a 1$500 e 2$.

Ditas portuguezas (muito grandes) a 12$ e 14$.

Ditas de crochet a 10$, 12 e 15$.

Capellas com véo (para noivas) a 10$ e 16$.

Enxovaes para batizado, a 10$ e 14$.

Camisas para senhora, a 3$500 e 5$.

Saias idem idem, bordadas, a 4$ e 5$500.

Toalhas de laberintho ricas (para baptizado) a 60$ e 80$.

Cretones para vestidos, lindos padrões, a 280, 360 e 440 rs. o covado.

Chitas claras, finas, a 240 e 280 rs. o dito.

A' rua Duque de Caxias n. 59

Carneiro da Cunha & C.

Taverna

Vende-se a bem afreguezada taverna da estrada do Pombal n. 16, livre e desembaraçada de qualquer onus, á tratar na mesma.

Palmares e Porto Calvo

das Alagoas

Vende-se um quarto do engenho Velho, em S. Bernardo e mais trezentas braças de terras entre a mesma propriedade, e a denominada Lua Nova, no districto Leopoldina, comarca de Porto Calvo: a tratar com os administradores da massa de Corrêia Marques, em Palmares.

Fazendas finas e modas

2 A—Rua do Cabugá—2 B

J. Bastos & C.

(TELEPHONE 350)

Avisam ás Exmas. familias que receberam de Paris:

Lindissimos cortes para vestidos com tecidos da mais palpitante novidade como sejam: Etamine com bordado a retroz, seda crua bordada a capricho, Cachemire com enfeites bordados a filó.

Mode 1886

Valentionne en ecorce d'arbre.

Primorosa escolha em vestidos com 20 metros de lã ligeira, tecido ainda não conhecido aqui.

Côres e desenhos novissimas nas seguintes fazendas de seda, lã e algodão. Etamine, Surah, Setim, Failles, Linon. Toile d'alsace, Cachemires.

Explendido sortimento

Em leques, luvas, espartilhos, laços, lavalhéres, meias, lenções e muitos outros artigos que se vendem por preços sem competencia.

Tainhas

Vendem se em barris e em quartolas, e mais baratas do que em outra qualquer parte; na rua de Pedro Affonso ns. 5 e 11.

Fustões de setineta a 500 rs, o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Correias

de sola ingleza, de lona e de borracha, de diversas larguras e grossuras; vende-se barato na fundição Villaça, rua do Brum n. 54.

Bons dias

Mendonça Primo & C.

Vendem por preços sem competencia

Lãs escocezas, padrões modernos a 400 reis o covado.

Ditas mescladas e lavradas a 500 reis o dito.

Velbutinas de todas as côres, lisas e lavradas a 1$200 o dito.

Fustões brancos com lindos desenhos a 400 e 500 reis o dito.

Lençoes de bramante a 1$800.

Callarinhos modernos para homens a 500 reis.

Setins de todas as côres, por preços baratissimos

Merinós pretos e de côres para vistido.

Mantilhas pretas.

Fichús do diversas qualidades.

Cortes de casemira para senhora, bordados de sêda, atoalhados, espartilhos, tapetes avelludados, panos de crochet, punhos para homem e senhora, meias de todas as qualidades para homem e senhora e outros muitos artigos de moda.

Rua Dupue de Caxias n. 62

Vende-se

por baratissimo preço 3 1/2 duzias de carrinhos de mão, o mais bem aperfeiçoado e forte, como não ha em parte alguma, o que só ávista póde justificar o que fica dito; para ver e tratar na rua do Sol, armazens ns. 7 e 13.

Grande liquidação

de plissés

17 — Rua do Barão da Victoria — 17

Exposição universal

Liquidação

em continuação na rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C, não podendo acabar o seu grande sortimento de miudezas, em consequencia da cryse perque passamos, continúam por mais algum tempo a liquidar suas mercadorias, pelo que de novo convidam ao publico e especialmente Exmas. familias, a quem pedem toda protecção.

Admirem!

Punhos e colarinhos bordados para senhoras	2$200
Ditos lisos	1$800
Ditos de cores	1$500
Luvas de seda de cores	2$500
Agua florida, 700 rs. e	1$000
Bordados de 300 rs. á	2$000
Bonitos laços a	2$200
Leques de 400 rs., 600 e	1$000
Meias para homem	3$000
Ditas idem	3$000
Ditas de cores	4$000
Um par de fronhas de labyrintho	1$500
Uma toalha de labyrintho 25$ e	30$000
Envesiveis, rs.	320

Fitas, bicos, lenços, gravatas e outros muitos artigos que estão á exposição.

Rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

250:000U000

LOTERIA

DO

CEARÁ

EXTRACÇÃO NO DIA 9 DE FEVEREIRO

INTRANSFERIVEL

O portador que possuir dous vigesimos desta importante loleria está habiitado a tirar 25:000$000.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23.

CORRE Á 9 DE FEVEREIRO DE 1886, SEM FALTA.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE NO DIA 9 DE FEVEREIRO

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 9 de Fevereiro de 1886, sem falta.

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

TERCEIRA PARTE

O Barão de Grandair

(Continuação do n. 29)

IX

HEITOR

Van Helmont arrancou o que ainda podia obstar á sua passagem, e subiu ao telhado; um largo panno de muro, que se conservava de pé, offerecia-lhe um refugio mais seguro, aproveitou-o.

Só sobre este muro, Van Helmont parecia o genio do fogo no centro do seu elemento; o perfil do seu corpo destacava-se em preto sobre o fundo vermelho das chammas.

A' apparição subita d'este homem, o povo amontoado na rua dos Dois Escudos deu um brado unanime de espanto e de medo.

Para todos, o homem que acabava de surgir estava perdido sem recursos. Não havia meio de chegar até aonde elle estava, não se lhe podia dar meio algum de salvação.

Van Helmont debalde interrogava com a vista tudo em chammas.

De repente ouviu se um estampido sinistro; a multidão soltou segundo grito mais lastimoso do que o primeiro, mais impregnado de dor e de medo... As ruinas do convento á direita, a casa das Estufas Velhas á esquerda, acabavam de desabar ao mesmo tempo.

O muro em que estava Van Helmont vacillou na sua base. O sabio estendeu-se ao comprido para não succumbir á vertigem.

Pelo espaço de alguns intantes o fumo, elevando-se da massa das ruinas, encobriu completamente o muro e o homem, que estava sobre elle.

Quando se dissipou o fumo, o muro ainda estava em pé, o homem de joelhos, sustinha-se assim acima do fóco do incendio.

A situação era tão espantosa ou talvez ainda mais critica, se era possivel, do que um instante antes.

Conhecia-se que o homem e o muro iam desapparecer de um momento para o outro

Mas, mal se dissipara o fumo, apenas o povo acabava de ver o desgraçado condemnado a uma morte horrivel, que um homem, destacando-se de um grupo, se atirou com uma corda enrolada no braço sobre as ruinas ardentes.

Com uma audacia, uma intrepidez, um sangue frio e uma destreza que parecia milagrosa, escalou as ruinas fumegantes, subiu os montes de pedras carbonisadas, e chegou ao pé do muro.

— Mestre! disse elle com voz forte no meio do profundo silencio, que a sua inesperada e atrevida acção tinha imposto aos espectadores.

— Heitor! murmurou Van Helmont. Oh! pequei, duvidando de Deus!

E sempre de joelhos, estendeu a cabeça sobre o abysmo, agarrando-se com as mãos e com os pés á aresta do muro.

A parede tinha quasi a altura de um terceiro andar.

O homem recuou vivamente, desenrolou a corda, segurou uma das pontas guarnecidas com um gancho de ferro, e balançando-a no vacuo, arremessou a com braço vigoroso.

A corda estendeu se como uma comprida serpente, fendeu o ar assobiando, e o gancho de ferro transpoz o muro.

Van Helmont agarrou-a no momento em que ella cahia.

Sem perder um instante, metteu o gancho em um buraco, puchou-o para si para se certificar da sua solidez, depois deixou-se escorregar.

O homem recebeu-o nos braços; o povo deu bravos phreneticos.

Era tempo... Apenas Van Helmont estava fóra do perigo, a parede desabou, ameaçando-o na sua queda.

O homem que assim acabava de arrancar Van Helmont a uma morte certa, tinha o uniforme de sargento do regimento de Balagny.

Era elle que na vespera á noite no Campo enlameado, durante as evoluções do cavalleiro mysterioso, conversara intimamente com Van Helmont; era elle que na manhã d'aquelle mesmo dia tinha dado na Ponte Nova, ao barão Grandair o bilhete da morada de Perino, era elle finalmente, que ao primeiro clarão do incendio, correra ao lugar do sinistro.

— Heitor! disse Van Helmont apertando-lhe as mãos, pagaste a tua divida, está quite commigo!

— Engana-se, mestre, respondeu o sargento; não fiz mais do que cumprir um dever, bem sabe que nunca poderei pagar o que lhe devo! Oh! eu bem lhe disse que não viesse a esta maldita casa, porque n'ella o esperava a desgraça ..

Estas palavras chamaram Van Helmont á urgencia da situação.

— Oh! pobre Aldah! murmurou elle. Heitor estremeceu

— Morreu? perguntou com voz abafada.

— Não, respondeu o sabio, mas levaram-na.

— Levaram-na?

— Sim.

O povo rodeava os dous homens, acotovelando se, pisando-se, procurando ver os heróes da catastrophe.

Curiosidade devoradora do povo, a qual tambem se juntavam os sentimentos de humanidade e caridade communs nas massas.

Cada um offerecia o seu auxilio, os seus servicos, a sua casa, os seus testemunhos de admiração e interesse ao salvador e ao que elle salvara.

Van Helmont agradeceu em poucas palavras e procurou abrir caminho levando Heitor.

Ambos, ainda que com grande custo, conseguiram escapar á multidão, e ganhando primeiramente a rua de Prouvettes, atravessaram por diante da igreja de Santo Eustachio, que continuava a tocar a fogo, para se metterem na rua de Montorgueil, então completamente deserta.

A rua estava encoberta, a noite era muito escura.

Os dous homens pararam.

Heitor, o velho sargento, tinha direito á confiança de Van Helmont, era seu confidente havia muitos annos, e por isso o sabio em poucas palavras o poz ao facto dos terriveis acontecimentos que acabavam de se consummar.

— Assim, disse elle terminando, Aldah está perdida para mim! Aldah entre as mãos de semelhantes miseraveis! O filho da Branca sem apoio e sem recursos para fazer triumphar a sua causa! Que hei de fazer!...

— O que já lhe propuz, mestre, e o que até hoje sempre tem recusado; mas que é necessario fazer agora sem perda de um minuto! respondeu Heitor com voz sonora.

Van Helmont estremeceu.

— O que! pois queres? !

— O pateo dos Milagres! interrompeu o sargento.

— Os da giria! disse o sabio em tom de profundo desprezo.

— Sim, os da giria! os filhos da Bohemia, os vassallos do pateo dos Milagres. Só estes nos podem agora auxiliar! Com a breca! Se eu não tivesse este pensamento ha muito tempo, para que me teria alistado entre os seus, com o risco, se fosse surprehendido, de me tirarem a alabarda, insignia do meu posto, e de ir morrer no pelourinho ás mãos do Senhor de Paris.

Van Helmont hesitava.

— Repugna-me, disse elle!

— Porque? perguntou Heitor. A causa é natural, oppor bandidos a bandidos! A' gente de La Chesnaye oppor os da giria! A justiça não nos póde auxiliar; lancemos mão da força! O mestre, se quizer, póde inspirar respeito a esta multidão sem fé e sem lei, e tel-a ás suas disposições. Demais Aldah está em perigo, e acha-se sem recursos aquelle que o mestre protege.

— Está bem, disse Van Helmont, faça-se como queres.

— Então não percamos um minuto! exclamou Heitor! Contra La Chesnaye! Larguemos-lhe os da giria! Para a frente!

X

O PATEO DOS MILAGRES

No primeiro capitulo desta narração, descrevendo o plano de Paris, no tempo de Henrique IV, dissemos que a muralha, que descrevia um angulo quasi recto ao pé do forte da porta de S. Diniz se dirigia depois para norte, onde ia ter em linha recta á rua de Santo Honorato defronte do sitio em que existia ha poucos annos a rua de S. Nicacio.

A rua Nova de Santo Eustaquio, e a rua dos Fossos de Montmartre estão precisamente no local, onde existia esta muralha, destruida no reinado de Luiz XIII.

Correndo a muralha para o lado esquerdo, tomando á direita pela rua de S. Diniz, occupando todo o terreno onde existem nos nossos dias a passagem do Cairo e a rua Bourbon-Villeneuve, elevavam-se então os edificios do convento das Servas de Deus, desenhados na fórma de triangulo, formado pela rua das Servas de Deus, pelo baluarte e pela rua de S. Diniz.

Entre o convento ao norte, a continuação da rua de S. Diniz a oeste, a muralha ao poente, e a rua de S. Salvador ao sul, havia duas travessas immundas, fetidas, tortuosas; iam dar uma a um becco sujo e irregular, a outra a uma praça larga, mas de aspecto triste e nauseabundo.

A praça e becco tinham ambos o mesmo nome, muito conhecido pelos parisienses; o do *pateo dos Milagres*.

Provinha esta antiga denominação da metamorphose que repentinamente se operava na pessoa dos mendigos, vagabundos, ladrões, pelotiqueiros e outros estimaveis habitantes da grande cidade, de que a praça e o becco eram residencia ou o asylo, logo que trauspunham a entrada.

Com effeito, entrando nos limites do reino dos farroupilhas, onde a policia nem sempre tinha accesso, os cegos viam claramente, os surdos ouviam distinctamente, os coxos sentiam desapparecer a desigualdade dos seus membros inferiores; os mancos recuperavam o livre exercicio dos braços, os tortos endireitavam-se, os corcundas tornavam-se esbeltos, os doentes curavam-se, os paralyticos corriam, os hydropicos tornavam se ageis; os filhos de mães muito extremosas tornavam-se orphãos, os velhos faziam-se moços, os mudos fallavam, os idiotas mostravam se espirituosos.

Portanto o pateo dos Milagres justificava o seu nome, e os mais incredulos tornar-se-hiam credulos assistindo ao que ali se fazia.

De mais se os milagres eram então numerosos; não o eram menos os lugares onde elles se faziam.

O pateo dos Milagres era ao pé do convento das Servas de Deus, mas tinha succursaes na cidade e fóra della.

A primeira era o pateo do rei Francisco situado na rua de S. Diniz (n. 328.)

Depois o pateo de Santa Catharina, na mesma rua (313); o pateo Busset, na rua Martellerie; o pateo Gentier, na rua das Conchas; o pateo da Jussienne, na rua deste nome; o pateo Santo Honorato, perto da rua S. Nicacio; o pateo dos Milagres, no sitio aonde é actualmente a rua do Bac; outro na rua de Reilly, outro no bairro S. Marcello, o do alto de S. Roque e outros muitos que é escusado nomear.

Se se reflectir que segundo as estatisticas da epocha, não se deve avaliar em menos de quarenta mil o numero de vagabundos, mendigos e ladrões que assolavam a capital não causará muito espanto o grande numero dos seus retiros.

Mas como já dissemos, a capital era a praça e o becco situados á entrada da rua de S. Salvador e o convento das Servas de Deus.

Para chegar a este famoso pateo, onde chafurdava na lama a escoria da sociedade «era necessario, diz Sauval, descer primeiramente uma calçada muito comprida, torta, desigual (a actual calçada das ruas Montorgueil o (Poissonniere) e atravessar um numero infinito de travessas innominadas.»

Nem uma só das ruas deste bairro era calçada, e os montes de lama e immundicie eram continuos.

Nos dias de chuva era uma verdadeira nundação, mas uma inundação de lama irepugnante.

De noite reinava alli uma bulha horrivel, uma bulha que ensurdecia, uma escuridão que abrigava debaixo de seu manto protector todas as infamias e todos os crimes.

Depois uma população ignobil, esfarrapada, horrorosa debaixo de todos os aspectos, formigando no meio desta immunda sentina.

« Vi, diz um historiador da época, uma casa de lama, quasi enterrada, a tremer de velhice e de podridão, que não tem mais de vinte e quatro pés quadrados, e onde vivem uns cincoenta casaes, carregados com uma infinidade de creanças naturaes, legitimas e roubadas.

« Affirmavam-me que nesta pequena espelunca e outras iguaes habitavam mais de quinhentas familias amontoadas umas sobre outras. »

Por todos os lados o pateo dos Milagres era rodeado por casas baixas, escuras, disformes, feitas de barro e lama, e que quasi abatiam debaixo do peso das pessoas, que as invadiam.

No fim do pateo elevava-se em um vasto nicho, uma imagem do Salvador, sem duvida roubada em algum lugar sagrado.

Toda a sociedade tem as suas leis; a dos giriantes de Paris tambem tinha as suas.

A primeira era não possuir cousa alguma, que não fosse proveniente do roubo ou da mendicidade.

A segunda, não guardar nada para o dia seguinte.

Os associados eram obrigados a fallar uma linguagem particular chamada *giria*.

Existia entre elles uma hierarchia reconhecida por todos, e cujos gráos eram a ambição de cada associado.

O chefe supremo, rei, imperador, ou dictador, tinha o titulo de *coesre*, e o seu poder era arbitrario; as suas sentenças absolutas e sem appellação; as suas vontades, as suas ordens eram executadas sem discussão.

Cada um dos seus subditos era obrigado a pagar lhe contribuição. A maneira de receber a contribuição era original.

O grande *coesre* coberto com um manto esboracado, tendo na cabeça um chapéo velho ornado com conchas. encostado a um páo nodoso do feitio de uma moleta, era levado aos hombros de um gatuno.

Diante delle estava uma bacia e os vassallos desfilando, iam depondo nella a sua offerenda.

Depois do *coerse* seguiam-se os *solitarios* ou *agentes da giria*, uma especie de governadores de provincia.

A sua missão, quando estavam em Paris, era ensinar aos que eram admittidos de novo a fabricação de um augmento proprio para formar chagas ficticias: além d'isto ensinavam-lhes a giria, ligeiresas de mãos, a arte de furtar, de cortar bolças, de enganar a multidão.

Estes officiaes superiores eram de ordinario antigos estudantes ou frades debochados, e em consideração pela sua sciencia, eram isemptos de pagar imposto ao chefe supremo.

Tambem iam mendigar nas provincias com os diversos titulos de *maraus ou membros da pequena chamma*, por causa das thesouras que levavam para cortarem as bolsas.

Depois destes seguiam-se na ordem hierarchia as differentes classes de maltrapilhos, designada cada uma com um nome particular.

Estes mendigos ladrões estavam em relações directas com os bandidos, assassinos e toda especie de malfeitores, aos quaes se reuniam quando havia que saquear, roubar, ou levar a desordem e a ruina a qualquer parte.

Os irmãos da succola, os vadios, os ratoneiros, todos os aventureiros sem fé e sem lei, achavam, chegada a noite, um abrigo para o corpo e um alimento para o estomago no seio deste pateo dos Milagres, de accesso impraticavel.

Ali ou se sustentavam do producto das ladroeiras, ou engordavam na ociosidade, ou se instruiam em todos os crimes, ou se habituavam a todos os vicios.

Ali, sem cuidados pelo futuro, cada um gosava a seu gosto e á sua vontade do presente, comendo á noite o que ganhava de dia, ás vezes á custa de muita pancadaria.

Ali, as orgias eram frequentes, os convivas numerosos, a alegria feroz, a lingua desenfreada, as acções inauditas e impossiveis de se descrever.

A pintura que acabamos de fazer do pateo dos Milagres não é seductora, todavia o leitor já adivinhou que é a este antro de ladroeiras e de rapinas que o vamos conduzir ficando-vos a faculdade de reconduzir ao ao baile de D. Pedro, ao meio desta sociedade brilhante que agora lhe pedimos para abandonar por instantes.

XI

OS GIRIANTES

E' meia hora depois de meia noite, os gritos, os cantos, os berros retumbam de um lado da praça e do becco, chocando-se em um chaos horripilante ao ouvido.

Quatro lanternas suspensas em quatro estacas aluminam sombriamente o pateo dos Milagres.

Os timidos raios de luz reflectindo a custo atravez os vidros engordurados e cheios de poeira, batem vacillantes sobre o centro do pateo, deixando nas trevas tudo o que não fica a dez passos de seu fóco.

Esta claridade duvidosa dá um aspecto mais singular e ainda mais phantastico a scena do pateo dos Milagres.

As casas, ou antes os covis, descrevem o seu negro alinhamento, rodeando a praça como um cinto de immundicies.

Estas habitações sem nome teem todas um buraco, uma especie de olho curioso que dá sobre a praça. Este buraco é uma janella ou uma porta, illuminada no interior por um facho mettido na greta da carunchosa mesa, ou pelo fogo que arde em grosseira lareira.

Deante das casas, em toda a extensão d'este mar de lama, que cobre o chão, estão amontoados bancos, tripeças, mesas toscas, tudo isto occupado por homens, mulheres, creanças, velhas, rapazes e raparigas; sobre as mesas veem-se comidas fumegantes, garrafas, bilhas, copos, facas, cassarolas.

Alli faz-se a cosinha ao ar livre deante de um fogo, que nem sempre tem força bastante para vencer a humidade do chão.

Sobre este fogo, sustentada por velha trempe, está uma enorma frigideira, cheia até ás bordas de uma gordura nauseabunda, e que ferve debaixo das vistas de uma mulher velha, cujo traje não comporta discripção.

Por um lado veem-se creanças a chorar, outras a cantar. outras rojando-se pela lama; para o outro lado cães que ladram e se mordem por causa de um osso, que furtaram em qualquer mesa visinha; gatos que miam com o pello ouriçado e as unhas estendidas.

Aqui vê-se um homem meio nú, de estatura herculea, de faces vermelhas, que estrebucha sobre o banco, que dá murros na mesa, e que berra pela taverneira para lhe levar mais vinho, é Pedro o Assassino, um dos notaveis da Giria, o mesmo que vimos passar bebado pela feira alguns instantes antes do tenente da policia.

Mais adiante, est'outro, de feições contrahidas, com os olhos inflammados, de olhar embaciado, é Mathias do nariz esborrachado que apezar de bebado vae fallando em amores com Jacquelina, cuja mãe foi enforcada na vespera nas escadas da cruz de Thahoir.

Mathias e Jacquelina, dois antigos conhecimentos da feira de S. Germano, e de que o leitor, se tem boa memoria, decerto se ha de lembrar.

No meio do pateo, dois moços esfarrapados e duas raparigas cobertas de trapos, ceiam de sociedade estropiando em côro, uma canção do tempo.

Estes que jogam aos dados injuriando-se e ameaçando-se com murros e com as facas, gritando e berrando a cada lance, são João da Força e Thiago o Bexigoso, empregados de mestre Jonas, o judeu proprietario da casa de jogo, aonde introduzimos o leitor no principio d'esta narração.

Est'outro que dormia sobre uma cama de lama, tendo por travesseiro o fragmento de um banco, e que ressona como uma baleia enjoada sobre a areia, é Sulpicio das Pernas Tortas, a quem a tortura anniquilara os membres inferiores, e que de dia corre por Paris com um tal luxo de moletas que parece um andaime ambulante.

Proximo a um *solitario*, que gesticula ensinando ao auditorio, que faz circulo em redor d'elle, a maneira de arranjar um *Braço de Deus*, com celidonia e sangue de boi; um associado noviço, se ensaia gravemente em espumar para fingir de epiletico, mascando um pedaço de sabão.

Aqui está Simone a Egypcia, tão preta como a filha da Nubia, com os braços nús e a saia levantada e esboracada, a taberneira, a botiquineira do pateo dos Milagres.

Ali. subindo a uma mesa, dominando os circumstantes, acompanhando-se com uma caldeira em que bate com a moleta, está Tallebot o Corcunda, o mendigo da feira de S. Germano, que canta com grande applauso do auditorio.

Finalmente, por toda a parte se come, bebe, grita, berra, ladra, mia, chora, ri, disputa, pragueja, abraça; batem-se, blasfemam, mechem se no meio de um concerto espantoso de clamores, de choques de vazos partidos, das bilhas que se quebram, das facas que cruzam, dos dados que rolam, e de dormentes que roncam.

Nuvens de fumo acre, emanações provenientes das differentes cosinhas, viciam o ar e privariam da respiração peitos menos habituados a esta atmosphera.

E' um espectaculo extraordinario, que nenhuma penna poderia descrever, que nenhum princel poderia reproduzir, de que não poderiam dar idéa os sonhos mais extravagantes, e de que Deus não permitte a existencia senão para provar até que grande baixeza póde chegar aquelle que se intitula o rei da creação.

Em um dos sitios mais escuros d'este pateo dos Milagres, de que acabamos de fazer um rapido esboço, tres homens conversavam em voz baixa, sem se importarem com o tumulto, que reinava em redor d'elles.

O leitor conhece os tres homens; já os viu, assim como alguns dos seus companheiros, quando o levámos á feira de S. Germano.

Eram os tres espiões do tenente de policia; os que tinham promettido entregar La Chesnaye na noite anterior, e que não tinham podido levar a cabo a sua traição para com o bandido: Pintarroxo, João sem bofes e Lourenço.

Discutiam, procurando convencer-se uns aos outros.

— Juro por Deus e pelo diabo, que vi e reconheci La Chesnaye ao pé da casa de Jonas, dizia Lourenço.

— E eu affirmo que elle estava a essa hora, no *Campo enlameado*, respondeu João.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

MATHIAS SANDORF

POR

JULIO VERNE

QUINTA PARTE

(Continuação do n. 29)

IV

Antékirtta

Mas ao mesmo tempo que o doutor combinava os meios de chegar ao seu fim, tinha o dever imperioso de prover á segurança da colonia. Os seus agentes da Cyrenaica e da Tripolitania informavam que o movimento senousista tomava grandes proporções, principalmente no vilayete de Ben Ghazi, que é o mais proximo da ilha.

Correios especiaes punham incessantemente em communicação Jerhboub, « esse novo pó do islamismo,» como o chamou o Sr. Duveyrier, essa especie de Mecca metropolitana, onde então residia Sidi Mohammed El Mahedi, grão-mestre actual da ordem, com os chefes secundarios de toda a provincia.

Ora, como esses Senousistas, para dizer a verdade, não são senão dignos descendentes dos antigos piratas barbarescos, que têm um odio mortal a tudo quanto é europeu, o doutor tinha motivos muito sérios para estar sempre em guarda.

Com effeito, é aos Senousistas que se deve attribuir as matanças inscriptas na necrologia africana, nos ultimos vinte annos. Se Beurman e Kanem pereceram em 1863; Van der Decken e os seus companheiros, no rio Djouba, em 1865; a menina Alexine Tinné e os seus, no Ouadi Abedjouch, em 1865; Dournaux Duperré e Joubert, perto do poço de In Azhar, em 1874; os padres Richard, Morat e Pauplard, da missão de Ghadames no norte de Azdjer, o coronel Flatters, os capitães Masson e Diarious, o doutor Guiard, os engenheiros Beringer e Roche, na estrada de Wargla, em 1881, foi porque esses adeptos sanguinarios foram levados a pôr em pratica as doutrinas Senousistas contra os arrojados exploradores.

O doutor conversava muitas vezes a esse respeito com Pedro Bathory, Luigi Ferrato, os capitães de sua flotilha, os chefes de sua milicia e os principaes notaveis da ilha.

Podia Antékirtta resistir a um ataque desses piratas? Sim, sem duvida, comquanto as obras das suas fortificações ainda não estivessem concluidas, comtanto que o numero dos assaltantes não fosse muito consideravel.

Por outro lado, os Senousistas tinham interesse em apoderar-se della? Sim, porque ella dominava todo o golfo de Sidra, que fórma as praias da Cyrenaica e da Tripolitania.

O leitor estará lembrado de que a suéste de Antékirtta, a duas milhas de distancia, ficava a ilhota de Kenkraf. Ora, essa ilhota, que não houve tempo para fortificar, constituia um perigo para o caso provavel de uma flotilha fazer della a sua base de operações. Por isso, o doutor, por cautela, tinha mandado minal-a e encher as minas, cavadas na sua massa rochosa, de um agente explosivo terrivel.

Bastaria uma scentelha electrica, enviada pelo fio submarino que a ligava a Antékirtta, para que a ilhota Kenkraf fosse aniquilada com tudo quanto estivesse na sua superficie.

Quanto aos outros meios de defeza da ilha, eis o que se tinha feito. As baterias da costa, com a sua artilharia, só esperavam os serventes da milicia designados para nellas tomarem o seu posto. O fortim do cone central estava prompto para fazer fogo com as suas peças de grande alcance.

Numerosos torpedos, fundeados no canal, defendiam a entrada do porto. O *Ferrato* e os tres *Electricos* estavam preparados para o que podesse acontecer, quer para esperar o ataque, quer para atacar uma flotilha de assaltantes.

Entretanto a ilha tinha um lado vulneravel no seu littoral do sudoeste. Podia-se effectuar um desembarque nessa parte da costa ao abrigo do fogo das baterias e do fortim.

Alli estava o perigo e talvez já fosse tarde para emprehender obras de defeza.

Afinal de contas, seria certo que os Senousistas queriam atacar Antékirtta? Era esse um negocio sério, uma expedição perigosa, que exigia um material consideravel.

Luigi ainda queria duvidar. Foi o que disse um dia, durante uma inspecção que o doutor, Pedro e elle passavam nas fortificações da ilha.

— Não é essa a minha opinião, respondeu o doutor. Antékirtta é rica e domina o mar dos Syrtas. Por isso, bastam esses motivos para que ella seja atacada mais cedo ou mais tarde, e os Senousistas têm muita vontade de apoderar-se della!

— Nada ha mais certo accrescentou Pedro, e é uma eventualidade contra a qual devemos estar precavidos.

— Mas, o que me faz, sobretudo, receiar um ataque imminente, tornou o doutor, é ser Sarcany um dos adeptos desses Khouares, e eu sei que elle sempre os servio como agente em paizes estrangeiros. Ora, meus amigos, lembrem se que Ponta Pescada ouvio na casa do mogaddem uma conversa entre Sidi Hazam e elle.

Nessa conversa o nome de Antékirtta foi pronunciado varias vezes e Sarcany não ignora que esta ilha pertence ao Dr. Antékirtt, isto é, ao homem que elle mais teme, aquelle que elle mandou Zirone atacar na encosta do Etna. Portanto, tendo sido mal succedido na Sicilia, elle sem duvida ha de procurar desforrar-se aqui e em melhores condições!

— Elle tem-lhe odio pessoal, Sr. doutor? perguntou Luigi, e o conhece?

— E' provavel que elle me visse em Ragusa, respondeu o doutor. Em todo o caso, não póde ignorar que eu tive relações com a familia Bathory nessa cidade. Além disso, a existencia de Pedro foi-lhe revelada no momento em que Ponta Pescada ia arrebatar Sava da casa de Sidi Hazam.

Tudo isso deve ter-se ligado no seu espirito, e elle deve suppor que Pedro e Sava encontraram um refugio em Antékirtta.

E' pois quanto basta para que elle instigue contra nós toda a horda Senousistas, da qual não podemos esperar quartel, se ella conseguir apoderar se da nossa ilha.

Essa argumentação era muito razoavel. Que Sarcany ainda ignorava que o doutor era o conde Mathias Sandorf, isso era certo, mas sabia bastante para querer arrebatar lhe a herdeira do dominio de Artenak. Não é, pois, para admirar que excitasse o kalifa a preparar uma expedição contra a colonia antékirttina.

Entretanto, chegou o dia 3 de Dezembro, sem que nada indicasse a imminencia de um ataque.

Além disso, essa satisfação que sentiam por acharem-se, afinal, reunidos, illudio a todos, menos ao doutor. A idéa do proximo casamento de Pedro Bathory com Sava Sandorf enchia todos os corações e todas as almas. Todos queriam persuadir-se de que os dias máos tinham passado para nunca mais voltar.

E' bom dizer que Ponta Pescada e Cabo Matifou tambem acreditavam na segurança geral. Estavam tão contentes com a felicidade dos outros, que viviam n'um enlevo perpetuo.

— Quem diria! repetia Ponta Pescada.

— Quem diria o que? perguntava Cabo Matifou.

— Que tu serias um bom rendeiro e gordo, meu Cabo? Decididamente, é preciso que eu pense em casar-te!

— Casar-me!

— Sim... com uma bella mulherzinha!

— Por que mulherzinha?

— Tens razão!.... Uma mulherona, uma bella mulher enorme!... Eia! A Sra. Cabo Matifou. Havemos de ir buscal-a na Patagonia!

Mas, emquanto não se realisava o casamento de Cabo Matifou, para o qual havia de acabar por achar uma companheira digna delle, Ponta Pescada tratava do casamento de Pedro e de Sava Sandorf.

Com permissão do doutor, elle meditava organisar uma festa publica, com jogos, cantoria e dansa, descargas de artilharia, grande banquete ao ar livre, serenata aos noivos, retirada *aux flambeaux* e fogos de artificio. Podiam confiar-lhe tudo, era esse o seu elemento! Seria esplendido! Havia de se fallar nisso durante muito tempo! Havia de se fallar sempre!

Tudo isso, porém, ficou em germen.

Na noite de 3 para 4 de Dezembro, noite calma, mas escurecida por nuvens espessas um tympano electrico sôou no gabinete do Antékirtt, no Stadthaus!

Eram dez horas da noite.

Ao ouvir o chamado, o doutor e Pedro sahiram da sala onde tinham passado a noite com com a Sra. Bathory e Sava Sandorf.

Chegando ao gabinete, reconheceram que o chamado era do posto de observação estabelecido no cone central de Antékirtta.

Houve logo perguntas e respostas por meio de um apparelho telephonico.

Os vigias assignalavam a sueste da ilha a approximação de uma flotilha de embarcações que appareciam confusamente nas trevas.

— E' preciso reunir o conselho, disse o doutor.

Em menos de dez minutos, o doutor, Pedro, Luigi, os capitães Narcos, e Koedr e os chefes da milicia chegaram ao Stadthaus.

Alli foi-lhes communicado o aviso enviado pelos vigias da ilha. Um quarto de hora depois, tendo todos ido ao porto, pararam no molhe onde estava o pharol.

Desse ponto, pouco elevado acima do nivel do mar, era impossivel distinguir essa flotilha, que observadores postados no cone central poderam avistar. Mas, illuminando vivamente o horizonte a suéste, seria, sem duvida, possivel reconhecer o numero de embarcações e em que condições procuravam chegar.

Não haveria inconveniente em indicar assim a posição da ilha?

O doutor pensou que não. Se era o inimigo esperado, não vinha ás cegas, sabia onde ficava Antékirtta; nada podia impedil-o de lá chegar.

As machinas foram, portanto, postas em actividade, e, graças á força do apparelho electrico, o horizonte ficou subitamente illuminado por um vasto sector.

Os vigias, não se tinham enganado. Pelo menos, duzentas embarcações avançavam em linha, chavecos, polacas, trabacolos e outras menos importantes. Não havia duvida quanto a ser a flotilha dos Senousistas, que esses piratas tinham recrutado em todos os portos do littoral. Faltando a brisa, era a remos que se dirigiam para a ilha.

Para esta travessia, relativamente curta, de Cyrenaica a Antékirtta, não precisavam de vento. A calma do mar devia mesmo servir-lhes, porque permittia-lhes desembarcar em condições mais favoraveis.

Nessa occasião, a flotilha achava-se ainda a quatro ou cinco milhas a suéste. Não podia, pois, chegar antes de nascer o sol. Teria sido imprudente fazel-o, quer para forçar a entrada do porto, quer para operar um desembarque na costa meridional de Antékirtta, insufficientemente defendida, como dissemos.

Feito esse primeiro reconhecimento, apagaram-se os apparelhos electricos e o espaço ficou de novo na escuridão. Só restava esperar o dia.

Entretanto, por ordem do doutor, gente da milicia ficou a postos.

Era preciso que tudo estivesse prompto para descarregar o primeiro golpe, do qual talvez dependesse o resultado da empreza.

Era certo agora que os assaltantes não podiam mais pensar em sorprehender a ilha, porque essa projecção de luz habilitou a gente de Antékirtta a conhecer a sua direcção e o seu numero.

Durante as ultimas horas da noite velaram com o maior cuidado. O horisonte foi muitas vezes illuminado, para reconhecer a posição exacta da flotilha.

Era evidente que os assaltantes eram numerosos. Não era, porém, certo que estivessem munidos de material sufficiente para vencer as baterias de Antékirtta. Mas, pelo numero de combatentes que o chefe da expedição podia lançar ao mesmo tempo em differerentes pontos da ilha, os Senousistas eram para temer.

Afinal amanheceu, e os primeiros raios do sol dissiparam as brumas do horisonte. Todos os olhares dirigiam se para o largo, á léste e ao sul de Antékirtta.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.